Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

2110

ANO 62.° N.° ~~12 110~~

Março 1983
Quarta-feira

23

20$00

Sujeito a forte pressão nos últimos dias

Escudo desvalorizou

● *Madrid: peseta perdeu 1,7 pontos*

A desvalorização deslizante do escudo foi ampliada de 0,75 por cento para um 1 por cento ao mês, ao mesmo tempo que foram fixadas novas taxas para as operações de câmbios e a moeda portuguesa era realinhada pelas componentes do Sistema Monetário Europeu em percentagens variáveis mas de flutuação mais acentuada telativamente ao franco francês e ao marco alemão, moeda-chave na crise que viveu o SME no fim da semana passada.

Estas descisões do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que reuniu ontem, e aplicadas pelos peritos do Banco de Portugal que desde segunda-feira têm estado reunidos praticamente em sessões contínuas, constam de um comunicado que estava a ser preparado para distribuição ao princípio da tarde de hoje e a que, na nossa edição de amanhã, daremos o devido relevo.

O mercado de câmbios pôde, já assim, funcionar esta tarde, depois de ter estado encerrado segunda e ter-ça-feira. Esta desvalorização real do escudo acompanha a de outras moedas periféricas como foi o caso da peseta (1,7) e lira turca (3 por cento em relação ao dólar e 2 por cento em relação ao marco alemão).

Esta perda de valor, variável de moeda para moeda, segundo os critérios usados pelo Banco de Portugal para o seu «pacote» de paridades, era aguardado, ainda que para ser concretizado na prática por um alongamento mensal em vez da quebra brusca da cotação do escudo que um Governo em exercício teria mais dificuldade em fazer passar.

As pressões sobre o escudo, partiam, sobretudo, do franco francês em função dos emigrantes que tenderiam cortar a remessas devido à perda do valor do franco, e da peseta cuja desvalorização de 1,7 por cento, ainda que fraca, pode influenciar as trocas comerciais, mormente o comércio fronteiriço.

Greve dos transportes

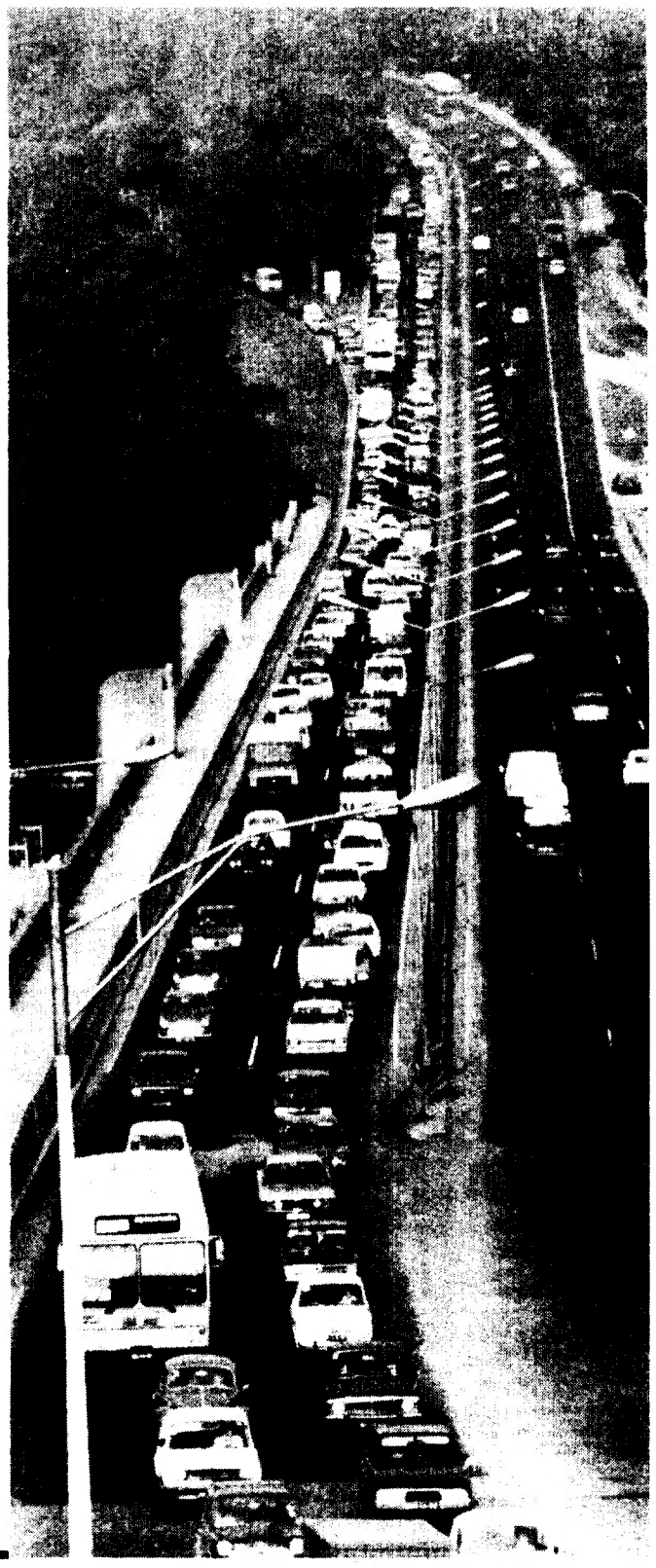
100% só no Metro

A greve dos transportes públicos, que hoje decorre, só paralisou totalmente o Metropolitano e os barcos que fazem as ligações com o Barreiro. Na Carris e RN as adesões foram variáveis, havendo a referir a não adesão a esta luta das organizações afectas à UGT e, no cado da CP, do Sindicato dos Maquinistas. De registar ainda, um incidente ocorrido esta madrugada na estação de autocarros da Pontinha e que envolveu alguns elementos ligados à Carris.

Pág. 11

Números dos Sindicatos

Carris: 73,2%
Rodoviária: 97%
CP: 90% de adesões



NATO despediu-se hoje de Vilamoura

Europa defende passo intermédio para Opção Zero

Terminou esta manhã, em Vilamoura, a Sessão da Primavera do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO que, desde a passada segunda-feira decorria naquela estância balnear algarvia. À hora de fecho da edição do «DL», está a decorrer uma conferência de Imprensa, com a presença do secretário-geral da Organização Joseph Luns, do secretário de Estado americano da Defesa, Caspar Weimberger, e do ministro português da Defesa, Baião Horta, prevendo-se que o comunicado final reafirme o consenso dos países membros para seguir com a instalação dos mísseis de médio alcance na Europa. A adesão à «opção zero» será também reafirmada embora os parceiros europeus no seio da Aliança Atlântica, sem porem em causa o princípio da medida adoptada pela administração Reagan, tenham defendido um «passo intermédio». Uma fonte ocidental salientou que os países europeus consideram que a «opção zero» é um «salto demasiado importante para ser conseguido de imediato», defendendo deste modo, a adopção de uma «solução intermédia».

Pág. 24

Não-Alinhados: "Como é que se pode matar um exemplo?"

«Os imperialistas consomem-se de ódio e de impotência face a um país pequeno, laborioso, de vida humilde e digno, como Cuba. Mas como é que se pode matar um exemplo? Como é que se pode destruir uma força moral?» — perguntou, na Cimeira dos Não-Alinhados, Fidel Castro, num discurso atentamente escutado por uma centena de chefes de Estado e Governo.

Pág. 15

Julgamento decorre na Boa Hora

Guarda da PSP acusado da morte de travesti

Pág. 24

Plano Energético Nacional: que opções para o ano 2000?

Pág. 6

HOJE GUARDA legislativas

Pág. 4

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confeccoes
Av. Joao XXI, 5-D 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G 1300 LISBOA

ANTESTREIA DO FILME «GHANDI»

À semelhança do Canadá, Inglaterra, Estados Unidos da América, França e vários outros países, também em Portugal o filme «Ghandi», do realizador Richard Attenburough, terá uma antestreia no dia 31 de Março às 21,00 horas, cuja verba se destina à UNICEF e à Fundação Ghandi para os Leprosos.

Detentor de vários Globos de Ouro e candidato a alguns Óscares da Academia, de Hollywood o filme tem tido melhor acolhimento por parte da crítica internacional, nomeadamente porque consegue transmitir ao espectador a mensagem de paz, liberdade e respeito do homem que, como cidadão do Mundo, foi o «pai da India livre».

Tendo em consideração que os resultados desta antestreia se destinam à UNICEF e ao tratamento de muitos leprosos que ainda hoje existem, o Comité Português para a UNICEF tem à venda na sua sede-Rua de S. Boaventura, 5-bilhetes para as pessoas interessadas em estar presentes na apresentação pública desta obra bibliográfica de Ghandi. As marcações de lugares poderão ser feitas através do telefone 323405.

Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira do cinema S. Jorge.

GRUPO CORAL DA CÂMARA DO SEIXAL

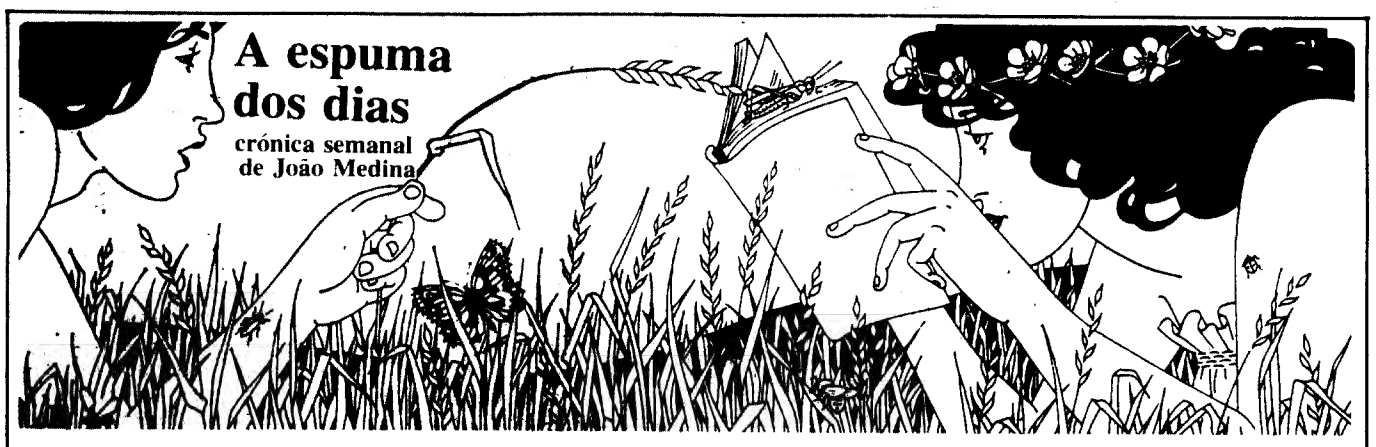
ABERTO À POPULAÇÃO

INSCREVA-SE!

PARTICIPE!

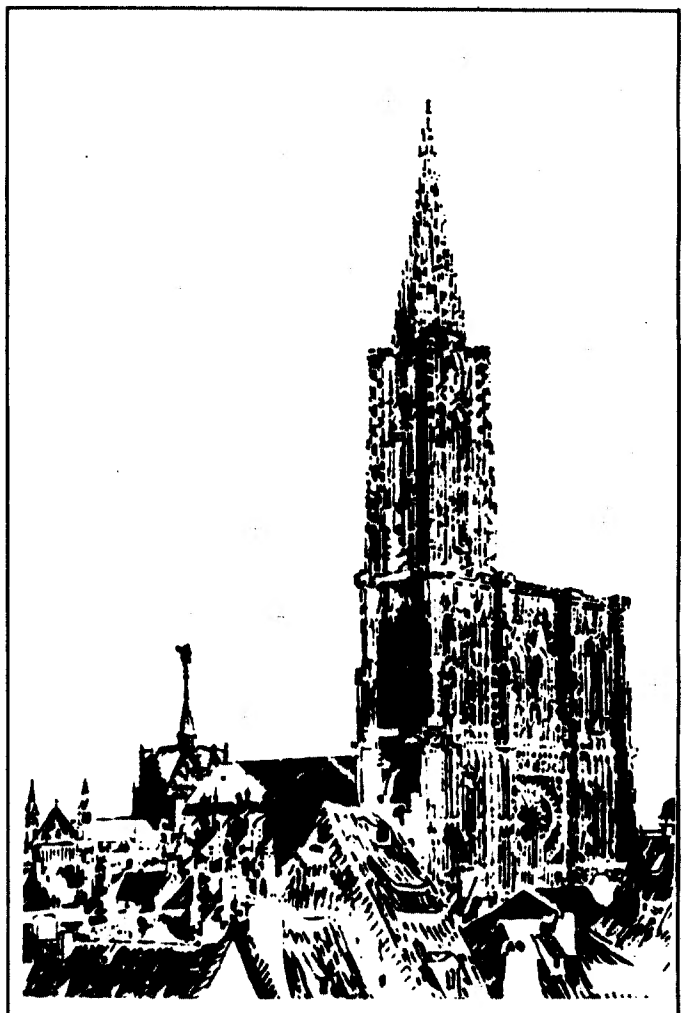
Inscrições nos serviços culturais da Câmara durante as horas de serviço
ou
na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense nos dias de ensaio: quartas-feiras, às 18.30 h.

Uma iniciativa da CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL



As duas Alsácias

OS meus primeiros seis meses na Alsácia foram passados numa vivenda pacata, nos arredores de Estrasburgo, na rua Dietterlin. Era a casa dos Wibel, uma família tipicamente alsaciana, desde o vestir ao pensar, que vivia de alugar andares numa vivenda onde eles mesmos se anichavam. Eram três, o Charles (ou Karl), a Lisbeth (ou Elisabeth) e a velha mãe da primeira, a Madame Gertrude, que tinha sido enfermeira do exército alemão na Primeira Guerra Mundial, quando a velha «Elsaess» ainda era (ou voltara a ser) território boche. O Charles, que agora vivia de biscates, de consertar canos rotos, remendar tectos esburacados ou transportar pequenos pesos na sua carrinha, um 2 cavalos a três passos da exaustão mecânica (fizera Paris-Dakar uns anos antes e fora vendido em saldos a um turco que o abandonou na fronteira com a Alemanha, depois de interceptado pela polícia alfandegária francesa, por causa dum negócio de droga). Nunca trabalhara a sério, não tinha verdadeira «suite dans les idées», era um tanto débil de espírito, lia as aventuras do Tio Patinhas (em francês: «oncle Pic-Sou», caça-níqueis, digamos em bom linguajar de Rodrigues Lobo), detestava os sindicatos, os judeus – «malditos youpins!», rosnara ele uma vez, ao passar comigo pela grande Sinagoga da Paz , reconstruída após o fim da ocupação hitlerista na Alsácia –, adorava caramelos de mentol e comia salsichas em quantidade inimaginável. Um alsaciano médio, em suma.



A mulher, que não era inteiramente idiota, gostava de me contar histórias alsacianas. Gorda, atarracada, sem pescoço (a menos que o metesse para dentro, como o malvado do E.T. faz), loira, pele gordurosa e branca, dum branco leiteiro, avacalhado, o nariz carnudo, esborrachado, com ventas, em suma, de bácoro do Reno, a mulher – dizia – tratava-me com certa deferência depois que soube que eu era bolseiro duma instituição respeitável e que estava ali, não para «comer o pão dos franceses» – como qualquer padeiro argelino ou pedreiro lusitano ou varredor senegalês, desses humildes emigrantes sem os quais a França não funcionava e deixava de haver pão... –, mas para fazer um doutoramento na douta Universidade local.

Supondo-me o mais conservador possível, dava largas ao seu reaccionarismo e, o que é pior, confessava-me que, no fundo, era alemã do fundo da alma, que a França não passava duma anexadora ambiciosa e matreira. E eu, que nessa altura – estávamos em meados de 1967 –, ainda era o mais candidamente francófilo possível, posto que detestasse o De Gaulle e a sua autoritária V República, eu escandalizava-me em nome dos franceses com aquele alsacianismo germanófilo. É preciso compreender que eu fora educado, por via do malfadado, inevitável francesismo da nossa cultura, no amor da Alsácia francesa, do Mito da Alsácia-mais-francesa-do-que-a-Bretanha, a boa, a santa, a patriotaça Alsácia dos que, como no poema de Eugène Manuel, recitavam a história tão comovedora de «maitre Moser», do seu túmulo onde, um dia, se iria finalmente gritar: «–Moser! Moser! c'est fait!», isto é, que o sol raiara de novo e que sobre a catedral gótica de Estrasburgo voltavam a tremular as três cores da França. Também eu lera, com lágrimas nos olhos da alma, a história não menos patética do velho professor Hamel, o mestre-escola inventado por Alphonse Daudet, que ouve as trombetas dos prussianos que acabam de tomar a Alsácia, na guerra de 1870, e que se dirige ao quadro negro para escrever a sua última lição: as palavras «VIVE LA FRANCE». Tudo isto eu o bebera por conta e risco próprio nas minhas leituras de francófilo voluntário, nos anos negros do Salazarismo, já que amar a França era, nessa altura, como aliás sucedera em certos períodos do século passado, amar a Liberdade, amar a Liberdade que n'Ela havia, que era, substancialmente, politicamente...

E por isso os meus olhos se dilatavam de pavor quando Lisbeth Weibel me fazia esta confissão obscena: «– Um dia, tinha eu uns sete ou oito anos, a professora chegou à escola num estado de evidente euforia. Para já, chegara atrasada, o que não fazia mal pois estávamos em Junho, fazia já calor, de modo que ficamos no pátio da escola a brincar. Umas faziam de boches, outras de «partisans», outras de milicianas de Vichy. Eu não fazia de nada, pois gostava dos alemães e não queria confundir-me com o grupo das que pintavam um bigodinho de pó de carvão para passarem por hitlerianas. A professora chegou. Era Mlle Klein, decerto uma judia. Porque, Mr. Médina!, nem todos os judeus foram mortos aqui, como dizem as más-línguas! Ah, ça, non, parbleu!... Adiante: a professora chegou, trazia papoilas no chapéu de palha, o Verão estava aí, os olhos dela, muito negros – olhos como aqueles que os **youpins** têm, sabe como é, nicht wahr?..., bem, os olhos de Mlle Klein flamejavam, tinham chamazinhas doidas, jé vous dis... Bom, ela chega, olha para nós, sorri, tira o chapéu, põe-no em cima da secretariazinha, vira-se para o quadro, pega no giz e escreve, devagar, em letras grandes, muito grandes, quase de todo o tamanho do quadro: VIVE LA LIBERTÉ! VIVE LA FRANCE! Assim mesmo, juro-lhe!»

Perguntei a Mme Weibel, com fingida ignorância, a que propósito viria, naquele Verão – que eu logo adivinhei ser o de 44 –, uma professora primária pôr-se a escrever coisas tão obviamente subversivas no quadro da escola, um pouco à maneira do sr. Hamel, de Daudet... A Lisbeth confessou-se também embaraçada e contou-me: «– Eu estiquei o dedo no ar e esperei que a Mlle Klein me visse. Ela reparou finalmente em mim, fez um sorriso doce (e olhe que ela nunca me gramara, a judia!...) e perguntou-me o que era, o que era que eu queria. E eu perguntei, com sinceridade: – Mas porque é que escreve VIVE LA LIBERTÉ e VIVE LA FRANCE? Warum?...»

Também eu fiquei espantado com aquela pergunta da então garota Weibel (ou futura Weibel). E o que é que a Mlle Klein lhe respondeu? – Ora, prosseguiu Madame Weibel, ela começou por ficar espantada. Depois, olhou em redor, como que à espera que as outras respondessem. Mas ninguém respondia por mim. Parecia que todas as outras também não sabiam qual era a resposta à pergunta: porque é que, neste dia do Verão de 1944, uma professora primária escreve aquelas coisas tão inconvenientes no quadro negro, em vez de anunciar uma lição de Aritmética ou de Alemão? E eu insisti: – Porquê?

– E ela? – Bem, ela ficou um pouco embaraçada e tomando um ar muito sério e decidido, replicou por fim: PORQUE VAMOS SER LIBERTADOS... PORQUE ELES CHEGARAM ENFIM! Como dizia Eugène Manuel: Ils verront un matin se lever ce soleil, et des Vosges au Rhin resplendir sa lumière! Ora o sol já raiou, ontem mesmo, na Normandia... Não ouviram falar nisso?... Fez-se o silêncio na aula. Ali, naquele recanto da Alsácia, as garotas daquela escola pareciam ignorar (ou ignoravam mesmo) que os Aliados tinham desembarcado nas costas da França, que a Libertação começara. – E então?, insisti eu. – Ora, replicou Madame Weibel, aquela resposta não me bastava. E logo estiquei de novo o dedo, no ar, para fazer nova pergunta?... – qual? – perguntei: Mas vamos ser libertados de quê? Por quem?...

Olhei assombrado a Madame Weibel, reparei com nojo na sua pele gordurosa, leitosa, tão branca, nos seus olhos dum azul tão puro e tão frio, nas abas carnudas do seu nariz de mulher gorda e sem pescoço. Sim, pensei eu, há de facto duas Alsácias. E esta alsaciana não pertence decerto à **minha** Alsácia...

política de A a Z

Entre a «AD» e o «Bloco Central»

UM almoço para o qual foi convidado pela Associação de Diplomatas Estrangeiros, o presidente da Comissão Política do CDS, dr. Francisco Lucas Pires, teria afirmado: «O Partido Socialista é a **opção zero** da política portuguesa...» Não sabemos que sensação causou **a frase** nos interessados e diplomáticos convivas, mas registamos a insistência do jovem **líder** do CDS: isolar o Partido Socialista aproveitando a orientação (e os melindres) anti-PCP da direcção do PS; renovar, numa **situação pós-eleitoral,** a Aliança Democrática.

Estes objectivos têm uma explicação clara. O dr. Francisco Lucas Pires tem a noção de que o discurso renovado do CDS é mais um exercício literário do que um projecto mobilizador. Sabe que o crescimento do CDS no espaço eleitoral que se situa à **direita** não é compensador dos prejuízos resultantes, para **o partido** e para a **clientela partidária,** da rotura da AD e suas consequências no plano da partilha de posições governativas. O dr. Francisco Lucas Pires sabe que o CDS não tem possibilidades de recrutamento no espaço que se situa à **esquerda.** Pretende impor-se, nos meios conservadores, como o **anti-socialista**. E leva o seu combate quichotesco, contra os fantasmas do socialismo, a declarações que são pitorescas, mas que deixam transparecer uma grande preocupação: a de que o PS e o PSD estabeleçam um «modo de vida» e um entendimento parlamentar e governamental. E como não é homem de segredos, proclama para o seu atento público: «Só há duas maiorias possíveis a sair das próximas eleições: a de um bloco central PS/PSD ou a de uma nova AD.»

Como é evidente, só nesta última hipótese, a de vir a constituir-se, depois das eleições de 25 de Abril, «uma nova AD», o CDS teria posições no Governo. O «bloco central PS/PSD» representa para o CDS uma marginalização e nem sequer lhe garante o exclusivo e a originalidade, de uma **política de oposição**.

No texto do «manifesto eleitoral» do CDS pode, com efeito, ler-se um hino em louvor da AD: «De facto, a Aliança Democrática não só existe na consciência dos eleitores portugueses como é maior na sua força eleitoral do que a soma do eleitorado dos respectivos partidos. Além disso, não só teria hoje condições de renovação através das novas direcções políticas dos partidos que a compõem, como poderia recolher do Povo português, nas próximas eleições, uma legitimidade remoçada e reforçada. Nenhum outro projecto de maioria ou coligação pode hoje recolher um aval directo do eleitorado e ter uma mesma bandeira, um mesmo programa e um mesmo espírito.»

A perspectiva, é certo, é a de uma«nova AD», de uma AD futura, mas a alusão às «condições de renovação através das novas direcções políticas dos Partidos», exprime mais do que um voto, refere uma possibilidade que, segundo nos consta, está já a ser explorada. E se é já tarde para disputar as eleições «em coligação», não será surpreendente se o professor Mota Pinto vier a inflectir o seu discurso e o dr. Francisco Lucas Pires a pautar o seu gosto das belas frases pelo estilo «ordeiro» e «estabilizador» que convém à renovação da AD. As «novas direcções políticas dos partidos» poderão produzir «um discurso AD» de prévio e comum acordo quanto à partilha do Poder. O projecto estratégico de renovação da AD está a ser discutido e se, ao que parece, conquista pouco aplauso em certos meios internacionais, tem sido considerado conveniente e prestante em certos meios nacionais.De resto, os «meios internacionais» receiam que o PS não alcance a maioria absoluta, e os «meios nacionais» descrêem dessa possibilidade. A «estabilidade» imposta pela «autoridade do Estado» – do discurso «ordeiro» de Mota Pinto – apresenta-se ao CDS como uma saída para a política do País e para a política do partido. Sem aliança com o PSD, que destino está reservado ao CDS? Descer a menos de 10 por cento? Ser uma voz da **Direita**, minoritária e isolada, num Parlamento dominado por outros partidos?

O novo **líder** pressente o abismo e o perigo. No «manifesto eleitoral» insiste-se no argumento e na proposta da AD renovada: «A escolha do CDS e da fidelidade ao espírito da AD será pois uma escolha positiva. Não será uma escolha resignada. Queremos representar o voto útil da esperança, da coragem e do futuro». E vai-se mais longe: fala o «manifesto» do dia das eleições, desse «25 de Abril» da Revolução de que sempre a AD se demarcou, como de «um novo 25 de Abril».

O discurso renovado do CDS exprime o temor do isolamento e o receio concreto dos resultados eleitorais. O perigo do «Bloco Central» existe para o CDS. Pretendeu-se isolar a APU, integrar alguma esquerda no sistema, e, por consequência inevitável, com a rotura da AD, condenou-se o PPM à insignificância parlamentar e o CDS à sua verdade eleitoral: ou ser a voz da **Direita una** ou manter um rosto democrata-cristão, e uma participação na vida democrática nacional, que não serão satisfatórias para os «restauracionistas integrais» e para os «saudosistas inconsoláveis». Terá o CDS entrado em «crise de identidade»? É o que iremos ver.

E é para evitar essa crise que – segundo consta – se estão a realizar aproximações, contactos, conversas que são o natural e necessário caminho para as negociações que o «manifesto eleitoral» admite e que serão o complemento do discurso político de Lucas Pires: «Só há duas maiorias possíveis a sair das próximas eleições: a de um Bloco-Central PS/PSD ou a de uma nova AD».

Sabe-se, também, que há gente activamente interessada na aproximação pós-eleitoral do PS e do PSD. Sabe-se que alguns encontram argumentos para essa aproximação num obsessivo «antieanismo», que pretendem com o «Bloco Central» preencher o espaço político que continua a existir entre o PS e o PSD, que a FRS, sem êxito, pretendeu ocupar como força complementar que não integradora do Partido Socialista.

Mas sabe-se, também, que há **uma crise,** que há **um País,** que há **um povo.** Alguns entendem que é ocasião de lhe dar a voz. Em 25 de Abril nas urnas. E depois de 25 de Abril noutros lugares e momentos de acção. Que o ritualismo eleitoral não esgota, para os cidadãos, a participação na Democracia.

Três livros sobre o nazismo

Eric Roussel Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

No dia 30 de Janeiro de 1933 começava para a Alemanha, a Europa e o Mundo uma tragédia cujas causas ainda não deixaram de ser investigadas. São testemunho disso três livros recentes que, embora sem renovar inteiramente o tema, permitem ver melhor como, porquê e graças a que cumplicidades – confessadas ou objectivas – o aventureiro austríaco conseguiu impor aos seus compatriotas a sua ordem implacável, antes de submeter ao peso da sua bota uma boa parte do continente.

As responsabilidades nesta ascensão das diversas forças sociopolíticas, põe-nas Paul-Marie de la Gorce em evidência com muito rigor, ao longo de um livro claro e bem documentado, em que narra os anos 1928-1933, tão capitais na história dos nossos vizinhos de além-Reno. Isto sem dissimular, claro está, o concurso decisivo, dado a pouco e pouco aos nazis pelas forças do dinheiro, sem negar a cegueira com que os partidos de direita e do centro pensaram que podiam enganar Hitler, sem absolver o comportamento dos aprendizes de feiticeiro que foram Fritz von Papen e o general Schleicher. O ensaísta de **La Réplique et son armée** mostra que, antes de 1933, ninguém na Alemanha analisara seriamente o fenómeno nacional-socialista nem calculara o perigo que ele representava. Segundo ele, todos os que logicamente deviam ter visto claro enganaram-se tristemente: os católicos e os protestantes ao alinhar-se, na sua maioria, numa hierarquia timorata (salvo raras excepções); os comunistas, comprometendo, devido à sua atitude sectária, a unidade das forças populares; os sociais-democratas, que, privados de chefes com envergadura, acabaram por se desacreditar fazendo alianças contra natura; os intelectuais enfim que, provavelmente, teriam feito melhor se denunciassem o perigo principal e não gastassem o seu tempo a ridicularizar um regime que, apesar das suas taras, deu à Alemanha entre 1924 e 1929, prosperidade, estabilidade e paz.

O papel dos indivíduos na história

O autor faz por dar o seu verdadeiro rosto a essa tão caluniada República de Weimar. Estudando as suas estruturas políticas, sociais, económicas e mentais, ajuda-nos a compreender por que caminhos uma nação civilizada, e nessa mesma altura em pleno desenvolvimento intelectual, se põe logo após a crise de 1929 a correr para o abismo. Depois de ter lido estas páginas, embora continue a não ser possível responder de modo peremptório à eterna pergunta: **«Como pôde tudo aquilo acontecer?»,** é mais fácil distinguir as razões que provocaram o desastre de 1933. A fragilidade do tecido social, as fraquezas da economia, o enorme peso de um campesinato que vivia em permanente estado de crise, a contestação do regime por correntes de pensamento antidemocráticas, a nostalgia guerreira dos saudosos dos franco-atiradores feridos pelo «diktat» de Versailles, a inadequação do sistema constitucional em suma, todos estes factores que progressivamente se conjugaram (com o auxilio do desemprego) para o drama, trá-los Paul-Marie de la Gorce à luz num quadro cheio de força e faz-nos pensar sobre a solidez das nossas democracias quando, de súbito, elas se encontram confrontadas com a tormenta. Quando muito podemos lamentar que, interessado na reconstituição minuciosa das intrigas e dos mil e um ressaltos que precederam a ascensão do III Reich, o historiados perca à vezes de vista o «actor principal», negligenciando a sua importância no quadro da história alemã de que Hitler foi o herdeiro indigno.

Curiosamente quem se ocupa dessa importância do papel dos indivíduos no destino dos povos é um universitário de formação marxista, num trabalho que cobre os mesmos anos, contestável por vezes (1), mas muitas delas roborativo. Professor na Universidade de Tours, Pierre Angel não é, evidentemente, um desses investigadores para os quais as relações de produção constituem o alfa e o ómega da ciência histórica. Conhector da alma alemã, sabe juntar as épocas e avaliar aquilo que o nazismo foi buscar a correntes an-

Continua na pág. 6

ponto a ponto

O **Presidente da República**, que chegou ao princípio da tarde de hoje a Lisboa, depois da visita que empreendeu à Grécia e ao Egipto, vai ser brevemnte convidado a visitar oficialmente o concelho de Tondela. A ideia foi lançada anteontem, na reunião do executivo camarário, pelo respectivo presidente, António Tenreiro da Cruz, que obteve de imediato o consenso de toda a vereação. A data dependerá das disponibilidades de Ramalho Eanes, mas poderá concretizar-se em Junho.

O Presidente da República visita amanhã, pelas 18 horas, a Cooperativa Militar.

O general Ramalho Eanes é acompanhado na sua visita pelo ministro da Defesa, pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelos chefes do Estado-Maior dos três ramos e pelo secretário de Estado do Fomento Cooperativo.

A Cooperativa Militar, fundada em 1893, é das mais antigas cooperativas do País e tem mais de 17000 sócios.

Maria Lamas, presidente honorária do Movimento Democrático de Mulheres (MDM), receberá no próximo dia 28 a Medalha Eugénie Cotton, a mais alta condecoração da Federação Democrática de Mulheres (FDIM). A Medalha será entregue à escritora portuguesa durante um jantar na Casa do Alentejo, em Lisboa, por Mirjan Vire Tuominem, secretária-geral da FDIM.

Manuel Alegre, secretário da Assembleia do Conselho da Europa, criticou a deslocação à Turquia do respectivo secretário-geral, prevista para Maio próximo. Esta deslocação de Franz Karazek, que tem provocado mal-estar em meios do Conselho, será efectuada a pretexto da inauguração da Exposição Europeia de Arte, que terá lugar em Istambul. Para o dirigente socialista português, a presença de Karazek na Turquia contraria a posição da Assembleia e constitui «uma inadmissível caução pessoal, política e moral ao regime autoritário turco».

No âmbito das comemorações do 2.º centenário da criação da companhia dos Guardas-Marinhas, antecessora das Escolas Navais de Portugal e do Brasil, e no seguimento de outros actos, teve lugar na segunda-feira o **descerramento de uma placa comemorativa**, no Largo do Corpo Santo, e uma missa de sufrágio pelos alunos falecidos, nos Jerónimos. Presidiu a ambas cerimónias o almirante Sousa Leitão, Chefe do Estado-Maior da Armada.

O presidente do Governo Regional da Madeira classificou a oposição de «saloia», num artigo publicado no matutino «Jornal da Madeira», do Funchal. **Alberto João Jardim** criticou, nesse artigo, os partidos da oposição a propósito das posições por estes assumidas em relação ao programa «5 anos de Governo» transmitido pela RTP Madeira na passada semana. O líder madeirense classificou de «saloio» o facto de a oposição «confundir o trabalho de governação com propaganda de um partido só porque este se encontra no poder».

A Associação de Amizade Portugal-Angola condenou energicamente «o acto criminoso» de que foram alvo por parte da UNITA cooperantes portugueses que trabalhavam em território angolano.

Em comunicado, a Associação afirmou que o seu protesto contra a «acção dos terroristas» atinge o Governo português, «dado o inquietante silêncio e a completa ausência de condenação oficial de mais este repugnante rapto».

A Embaixada da República de São Tomé e Príncipe em Lisboa reafirmou a «excelência das relações existentes entre o seu governo e o Governo português, testemunhada pelos resultados da última comissão mista».

Aquela Embaixada desmentiu quaisquer acusações e ameaças que alguns órgãos da Informação portuguesa disseram ter sido feitas pelo ministro são-tomense da Informação, Joaquim Rafael Branco.

Entretanto, o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, recebeu ontem à tarde o ministro do Comércio de São Tomé e Príncipe, Celestino Costa. Luís Fontoura e Celestino Costa trataram de assuntos relacionados com o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e São Tomé e Príncipe.

O primeiro-ministro, Pinto Balsemão, visitou ontem, no Algarve, várias obras de saneamento básico, na sua maioria em zonas directamente ligadas ao turismo. Acompanhado pelos secretários de Estado do Turismo e da Emigração e pelo presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, Pinto Palsemão deslocou-se a Albufeira, Tavira e Vilamoura.

Em Tavira, onde o Primeiro-Ministro permaneceu mais tempo, visitou diversos projectos dependentes do financiamento das ajudas da pré-adesão à CEE.

O GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina apela às forças sociais e políticas e a todos os democratas que condenem a agressão de que o **povo nicaraguense** está a ser vítima. Esta agressão, praticada pelos ex-guardas somozistas e seus aliados, com o apoio e participação directa das forças armadas hondurenhas, há muito tempo que vem sendo preparada pelos conselheiros militares norte-americanos estacionados nas Honduras, inscrevendo-se no mais amplo objectivo da administração Reagan: derrotar a revolução popular sandinista e a luta libertadora dos povos da Guatemala e El Salvador.

GUARDA • GUARDA • GUARDA • GUARDA

Uma clara tendência para o voto socialista

Apesar das fortes votações que os partidos de direita obtiveram até 1980, o distrito da Guarda é um daqueles onde de uma forma mais vincada se pode observar uma clara tendência para o voto socialista. Ela deriva não só do desgaste sofrido pelos partidos da AD como, no caso específico do CDS, da impopularidade que terá gerado a elaboração da sua lista de candidatos liderada por Luís Barbosa, sem dúvida um dos homens políticos deste país que nos últimos anos se tornaram mais tristemente conhecidos. É o inventor das célebres «taxas moderadoras» que estão a exaltar as populações mais moderadas que têm que recorrer aos serviços de saúde oficiais.

Por outro lado, Luís Barbosa, que nada tem a ver com o distrito da Guarda é um candidato imposto por Lisboa, em detrimento do ex-governador civil, dr. Adriano Vasco Rodrigues, um homem do CDS que conseguiu prestigiar-se junto de todas as forças políticas. Pedira a sua exoneração para ser candidato e acabou por ver-se preterido. Mais tarde os presidentes das câmaras do distrito fizeram diligências junto do ministro Ângelo Correia para que Adriano Vasco Rodrigues voltasse a ocupar o seu lugar. Não resultaram e a Guarda, como nos disseram, perdeu um homem de valor.

UMA análise dos números eleitorais revela que, embora com oscilações o PS é a força política com um eleitorado mais estável. Em 1979 os socialistas conseguiram neste distrito 34 603 votos. Em 1980, a sua votação foi sensivelmente a mesma (34 603 votos). Mas, nas recentes autárquicas, os socialistas subiram para cerca de 37 000 votos.

Independentemente de outros aspectos, ou contrariamente a outros factores eventualmente polémicos, como seja a colocação de Veiga Simão como cabeça de lista, avulta como elemento polarizador do PS o prestígio local de Abílio Curto e o trabalho dos autarcas daquele partido nas câmras do distrito.

PS em crescimento para dois deputados

Abílio Curto, uma figura nacional do Partido Socialista é o «pivot» de toda a estratégia do PS no distrito. Refere-nos que a imagem positiva dos autarcas socialistas está a permitir o crescimento do seu partido e que, nos concelhos da Guarda onde a AD concorreu coligada, foi geralmente onde sofreu as suas maiores derrotas, como foram os casos de Seia, Manteigas e Guarda, isto nestas últimas eleições autárquicas. Isto é importante porque terá sem dúvida repercurssões directas nas legislativas que se aproximam e os concelhos onde o PS alcançou esses resultados são precisamente aqueles que têm maior número de eleitores.

A perspectiva de o PS eleger dois deputados parece ser geralmente aceite. A incógnita é qual dos dois partidos – CDS ou PSD – ficará só com um.

Abílio Curto admite que a maior parte dos militantes do CDS não aceitará a decisão das cúpulas que preferiram Luís Barbosa a Adriano Vasco Rodrigues e tal facto poderá ser aproveitado pelo PS para eleger dois deputados.

«Luís Barbosa tem uma imagem negativa, nada deu ao distrito, nada tem a ver com a Guarda.»

Em contrapartida aos problemas deste partido que se poderia apresentar como um forte candidato à maioria, a perspectiva do PS é de crescimento. Abílio Curto reafirma essa dinâmica: «No distrito da Guarda o PS onde não é maioritário é charneira. Independentemente da dinâmica que poderá verificar-se noutras zonas, na Guarda haverá uma dinâmica própria...»

Aquele dirigente acredita também que o chamado «Sindroma espanhol» poderá ter aqui uma influência maior, porque a televisão espanhola é muito vista e o sucesso dos primeiros 100 dias do governo de Felipe Gonzalez não têm passado despercebidos.

A questão da participação de Veiga Simão como cabeça de lista do PS, um ponto em que todos os adversários dos socialistas vão certamente atacar, parece não causar preocupações de maior a Abílio Curto.

«Ele foi ministro de Marcelo Caetano, é certo, mas logo a seguir ao 25 de Abril foi embaixador nas Nações Unidas. Foi a única personalidade à qual não foram atribuídas sanções por acções praticadas antes do 25 de Abril. O prof. Miller Guerra foi deputado da ANP e depois foi também deputado pela Guarda. Não estamos preocupados com os ataques que nos possam fazer porque não lhes reconhecemos autoridade moral. Basta dizer que o segundo candidato da lista do CDS era o governador civil na data em que ocorreu o 25 de Abril. Aliás, no distrito da Guarda, o CDS representa o antigo regime com todos os próceres que gravitavam à sua volta. Precisamente por o dr. Adriano Vasco Rodrigues se ter mostrado um liberal, dialogando com todas as forças do regime, pagou caro essa atitude.»

Quanto ao PSD, Abílio Curto diz tratar-se de um partido com o qual o PS tem relações institucionais, «mas é evidednte que também tem no rosto uma imagem não direi como a do CDS, mas que não é a imagem social-democrata. Este PSD, que se afirmava como um partido que pretendia demarcar-se do regime anterior, nunca fez nada que levasse a concluir que estava interessado em colaborar com as forças do 25 de Abril.»

Nas palavras de Abílio Curto há também críticas acentuadas aos deputados que se limitam a ser eleitos, desligando-se posteriormente dos que os elegeram. «Há que pedir explicações aos deputados do distrito da Guarda, perguntar-lhes o que neste tempo todo fizeram pelo distrito nos vários sectores».

Sobre o voto útil, que todos os partidos reclamam para si, o dirigente socialista diz que, em relação ao CDS e PSD, o apelo ao voto útil «é uma anedota» e pergunta como é possível vir falar de nacionalismo liberal com um homem – Adriano Moreira – que significa o regresso ao passado.

Para Abílio Curto, por outro lado, no PSD nada mudou, por que «no fundo mantiveram-se na sua direcção os mesmos homens.

Mota Pinto, disse, nem sequer teve a coragem de assumir sozinho a direcção do partido. É preciso conhecer-se também o circuito político deste senhor. É chamado para um Governo de inspiração presidencial e acaba por ser mandatário de um candidato que representava o fim da democracia.

Tudo pode levar a concluir que o PS se sente particularmente à vontade na Guarda?

«Não direi à vontade, mas com um certo optimismo. Não vamos fazer uma campanha comicieira.

Vai ser de contactos com a população. Limitar-nos-emos a seguir a estratégia que foi definida pela nossa direcção. Vamos acima de tudo dialogar com as pessoas. Não vamos utilizar uma linguagem de agressão verbal, mas vamos pedir explicações pelo que deveria ter sido feito e não foi».

A dificuldade maior do PS, salientou ainda, é o distrito ser muito grande e difícil para a máquina do PS, que nem sempre funcionara de acordo com as necessidades. «Somos às vezes um bocado desorganizados».

PSD – objectivo é subir

Uma mulher – Marília Raimundo – está à frente da distrital do PSD na Guarda e demonstra uma agilidade política invulgar na dinamização da estrutura daquele partido.

Afirma-nos pensar que o PSD é neste momento maioritário no distrito, onde há seis Câmaras do PSD, quatro do PS, três do CDS e apenas uma da AD.

«Antes da AD, o CDS era o partido maioritário, razão porque sempre aqui teve o governador civil. As autárquicas de 1982 alteraram o quadro eleitoral e o PSD aparece numa posição superior à do CDS.

Marília Raimundo foca-nos as dificuldades do distrito, a falta de indústria: «Há pouca indústria, poucas empresas, pouco tudo».

Reconhece, todavia, que neste últimos anos muitas melhorias foram feitas. No entanto, «é necessário sensibilizar os grandes centros de decisão para as grandes necessidades do distrito».

Apesar de tudo, o progresso social pode já ver-se e a cobertura razoável de creches, um pouco por toda a parte, é já um facto.

Mas a parte que continua mal é o sector da saúde.

«Há estruturas, mas faltam médicos. Conseguiu-se todavia que fosse aberta a escola de enfermagem. Isso permite a fixação das pessoas que são daqui. O difícil é atrair pessoas para esta zona».

A dirigente social-democrata não aponta ojectivos concretos do seu partido para as próximas eleições, limitando-se a falar de «uma votação expressiva».

«As estruturas do partido estão vivas e o partido mobilizado. Mantivemos frequentes contactos no distrito durante

Continua na pág. 22

Guarda: uma panorâmica da parte velha da cidade

Marília Raimundo (PSD)

comunicação social

CCT dos Jornalistas

Hipótese de greve de 48 horas

A hispótese de uma greve de 48 horas na Comunicação Social foi ponderada numa reunião de jornalistas, na quálidade de delegados sindicais, ontem efectuada na sede do respectivo sindicato.

A reunião, em que participaram dirigente do mesmo organismo teve por objectivo decidir das formas de luta a empreender com vista à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, especialmente no tocante à tabela salarial, devido (disse um dirigente sindical) à intransigência manifestada nesse campo pelas Associações da Imprensa Diária e Não Diária.

As duas organizações patronais não cedem, acrescentou a mesma fonte, no propósito de conter os aumentos salariais dos jornalistas no limite do tecto salarial de 17 por cento.

Contra essa posição, os delegados e dirigentes sindicais dos jornalistas, que invocam que o aumento do custo de vida atingiu no último ano os 22,4 por cento, decidiram propor à classe várias medidas, entre elas uma greve de dois dias, em conjunto com trabalhadores de outros sectores.

Será também sugerido que os jornalistas, em contactos de serviço com membros do Governo, os abordem sistematicamente sobre o problema.

Outra realização diz respeito à efectivação de uma semana de plenários de empresa.

A hipótese de greve será, no entanto, precedida de sondagens nas redacções e de uma assembleia geral sindical que a sancione.

Eleições no SJ

Algumas razões da lista "A"

A eleição (no próximo dia 28) dos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, destinados a dirigir a vida sindical durante o biénio de 1983/84, surge apenas dois meses depois de se ter realizado, em Lisboa, o I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Lembrando este acontecimento, tendo na devida conta que ninguém nem nenhum grupo da classe possui legitimidade para reclamar do êxito do Congresso, a lista «A» (proposta pela Direcção cessante) sublinha dois factos, em documento distribuído à classe:

Dessa lista fazem parte alguns dos jornalistas que, ao longo de meses de intenso trabalho, tornaram possível um acontecimento de incidência importante nos caminhos do futuro; e todos os nomes propostos e cada um assume como compromisso geral do seu programa e da sua actuação os princípios que enformam a declaração final do Congresso.

Afirma-se ainda no documento que a lista «A», que engloba ainda outros jornalistas «quer de indiscutível prestígio profissional, quer credores de uma preciosa experiência sindical», e sendo formalmente proposta pela direcção em exercício, «contém em si mesma as raízes de um programa próprio, fruto de numerosos encontros preliminares dos seus componentes, e que se resume no compromisso de prosseguir. desenvolver e aprofundar o trabalho feito nos últimos anos.»

Acresce que os seus 38 componentes, entre efectivos e substitutos, constituem «um leque de jornalistas aberto sobre diversas correntes de opinião, sendo todos independentes do poder político e das administrações.»

Refere-se ainda no comunicado da lista «A» («Defender a liberdade / Dignificar a profissão») que se juatifica o objectivo manifestado há dois anos pela actual Direcção atingido com a candidatura em presença: criar condições para o surgimento de uma lista de consenso mais alargado.

Clube de Imprensa constituído

Cerca de 80 profissionais da informação participaram ontem à noite na assembleia em que ficou constituído o Clube de Imprensa (Press Club).

A assembleia, reunida na sede do Sindicato dos Jornalistas, elegeu uma comissão instaladora constituída por Silva Costa, Adelino Cardoso, Cáceres Monteiro, Emídio Rangel, Eugénio Alves, Francisco Bélard, Nicole Guardiola, Pedro Oliveira, Pedro Vieira, e Vítor Santos.

O Clube de Imprensa, de acordo com os estatutos, tem por objectivo fundamental constituir «um espaço de informação e cultura, convívio e intercâmbio, aberto a quantos tenham o jornalismo como ocupação principal».

A sua actividade terá, como referência básica, «a defesa da liberdade e da dignidade da Informação e o respeito pelas regras de deontologia profissional».

O Clube afirma a sua «completa adesão relativamente ao poder político e económico e a quaisquer organizações partidárias, sindicais religiosas ou de outra natureza.»

Entre os seus objectivos contam-se «a realização de estudos, conferências, colóquios e exposições, a recolha ou emissão de publicações e documentação, a formação de grupos de reflexão e contactos com outras entidades.»

Terminou a visita presidencial ao Egipto

Portugal mantém aberta a possibilidade de participar em forças de paz multinacionais

CAIRO, 23 (do nosso enviado especial, João Mendes) – O Presidente Eanes admitiu ontem, num encontro com os jornalistas na capital egípcia, que Portugal mantém a disponibilidade para estudar, no futuro, a sua eventual participação em forças de paz multinacionais chamadas a intervir em determinadas regiões, desde que a participação portuguesa seja assegurada por tropas especiais.

O encontro com jornalistas teve lugar no palácio Kubbeh, quando, cerca das 21 e 20, terminou a recepção oferecida a membros da comunidade portuguesa no Egipto. O Presidente, que chega esta tarde a Lisboa acompanhado da sua comitiva, regressara horas antes da sua deslocação a Luxor, Abu Simbew (Vale dos Reis) e à barragem de Assuão.

Esta manhã, antes de embarcar para Lisboa, Eanes recebeu ainda, no Palácio Kubbeh, o presidente Mubarak, que o acompanhou ao aeroporto para as despedidas oficiais.

Acompanhado pelo ministro Futscher Pereira, pelo secretário de Estado Alberto Justiniano e pelo almirante Souto Cruz, o Presidente, que quis atribuir a este «briefing» final o carácter de uma troca de impressões não oficiais, fez questão em sublinhar que seria exagerado afirmar que houve «divergências» entre ele e Mubarak a propósito da questão de Timor. Como se sabe, o Egipto não partilha a posição portuguesa sobre o melhor modo de resolver o problema timorense, mas Eanes acentuou que, nos encontros entre presidentes e entre ministros dos Negócios Estrangeiros, ambos os países se limitaram a dar a conhecer um ao outro os motivos das respectivas posições.

Comentando a sua deslocação ao Egipto interior e o aparato da segurança egípcia no Cairo, Eanes dise que os egípcios quiseram atribuir considerável relevo a esta vista, fazendo com que o presidente português e sua comitiva «passassem» durante alguns dias na Comunicação Social. Especificamente quanto à segurança, ela é, segundo o Presidente, mais um testemunho da importância dada à visita: o «relevo» maior ou menor que se atribui ao aparato militar que acompanha um chefe de Estado visitante exprime, disse Eanes, a dimensão que se pretende atribuir à visita.

O secretário de Estado Alberto Justiniano, interrogado acerca das relações comerciais que podem esboçar-se a partir de agora entre o Egipto e Portugal, recordou que elas têm sido modestas embora ligeiramente favoráveis a Portugal – salvo no ano passado, em que Portugal importou 2435 milhares de contos de nafta egípcia, o que desiquilibrou consideravelmente o equilíbrio anterior. O «Diário de Lisboa» quis saber se Portugal vai continuar a importar nafta do Egipto, mas o secretário de Estado preferiu não responder «neste momento» a tal questão.

Indicou, por outro lado, que estão constituídos , a partir desta visita, grupos de trabalho que estudarão os diferentes produtos em discussão nas relações comerciais entre os dois países. Portugal tem exportado sobretudo óleos lubrificantes, rolhas, papel e pasta de papel, e produtos alimentares, e importa, além da nafta (tida como uma importação excepcional), algodão em rama e alumínio. Sabe-se, também, que os representantes da AIP convidara os seus interlocutores egípcios a deslocarem-se a Portugal, com o objectivo de conhecerem mais de perto as possibilidades oferecidas pelo nosso país.

Ramalho Eanes visita o túmulo do Faraó Tutankhamon

Os portugueses do Cairo

O encontro com representantes da comunidade portuguesa no Cairo constituiu, para o Presidente e para a Imrpensa, a oportunidade de conhecerem as condições em que trabalham e vivem, no país de Mubarak, de 250 a 300 trabalhadores na sua maioria especializados ou semiespecializados da construção civil. Entre os cerca de 60 que vieram ao Palácio Kubbeh estavam especialmente homens contratados pela Soares da Costa e pela ICAT, duas grandes empresas do sector.

José da Silva Neto, José António Gregório e José Vicente Travessa, da ICAT, disseram-nos, por exemplo, que estão a trabalhar como chefes de sector, com contratos renováveis de ano e meio. Recebem mensalmente 90 contos depositados em Portugal e cerca de 30 contos no Egipto.

Um jovem de 23 anos que aqui está há ano e meio, de nome Salvador, traçou-nos um retratao pitoresco da vida no Cairo, afirmando ironicamente que a principal lei, no Egipto, é a «da gorjeta», o que os jornalistas puderam, em parte, testemunhar durante estes dias. Em sua opinião, a luta contra a corrupção, indispensável para normalizar o quotidiano, é mais forte desde que Mubarak está no poder. O jovem Salvador contou-nos que só agora, quando já «conhece o sistema» e já sabe dizer algumas palavras em árabe, começou a poder comprar produtos e serviços aos seus preços normais: «Um estrangeiro que chegue aqui sem saber nada do país paga um táxi - por exemplo, dez vezes mais caro do que eu».

Talvez por isso, as primeiras palavras árabes que muitos portugueses aprendem aquisção as que permitem exprimir as ideias seguintes: «Não há nada para ninguém» e «Desaparece da minha vista», disseram-nos.

Dirigindo-se aos trabalhadores presentes no final do encontro, o Presidente Eanes recordou-lhes que existe uma Embaixada portuguesa no Cairo, à qual não devem hesitar em recorrer quando necessário (a Embaixada, modesta como as existentes nos países árabes, tem poucos meios de funcionamento, ainda hoje) e lamentou não poder garantir-lhes que será resolvido o principal problemas que eles lhe colocaram - o de escolas para os seus filhos. Quanto ao significado da visita propriamente dita, Eanes disse-lhes que com o novo regime se abriu para Portugal um novo tempo. E que esse tempo deve ser aproveitado para estreitar laços com os países com os quais o nosso país tem velhas afinidades.

O Presidente Eanes convidou o chefe de Estado egípcio a visitar Portugal.

A conclusão dos populares-monárquicos...

Para transformar a sociedade só uma Revoluçaõ (tranquila)

O PPM está interessado em abrir «portas para a transformação da sociedade». E porque o está, propõe uma «revolução tranquila». Proposta feita ontem por Ribeiro Teles, ao apresentar à Imprensa o manifesto eleitoral dos populares monárquicos.

A defesa do património cultural, ambiental e arquitectónico, a luta pela melhoria da qualidade de vida dos portugueses, a luta contra o nuclear e a poluição, contra a especulação e os interesses ilegítimos, são algumas das principais linhas de força do programa anunciado por Ribeiro Teles.

Para o PPM, «a crise que a sociedade atravessa deve-se, em última análise, à ruptura e ao desmoronamento dos conceitos político-filosóficos que a sustentaram», pelo que as novas opções implicam «uma verdadeira revolução no plano de ideias, das intenções, e dos critérios».

A transformação proposta pelo PPM implica – refere o programa – que a visão materialista deixe de determinar a vida dos portugueses, que os movimentos sociais, nomeadamente a acção regionalista, as cooperativas, mutualistas, movimentos ecológicos de defesa dos direitos humanos e culturais, sindicatos ou associações de residentes e de consumidores, se constituam como agentes principais da transformação cultural económica e social.

Não ao nuclear

A regionalização é para o PPM «a estrutura necessária para o desenvolvimento harmónico do território, para a melhor utilização de todos os recursos naturais e humanos» e não se pode reduzir «a um simples projecto de descentralização do poder e de desconcentração dos serviços do Estado».

A sociedade proposta pelos monárquicos só terá viabilidade caso Portugal saiba construir e preservar o meio físico que lhe serve de suporte, salienta o PPM, que considera ser necessário «edificar os meios urbanos à medida do homem, dignificar a ruralidade e desenvolver a relação entre o campo e a cidade».

A defesa dos edifícios históricos, a proibição das demolições indiscriminadas, a limitação das construções em função daárea livre pública, são bases sem as quais não é possível recuperar a cidade – refere o PPM quando advoga a qualidade de vida nas zonas urbanas.

Sobre a política energética nacional, o PPM entende que ela não deve estar sujeita a padrões estrangeiros e recusa a vida nuclear para a produção de energia, considerando indispensável o aproveitamento integral dos recursos hídricos.

Sim à autogestão

«Antes do trabalhador o homem é uma pessoa», salienta o PPM quando se refere aos aspectos de trabalho e sindicalismo tratados no seu programa eleitoral.

Para o PPM, «o sindicato deve ser fruto da liberdade de associação dos trabalhadores na defesa dos seus legítimos interesses comunitários», só aos trabalhadores competindo decidir que tipo de sindicato querem.

O Partido Popular Monárquico apoia as experiências autogestionárias, economicamente viáveis, não só em empresas como tal criadas, como também nas comunidades locais ou outro tipo de sociedade.

Sobre os problemas da Cultura, entende que os Governos têm o dever de pôr à disposição das pessoas e das comunidades o máximo possível de instrumentos de acção cultural.

No capítulo da Educação e Ensino, o PPM propõe a criação a título supletivo de escolas de todos os níveis, assegurar a ligação entre o plano da Cultura e o da Educação.

Os monárquicos entendem que o desporto deve ser encarado fundamentalmente na sua componente recreativa e lúdica, englobando embora o aspecto competitivo.

A revisão das receitas do Totobola de forma a que elas revertam essencialmente a favor do Desporto é também encarada pelos monárquicos.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
SESSÃO ORDINÁRIA

(em conformidade com a deliberação na Assembleia Geral Extraordinária de 5/8/82)
n.º 2 do Art. 41.º dos Estatutos (aprovados na sessão da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de Dezembro de 1982)

Em conformidade com a Convocatória oportunamente publicada na Imprensa e remetida a todos os Sócios, as mesas de voto funcionam amanhã, quinta-feira, dia 24, das 12 às 19 horas, nos seguintes locais:

LISBOA-Sede: Rua Áurea, 219 a 241

PORTO-Filial: Av. dos Aliados, 90

e nos edifícios das seguintes agências:
AVEIRO — BEJA — BRAGA — BRAGANÇA — CASTELO BRANCO — COIMBRA — ÉVORA — FARO — FUNCHAL — GUARDA — LEIRIA — MOSCAVIDE — PORTALEGRE — PÓVOA DE VARZIM — SANTARÉM — SETÚBAL — SINTRA — VIANA DO CASTELO — VILA FRANCA DE XIRA — VILA NOVA DE GAIA — VILA REAL — VISEU

Lisboa, 23 de Março de 1983

A DIRECÇÃO

Plano Energético Nacional: que opções para o ano 2000?

Exigências do desenvolvimento impõem planeamento permanente

As exigências do desenvolvimento em Portugal acarretarão forçosamente um consumo de energia final cada vez maior, pelo que se torna necessário um planeamento permanente do sector energético, sustentam os economistas Henri Baguenier e Álvaro Martins, na segunda parte do seu depoimento, em que analisam alguns aspectos particulares do PEN.

Henri Baguenier
Álvaro Martins

EM Portugal a problemática energética põe-se um tanto de modo diferente do que em países que atingiram já um nível de desenvolvimento elevado, como é o caso, por exemplo, da França e da Alemanha. Nestes países a palavra de ordem desde 1973 tem sido, de facto, a diminuição da parte do petróleo e seus derivados no consumo total de energia, nomeadamente através de medidas de poupança e da utilização de formas de energia alternativas como o carvão, a electricidade de origem nuclear e, mais com efeito de demonstração, as energias renováveis.

As exigências do desenvolvimento em Portugal acarretarão forçosamente um consumo de energia final cada vez maior. E mesmo com a adopção de medidas visando a poupança de energia e a diversificação das fontes de energia primária, é impensável uma redução quer do consumo total de energia quer do consumo de produtos petrolíferos. Daí que a necessidade de planeamento do sector energético apareça em Portugal com grande acuidade, devido: ao desejável aumento do consumo de energia final que ocorrerá nas próximas décadas por exigências do desenvolvimento do País, obrigando a que sejam definidas, com a antecedência necessária, as fontes de energia primária a afectar aos novos consumos; ao potencial de poupança de energia disponível sobretudo no sector industrial, o que obrigará à afectação de meios financeiros para o levantamento da situação e para o lançamento das acções necessárias; à necessidade de considerar as fontes alternativas de energia, nomeadamente solar, eólica e biomassa, que não podendo embora assumir uma expressão quantitativa relevante no balanço energético, interessará explorar tanto quanto possível.

Experiência interdisciplinar foi eficaz

A recente apresentação pública de um conjunto de documentos a que se convencionou chamar Plano Energético Nacional (PEN) veio desencadear o debate, há muito esperado, em torno da definição de uma política energética de médio e de longo prazo para Portugal. É inegável a importância do trabalho agora vindo a público, que constituirá forçosamente elemento de referência em tudo o que ao sector energético português diga respeito.

Ainda com o debate no início, seleccionámos alguns tópicos que se nos afiguram sensíveis no contexto actual.

O trabalho produzido no âmbito do PEN pode a vários títulos ser considerado exemplar, tendo em conta a pouca experiência existente no País de trabalho em equipa, multidisciplinar e multi-institucional, por sinal bastante numerosa se atentarmos na lista de particicipantes incluída num dos volumes.

Tratando-se da primeira vez que esta superestrutura funcionou, pensamos estar no espírito dos responsáveis aproveitar a experiência obtida para consolidar a prática de exercícios deste tipo. A natureza dos problemas em causa e a especialização necessária exigirão a institucionalização de uma actividade permanente de planeamento, sendo desejável que a experiência adquirida no sector energético se estenda a outros sectores não menos importantes da economia nacional (transportes, saúde e educação, para só referir alguns).

A interligação entre o planeamento global e o planeamento sectorial deverá decorrer de forma eficaz, condição necessária para uma distribuição eficiente dos recursos escassos disponíveis na economia, e para aferir do realismo das metas fixadas.

Modelos matemáticos e opções políticas

A utilização de instrumentos matemáticos mais ou menos sofisticados na elaboração dos resultados do PEN, é outro dos seus elementos caracterizadores. Este facto, várias vezes referido publicamente, contribuiu decisivamente para a elevada tecnicidade dos estudos produzidos. Em relação a este aspecton importará enquadrar devidamente as decisões políticas face às soluções técnicas dadas pelos modelos.

Uma atitude cómoda para justificar uma certa medida de política, consiste em apresentá-la como emergindo directamente dos resultados obtidos de algum dos modelos utilizados. Esta atitude afigura-se-nos duplamente incorrecta, em primeiro lugar porque há aspectos que só muito dificilmente poderão ser incoporados em modelos matemáticos (caso da medida de impactos sobre o meio ambiente, por vezes ainda mal conhecidos, ou, para dar outro exemplo, da dependência política face aos países produtores que a não diversificação de fontes de abastecimento pode acarretar) e em segundo lugar pelo que significa de falta de coragem em assumir a natureza política de que certas decisões se devem de facto revestir.

Não se infira daqui que os modelos matemáticos são inúteis no planeamento. Diremos, isso sim, que a sua utilização permitirá que as decisões, mesmo as de cunho predominantemente político, sejam assumidas com conhecimento correcto das suas implicações. Dando um exemplo, pensamos que ninguém terá coragem de refutar que a decisão de construir durante a década de 70 o complexo portuário-industrial de Sines, como baluarte de uma nova política industrial então ensaiada, foi de facto uma decisão política. Seguramente que tal decisão teve como suporte os tradicionais estudos de avaliação, que obviamente não entraram em conta com os reflexos da crise que a economia mundial iria atravessar a partir de 1973 nem, como disse o eng. Rogério Martins no semanário «Expresso» de 12-3-1983, com o facto de «os portugueses não terem sido capazes de comercializar» Sines «como porto de 'transhipment'».

Problemas requerem solução imediata

Sobre a filosofia de utilização de modelos matemáticos no planeamento em geral e os riscos a que os analistas (de formação económica ou outra) se expõem, continua actual o que escreveu o economista J. Schumpeter em 1931.

«Os temoa da nossa especialidade estão tão imbrincados nos interesses em jogo na sociedade... que é difícil para muita gente encarar os resultados científicos de forma desapaixonada, sendo aceites ou combatidos consoante se ajustam ou não às preferências de cada um.»

Os temas do planeamento energético que normalmente vêm a público, muitas vezes de forma apaixonada, estão relacionados com o planeamento a médio e longo prazo. É o caso da decisão sobre as centrais nucleares, que deverá ser tomada 10 a 15 anos antes de ser produzido o primeiro quilovátio/hora nuclear, é o caso ainda das energias ditas «novas» (solar, vento, biomassa, ...), que salvo um ou outro caso têm como suporte uma tecnologia ainda incipiente. A própria forma como foram orientados os trabalhos de prospecção e de previsão no longo prazo, poderá deixar ao observador menos prevenido a ideia de que não existem problemas a requerer uma acção imediata. Tal não é o caso, bastando salientar o muito que há ainda a fazer até se atingir uma correcta política de preços da electricidade e dos combustíveis, o problema da redução dos desperdícios e problemas menos óbvios como, por exemplo, o aumento da segurança de abastecimento e a definição de medidas de emergência em caso de crise grave.

E depois deste plano energético

Nos estudos agora produzidos, e como é aliás normal em trabalhos prospectivos, existem alguns elementos de incerteza, quer sobre a evolução económica nacional em larga medida impulsionada do exterior, quer sobre a verificação de algumas hipóteses que se sabe condicionarem os resultados obtidos. Estão neste último caso, por exemplo, a disponibilidade no futuro de determinada tecnologia, a evolução do preço das formas de energia primária importante e dos preços dos equipamentos.

Por outro lado, pela primeira vez foi recolhido e tratada de forma coerente um grande conjunto de informação sobre o sector energético, muito havendo ainda a fazer no sentido da construção de bases de dados para o planeamento do sector.

E como é reconhecido no próprio PEN, outras variantes do sistema energético, para além das aí apontadas, haverá ainda que testar para melhor se fundamentarem as decisões a tomar.

Face a tudo isto, tem sentido a ideia do «planeamento permanente» que defendemos ontem. Tal como a rota de um avião é alterada em função de informações sobre turbulências, também no PEN deverão ser permanentemente introduzidos os factos novos relevantes e os aperfeiçoamentos de informação que entretanto forem sendo conseguidos.

* **Economistas**

(Subtítulos da responsabilidade da redacção)

ASSINATURA DA ESCRITURA DO AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DA SOPORCEL PARA 5 MILHÕES DE CONTOS

A Soporcel — Sociedade Portuguesa de Celulose, SARL, empresa que se dedicará à produção e comercialização de pastas celulósicas de pinho e eucalipto, tem na Leirosa — Figueira da Foz, em avançado estado de construção, a maior fábrica do sector, com uma capacidade instalada de 260 000 toneldas de pasta por ano. Este empreendimento representa, neste momento, o maior investimento industrial em curso em Portugal, prevendo-se que atinja os 35 milhões de contos.

Esta nova unidade industrial deverá entrar em exploração na primeira metade de 1984. Com uma incorporação nacional no produto final superior a 90%, prevê-se que as vendas atinjam no mercado externo montante da ordem dos 10 a 12 milhões de contos por ano.

A dimensão do investimento determina a necessidade de se contar com uma estrutura financeira robusta, através da realização do capital social em nível adequado.

Totalmente subscrito e realizado pela Sociedade Financeira Portuguesa, concretizou-se no dia 21 de Fevereiro de 1983 um primeiro aumento do capital accionista para 5 milhões de contos, prevendo-se novos aumentos até ao arranque da actividade produtiva.

À cerimónia de assinatura da escritura do referido aumento de capital estiveram presentes: a administração da Socieade Financeira Portuguesa, representada pelo seu presidente dr. José Manuel Nunes da Glória e pelo sr. Luís Daun Lorena; pela Soporcel, encontravam-se presentes o presidente da mesa da Assembleia Geral dr. José Francisco Sousa Macedo, e, pelo Conselho de Administração da empresa, eng. Álvaro Barreto, dr. Hugo de Jesus, eng. Bernanrdo Rolo e eng. Manuel Baptista Neves.

Como empresa do sector privado caberá à Soporcel, e é seu propósito numa perspectiva de dinamização do nosso mercado de capitais, contribuir para o crescente revigoramento da intervenção do público, enquanto investidor, convidando-o a participar em próximas emissões relacionadas com este projecto de tão assinalável relevância para a economia nacional.

Com uma produção anual da ordem dos 30 milhões de contos, valor que ascenderá a mais de 40 milhões de contos quando a fábrica da Soporcel estiver em laboração plena, a indústria portuguesa da pasta de papel ocupa lugar destacado no quadro da nossa economia.

Tratando-se de indústria em que o País está particularmente posicionado dada a sua vocação para a actividade florestal — sector que está em fase de expansão com a colaboração do Banco Mundial — a produção das pastas celulósicas incorpora em escala assinalável matérias-primas e outros factores de origem nacional, sendo certo que o VAB (directo+induzido) gerado excede os 90% do valor da produção.

Por outro lado, parte muito expressiva da produção (80% no caso da Soporcel) destina-se a mercados exteriores, em particular países da CEE de que Portugal é fornecedor privilegiado.

Alinhando já hoje entre os 20 principais produtores mundiais da pasta de papel, a liderança deste sector na estrutura das exportações portuguesas — de que representa cerca de 5% — mas se reforçará com a entrada em operação da fábrica da Soporcel que, do mesmo passo, irá garantir à nossa indústria papeleira o abastecimento em pasta de fibra longa, actualmente importada na quase totalidade.

Álvaro Martins e não Álvaro Pais

Por lapso, o texto que ontem publicámos, saiu assinado por Álvaro Pais, e não Álvaro Martins, como era devido. Do facto, pedimos desculpa ao autor.

Três livros sobre o nazismo

Continuação da pág. 3

teriores, situá-lo numa tradição embora sem nunca cair num absurdo racismo anti-alemão.

Bom psicólogo, sabe muito bem julgar um homem e apanhar os traços importantes da sua personalidade, e o retrato que nos propõe do Fuhrer vai muito longe na compreensão do indivíduo, da sua demência e das suas contradições. Notando a forma de inteligência muito especial de Hitler, a sua facilidade em agarrar intuitivamente alguns problemas, a sua total incapacidade, pelo contrário, de dar atenção ao menor obstáculo, o autor vê justo quando observa que o ditador não era certamente um niilista, mas um ser animado por um desígnio insensato, condenado ao fracasso pela sua megalomania, a sua tendência para **tornar constantemente impossível a posição dos que queriam poupá-lo**, a começar pelos dirigentes de vários países europeus.

A atitude tão criticada destes governantes também é tratada no último livro de Philippe Bourdrel. Escrito mais serenamente do que o título, um pouco chamativo, pode sugerir, a obra relata essencialmente a longa sequência de erros cometidos pelas democracias liberais entre 1933 e 1939: apatia quase geral quando da ascensão dos nazis ao Poder, declarações retumbantes não seguidas de consequências no momento de remilitarização da Renânia, indiferença no caso espanhol, passividade por ocasião do Anschluss. Utilizando inteligentemente excertos da Imprensa da época o autor dá-nos também informações preciosas sobre o estado de espírito da opinião pública. Não é desprovido de interesse sabermos que em 1935 um jornalista de **Paris-Soir** se declarava **impressionado com a nitidez democrática da nova Alemanha,** enquanto que em Londres, em 1936, depois de uma furiosa intervenção do Fuhrer no Reischtag o **Sunday Chronicle** afirmava: **Adolfo Hitler trouxe uma nova esperança à humanidade.**

No fim desta leitura lamentamos que Philippe Bourdrel tenha passado muito por alto por um episódio muito digno de atenção, como o fracasso, em 1935, da conferência italo-franco-britânica de Stresa, que podia ter sido a ocasião de dissociar, quando ainda era tempo, Mussolini do Reich.

(1) Em especial a propósito do pacto germano-soviético.

(+) **La prise du pouvoir par Hitler, 1928-1933**, de Paul-Marie dela Gorce. Plon.

(+) **Hitler et les Allemands**, de Pierre Angel, Éditions sociales.

(+) **Nous avons fait Adolf Hitler**, de Philippe Bourdrel Ramsay.

Quando a Madeira apodrece... — 5

Machico: onde os problemas são essencialmente... um padre

Uma crise eminentemente política é a que se vive na Câmara Municipal de Machico. Os problemas económicos põem-se aqui como em todos os restantes municípios madeirenses. Mas uma população que se tem mantido refractária à influência de Alberto João Jardim agita tudo.

O cerco tem-se apertado sobre os «rebeldes», cujo voto é encaminhado para o padre Martins Júnior, normalmente candidato como independente em listas da UDP. O mais recente ataque sobreveio no dia 11 de Janeiro, quando a Câmara de Machico lhe determinou a perda do mandato como vereador, que tinha obtido a 12 de Dezembro.

A verdade é que a vereação de Machico ainda é maioritariamente PSD, com os seus quatro eleitos contra três da UDP. Mas entre as eleições de 79 (com a mesma proporção de eleitos) e as de 82 alguma coisa se alterou: o PSD perdeu seis dezenas de votos, a UDP conseguiu reforçar-se com duas centenas.

O cerco que se aperta tem tido formas diversas. Uma que merece relevo é a suspensão «ad divinis» do padre Martins, determinada pelo falecido bispo do Funchal, Manuel Santana. Os efeitos práticos dessa suspensão acabaram por não se sentir. O pároco continuou a exercer as suas funções por vontade da população de Ribeira Seca.

«Aqui, na Madeira, tudo o que é oposição encontra esta muralha, mais do que na China, do Governo» – diz-nos o padre José Martins Júnior. Falamos num pico sobranceiro à vila piscatória em que ele nasceu, filho de um pescador.

O local da conversa é duplamente significativo: o Pico do Facho está ligado à História. Dali eram lançados os alertas, com o acender de um facho, quando se aproximavam embarcações de piratas. Hoje, está ali instalado um emissor de televisão, tentáculo indispensável da penetração do líder madeirense, no sentido de se tornar omnipresente.

«O que me parece que mais destrói as pessoas e apodrece o corpo da sociedade em que vivemos é o afrontamento à dignidade das pessoas» – refere o padre Martins; um homem de 44 anos que se dá à sua população e continua a estudar, agora completando Direito.

«É o estrangulamento de cada um» – acrescenta. «Não há legalidade, isto anda a saque» – considera ainda, contemplando em volta, da Ponta de S. Lourenço, a direcção de Porto Santo, à encosta espantosa que cresce do mar, semeada de casas, completanto três paróquias. Uma delas continua a ser a sua.

«Felizes daqueles...»

«Felizes daqueles que se livraram da UDP» – eis uma tirada quase bíblica do presidente da Câmara de Machico, agora no seu segundo mandato, que diz ser «para fechar». E justifica: «Porque, infelizmente, o que se vê em Machico é o conluio entre o PS e a UDP.»

O problema deste presidente, de seu nome Jorge Sousa Gomes, com 33 anos, é que «para mim a UDP não é alternativa democrática». O mesmo ponto de vista adopta para a APU, com uma linguagem clara: «É uma forma carnavalesca de apresentar um partido.»

O PS, para ele, não oferece problema, seria uma alternativa democrática à sua gestão. Até mesmo o CDS lhe mecere um sinal positivo: «Era uma alternativa, à direita.»

A situação económica da sua Câmara não o perturba, considera que todas estão em situação difícil. «O Governo mandou para cá, só no ano passado, mais de 400 mil contos, o que é exemplo do compromisso desejável com a Câmara.»

«Temos cinco mil contos por mês da Lei das Finanças Locais. Como seria possível ter três em curso só no domínio do abastecimento de água?» – interroga-se.

«Penso que se as dívidas são resultado de investimentos não se trata de uma situação grave» – considera.

As dificuldades com este presidente não resultam, exclusivamente, do conjunto de factores que se apontam. O presidente reeleito já era acusado de práticas menos claras. Hoje, quem entra em Machico terá pela frente um conjunto residencial que corta a enconsta do mar.

As dúvidas põem-se quanto à legitimidade de construir o bloco de apartamentos, a partir de um determinado número de andares. E, para cúmulo, verificou-se que o presidente da Câmara viria a ter um andar exactamente num dos dois pisos que autorizou para além do considerado normal.

Jorge Sousa Gomes reconhece: «Tenho apartamento lá.» Para garantir de seguida: «Mas vou pagar.» Com uma ressalva: «Se a Caixa emprestar.» Inflama-se perante estas dúvidas: «Mas uma pessoas que é funcionária da Câmara pode ter habitação e eu não posso?»

O problema foi explorado durante as últimas eleições autárquicas. A UDP chegou a publicar folhetos em que dava conta da sua estranheza quanto à autorização para que se construíssem mais dois pisos no conjunto habitacional.

Uma agravante: um pescador da freguesia do Caniçal, no seu concelho, ficava sem habitação, destruída por máquinas da Câmara, às ordens do presidente reeleito. Motivos: construiu a sua casa após ter pedido autorização nos termos legais. Só que não teve resposta dentro dos prazos estabelecidos e... avançou.

Ficou sem casa.

O padre Martins: fonte das dores de cabeça num concelho madeirense

Machiquenses ainda protestam

Ainda protestam. E por causa da tentativa de afastar o padre Martins do cargo para que foi eleito no dia 12 de Dezembro. A contestação judicial já corre os seus trâmites e os sociais-democratas dizem-se descansados e dispostos a acatar o que vier lavrado como sentença.

«É polifacetada toda esta questão da minha inserção cá em Machico e na Madeira. Mas eu não queria falar no meu caso pessoal – adianta o padre Martins.

A marca da sua pessoa é, porém, indelével. Pela sua parte reconhece-o, «sinto-me ligado às pessoas e com um cariz eminentemente político». Recorda, mesmo, a propósito, palavras do Papa na sua visita à América Central. «É apenas uma necessidade para que eu fui puxado...».

A ligação entre o padre e as populações é pois o resultado de um conjunto de factores: havia a colonia «e toda uma problemática sociológica».

O estreitamento deu-se assim, de uma forma perfeitamente natural. «Eu cheguei a ir seis e sete vezes ao Funchal para que os senhorios autorizassem as pessoas a pôr uma simples laje numa casa».

E as quadras mudaram

O padre Martins regressou a Machico, a sua terra, e encontrou nas pessoas o gosto pelas quadras populares. Ouvia, então coisas como esta: «Foi na vila de Machico/que nasceu esta flor/o senhor padre Martins/para ser nosso pastor.» Mais outra: «Quem é o dono da vaca/também é o dono da cria/e o nosso senhor vigário/é o pastor da freguesia.»

«Era o incenso ao vigário» – comenta o padre Martins Júnior. Não hostilizou o gosto pelas quadras populares, mas procurou virar a atenção para os problemas da população. E começou a haver coisas diferentes: «Olha as casas da Queimada/é lá que o meu pai trabalha/casas lindas para os de fora/e as nossas sempre de palha.» Ou: «A senhora do Amparo/está muito magoada/de ver os paroquianos/levar água da levada.»

O padre Martins também é machiquense e «de uma classe explorada». Para ele, as motivações de ordem existencial dos seus paroquianos foi determinante no caminho por que viria a optar. «Dizem que há motivação de ordem política, mas penso que se trata de um serviço. Que nos devíamos aproximar desse protótipo que foi Cristo. Ele fez a grande revolução...»

«Mas – prossegue o padre, sempre no seu tom calmo – «esbarramos com o monolitismo da Igreja. Fizeram com que eu fosse obrigado a entrar directamente na luta política identificada».

E explica que ao retirarem-lhe a paróquia pretendiam dar-lhe o xeque-mate sob o ponto de vista eclesiástico e paroquial. Pela sua parte, sentiu que ficava com o campo mais aberto para «os aspectos mais políticos».

A situação, para o padre Martins, é de saque, a nível local ou regional. Enerva-se e exemplifica. «A maneira como se esfrangalha, como se manipula, se calcam as leis, que acarreta o nepotismo, a corrupção, o compadrio».

Preocupa-o a «geração que estamos a formar, com esta prática repressiva açambarcadora da dignidade das pessoas». As preocupações que explica levam-no a interessar-se por não se demitir, a «estar sempre no combate».

Porquê a suspensão do mandato?

A suspensão do padre Martins do seu mandato como vereador nem sequer tem algo de especial, por se tratar de uma manobra que não é inovadora. Ela foi intentada aquando da sua eleição para o mesmo cargo, em 1979, e logo que foi apresentada a sua candidatura no ano passado.

O recurso só a propósito da candidatura acabou por ser resolvido a seu favor, a nível da Relação. O novo processo poderá fazer com que o problema chegue ao Supremo, com todas as demoras no retomar das suas funções.

A consequência imediata da retirada de poderes foi a imediata solidariedade dos restantes membros eleitos pela UDP. Mas para que os mandatos não se percam, será certamente necessário que regressem. Até porque subitamente o ritmo das sessões camarárias acelerou-se com o recurso a sessões extraordinárias.

Mas porquê a decisão de retirar o mandato ao padre Martins? Muito simples: estando suspenso das suas funções «ad divinis», ele teria o direito de se candidatar. Mas, alegam os homens do PSD, tendo funções de facto, de jurisdição, o impedimento seria uma decorrência imediata da lei.

A palavra final será agora a do tribunal. Mas, para já, a população continua a bulir. Um abaixo-assinado foi recentemente entregue em diversos departamentos (do ministro da República ao secretário Regional da Administração Pública).

A decisão dos vereadores do PSD em Machico é aí considerada «como uma afronta à vontade e aos interesses de Machico», que o afastamento do padre Martins «constitui grave prejuizo à população que nele votou».

Antes de Abril

O padre Martins já enfrenta dificuldades desde antes do 25 de Abril. Recorda tudo isso, lá em cima, no Pico do Facho, ali à beira da antena de televisão, evidente prolongamento do Governo Regional.

A sua actividade em Moçambique foi pouco pacífica, como o foi a sua passagem por Porto Santo. Mandado sair da ilha vizinha, também aí a população acabaria por temporariamente impedir as ordens emanadas dos superiores eclesiásticos.

Machico, onde nascera, onde morreu o seu pai, foi apenas mais uma escala. Ajudou, recorda-o, tanta a gente a sair do Funchal, em direcção a uma Europa que prometia melhores dias. Era a altura em que para embarcar no aeroporto era preciso Bilhete de Identidade e indicar uma morada de alguém em Lisboa. Havia, na capital do Império, um certo padre que serviu a muitos...

O diferendo acentuar-se-ia, curiosamente, com o bispo Manuel Santana, que ele já conhecia da actividade eclesiástica no Continente, nomeadamente do Stella Maris. A seguir a 74, quando o padre Martins lhe foi levar uma lista de catequistas, ele recusá-la-ia, acusando-o de ser comunista. E pediu-lhe as chaves do Centro de Instrução Popular, acabando por escrever a retirar a paróquia ao padre Martins.

«O povo soube disso e foi manifestar-se no Funchal. Foi essa a primeira vez em que lá houve tiros» – lembra o padre Martins.

As consequências de tudo isto ainda hoje estão à vista a nivel autárquico. A freguesia do Machico, que é dominada pela UDP, por via do padre Martins, continua sem verbas desde há anos. Mantê-la aberta, tem sido um sacrifício de todos. Tem havido quem tire do bolso para as despesas correntes...

A social-democracia está atenta. O presidente da Câmara já (nos) garantiu que desta vez é que as verbas para a Junta vão mesmo ser pagas.

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de Manuel Nicolau

de ontem para hoje

Presos do «12 de Fevereiro» na Boa Hora

TRÊS indivíduos detidos pelas autoridades durante a greve geral de 12 de Fevereiro do ano passado, por alegada posse de armas de guerra, começaram ontem a ser julgados no Tribunal da Boa Hora. Os dois réus ontem inquiridos (António Baptista, Dias, de 24 anos, professor primário, de Setúbal, e José Manuel Ferreira, de 41, vendedor de imóveis, de Mem Martins) afirmaram desconhecer a presença das armas na viatura que o segundo conduzia. Ambos declararam ter sido espancados no acto de captura e no Governo Civil.

Nenhum dos acusados se assumiu como militante das «Forças Populares 25 de Abril» com que a acusação os relaciona, mas ambos reconheceram a disposição de emitir, em banda da RDP, a proclamação gravada que as autoridades encontraram no carro, com emissores apropriados. Os outros réus (Manuel Couto Ferreira, de 23 anos, marceneiro, do Cacém, e Manuel Machado, de 27, empregado de escritório, e proprietário do carro) serão ouvidos no dia 26 – data da próxima audiência.

Levaram 50 mil dólares

Ter cinquenta mil dólares em casa não é aconselhável. Se dúvidas houvesse, bastaria ver o que aconteceu ao proprietário de uma moradia situada nas Grandes Lojas, arredores de Odivelas, que por não os ter no banco ficou sem aquele montante – quatro mil contos, quando cambiados. Não contentes com o pecúlio (para que existem os bancos?), os gatunos retiraram ainda com todas as peças em prata, no valor de 500 contos. Boa colheita!

Malveira: fiscalização tem inimigos

O que há dias se passou na Feira da Malveira, a comemorar os cem anos de vida, quando elementos da Fiscalização Económica procuraram apurar das condições do gado para venda é reprovável e susceptível de indiciar que naquela feira saloia também se transacciona gado contrabandeado (ou doente). De facto, a forma brusca e violenta como os fiscais das Brigadas Ecpnómicas foram «recebidos» levanta sérias dúvidas e obriga desde já, a Comissão Coordenadora de Acções de Combate ao Contrabando de Gado a actuar. Esta, aliás, já o fez, lamentando os acontecimentos, nos quais também foram envolvidos GNR's da Malveira, que, depois de agredidos e insultados retiraram. Três dos fiscais tiveram de passar pelo «banco» hospitalar.

Mais uma escola assaltada

A onda não pára: agora, foi a Escola Secundária de Telheiras a sofrer os efeitos da gatunagem. Os assltantes entraram na escola (que fica na Estrada das Telheiras) e furtaram uma máquina de cortar fiambre (da cantina), avaliada em 50 contos, e três contos em dinheiro.

Jovens bombeiros acampam

Duzentos e cinquenta jovens bombeiros, entre os 10 e os 17 anos, participam no II Acampamento de Bombeiros Cadetes a efectuar entre 28 do corrente e 2 de Abril. Ao mesmo tempo, decorrerá o II Concurso Nacional de Cadetes para apurar uma equipa que representará Portugal no certame de Eidhovem, na Holanda, de 24 a 31 de Junho. No acampamento estarão os BV da Rebordosa, Leixões, Covilhã, Portalegre, Santarém, Algés, Palmela, Vila Real de Santo António e Marco de Canavezes.

«Xira-cup» vai dar que falar

«Xira-Cup» é um Torneio Internacional de Andebol que decorrerá em Vila Franca de Xira de 26 a 30 de Julho deste ano e reunirá centenas de andebolistas masculinos e femininos dos 15 aos 23 anos – soube ontem o «DL». Nele deverão participar atletas dos vários cantos do mundo, desde a China à Austrália, e provavelmente o Brasil, que ficarão alojados em Vila Franca de Xira. O torneio, na linha dos que se têm realizado por essa Europa fora (Teramo, Partille, Randers, Kristiansad, Aarhus e Barcelona) é organizado pela UDV e tem o apoio da CM de Vila Franca e da Federação Portuguesa de Andebol.

Leilão de terras gera protestos

Um projecto de distribuição da terra da UCP «Terra Livre», de Cabeção, do distrito de Santarém, desencadeou uma manifestação de protesto de trabalhadores naquela cidade. Provenientes de Coruche, Alpiarça e Mora, os trabalhadores não puderam entrar no local em que se efectuou o leilão. Argumentam que a distribuição de terras daquela UCP a inviabilizará.

CGD a pensar na habitação

A Caixa Geral de Depósitos inaugurará em 4 de Abril próximo as suas novas instalações da Direcção de Crédito à Habitação e Construção, na Rua Castilho, n.º 45 – 1200 Lisboa. Aquela Direcção diz oferecer a partir de agora melhores condições de atendimento e trabalho.

Quinta da Boa Vista: 8 anos de acção

O Centro Social da Quinta da Boavista vai no seu oitavo ano de vida e acção, orgulhando-se de ter posto a funcionar, este ano, classes de ginástica. O Centro, que domingo festeja o 8.º aniversário recebe os homens de amanhã (as crianças de hoje) de Mira-Sintra, Casal da Mata, Cacém, Tala, Melças, Rio de Mouro, Quinta Grande, Baratã, Algueirão, Mem Martins e Queluz, nas suas várias valências, desde a primária à creche, jardim de infância e tempos livres.

Operadores turísticos internacionais alertam

Erros de urbanização podem matar turismo algarvio

O presidente do Comité Executivo da Federação Internacional dos Operadores Turísticos (FITO) alertou ontem as autoridades portuguesas para os erros de urbanização e a construção desenfreada que se verificam no litoral algarvio.

Bruce Tanner acrescentou, no decorrer de uma conferência de Imprensa que deu em Faro, que a FITO está interessada em colaborar com o desenvolvimento do turismo algarvio, mas que os erros cometidos podem comprometer o futuro do turismo na região.

«Se o meio ambiente for destruído pela construção de edifícios altos e construções desajustadas, a destruição como destino turístico será também uma relidade, sublinhou Bruce.

Seria uma tragédia – acrescentou aquele responsável da FITO – deixar de vender a «costa mais bonita da Europa».

Na opinião de Bruce Tanner, já foram cometidos muitos erros de palmatória, mas «chegou a altura de parar», frisou. Devem ser os algarvios, que detêm também responsabilidades, a não deixar que a sua região «seja maltratada», acrescentou.

O presidente da FITO, organização que movimenta mais de 12 milhões de turistas por ano, entende que devem ser tomadas medidas imediatas de controlo pelas entidades portuguesas responsáveis pelo sector, não deixando construir no litoral edifícios além de três pisos.

Tanner recordou o que aconteceu na Costa Brava (Espanha), cuja degradação do meio ambiente reduziu substancialmente o destino turístico daquela zona espanhola.

Para além das reuniões entre os membros do comité, realizou-se uma outra, com entidades da região ligadas ao sector turístico. Foram debatidos 17 temas diversos, respeitantes à actividade geral e infra-estruturas da região. Foi a primeira vez que o comité da Federação Internacional dos Operadores Turísticos, com sede em Londres, se reuniu em Portugal.

Reunião com jornalistas

Responsáveis pela Junta Autónoma dos Portos do Barlavento algarvio reuniram ontem em Portimão com jornalistas e responsáveis da hotelaria da Praia da Rocha para o esclarecimento de trabalhos em curso naquele concelho algarvio.

A reunião seguiu-se a várias reclamações de utentes da Praia da Rocha pelo depósito que se está a verificar naquela praia de areias provenientes da dragagem do rio Arade, incluídas nas obras do porto de Portimão.

Analido Guerreiro, director da Junta, explicou que as obras em curso, tal como as executadas há cerca de 12 anos, são necessárias para evitar o recuo da praia. O mesmo técnico salientou que nos últimos 12 anos, a praia da Rocha recuou cerca de 150 metros.

A zona onde estão a ser depositadas as areias da dragagem do rio Arade situa-se entre o sítio dos Três Castelos e a Praia do Vau. Serão depositados 650 mil metros cúbicos de areia, e a obra orçada em 200 milhões de escudos, deverá estar terminada até ao final de Abril.

Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente

Zenha tornou público o seu apoio

O líder parlamentar cessante do PS, Salgado Zenha, ao justificar a sua ausência, involuntária, da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, congratulou-se por esta reunião se efectuar em Lisboa. Em carta dirigida ao presidente da Conferência, tenente-coronel Vítor Alves, Zenha refere:

«Devido ao facto de não me encontrar de 25 a 27 do corrente no País, venho testemunhar-lhe o meu apoio à Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente».

«É para mim um motivo de grande satisfação que esta conferência seja presidida por um capitão de Abril, tão intimamente ligado à Revolução dos Cravos, que não só restaurou a liberdade em Portugal como inaugurou uma nova era nas relações com os povos de Angola e Moçambique, baseada na igualdade e no respeito mútuos» – diz o líder cessante do Grupo Parlamentar socialista.

«Foi a Revolução de 25 de Abril que extirpou de vez a chaga do colonialismo nas nossas relações com os povos africanos, alguns dos quais sofreram – tal como o povo português – as injustiças e a opressão da ditadura salazarista» – afirma a carta de Salgado Zenha.

«Permitam-me – continua o texto – que recorde aqui a memória do presidente Agostinho Neto, de quem tive a honra de ser companheiro de prisão nos aljubes do fascismo.»

«Congratulo-me com o facto de esta conferência se realizar em Lisboa, pois que tal circunstância possibilitará que nós, portugueses, que nos identificamos orgulhosamente com o espírito do 25 de Abril, manifestemos o nosso apoio aos nossos amigos africanos – e, em espacil, aos povos da Namíbia, Angola e Moçambique», refere Salgado Zenha.

A direcção do Partido Socialista manifestou várias vezes discordância quanto às circunstâncias da convocação da Conferência e recusou fazer-se representar na reunião.

Além de Salgado Zenha, figuras do partido, como António Arnaut, João Cravinho e João Lima, pertencentes ao chamado sector do «Ex-Secretariado», manifestaram apoio à iniciativa.

Segundo convenção assinada por 12 países

Presos no estrangeiro podem pedir transferência para o seu país

Prisioneiros portugueses em vários países estrangeiros poderão pedir a sua transferência para Portugal, quando entrar em vigor uma convenção assinada, em Estrasburgo, por 12 países, informaram ontem fontes do Conselho da Europa.

A convenção sobre «transferência de prisioneiros estrangeiros», foi assinada por dez países do Conselho da Europa, incluindo Portugal, e ainda pelo Canadá e Estados Unidos, e entrará em vigor depois de ratificada por três dos países signatários.

O tratado é o único multilateral que regulamenta a transferência de prisioneiros, do país em que foram condenados, para o país de origem, com possibilidade de verem as penas reduzidas ou serem amnistiados, se a sua lei nacional for mais benévola do que a do país que os condenou.

A transferência pode ser pedida ou pelo país em que foi condenado ou pelo país de origem, mas em qualquer dos casos deverá contar com o consentimento do detido, que constitui um dos elementos fundamentais do mecanismo de transferência e responde ao principal objectivo da convenção: o de facilitar a reinserção do delinquente.

O pedido de transferência só é possível quando a setença pronunciada for superior a seis meses e a pena nunca poderá ser agravda em consequência da transferência.

Estaconvenção inspira-se em considerações humanitárias que visam eliminar as dificuldades linguísticas e ausência de contactos com as famílias que provoca efeitos nefastos no comportamento dos detidos.

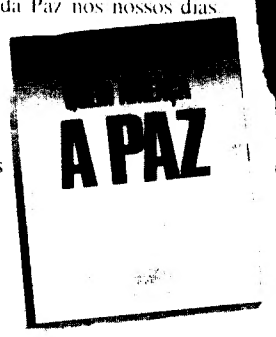
Os países signatários são, além de Portugal, Canadá e Estados Unidos, a Áustria, a Bélgica, Alemanha Federal, Suécia, Luxemburgo, Dinamarca, Holanda, Suécia e Suíça.

Uma política de subserviência
ao imperialismo norte-americano
tem utilizado maciça
e desavergonhadamente
a televisão, a rádio e muitos jornais
como amplificadores da campanha
de intoxicação ideológica,
belicista e anti-soviética

QUEM AMEAÇA A PAZ

Torna-se imperioso divulgar
os dados e os factos que permitem
formular um juízo objectivo
sobre a candente questão
da Guerra e da Paz nos nossos dias

É esse
o objectivo
da edição
em português
da presente
obra.



Um livro
em defesa da Paz
e do desanuviamento
e contra o aumento
da tensão internacional.

edições Avante!

MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO.

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR VENDA, DE HABITAÇÕES SOCIAIS EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

Torna-se público que a partir do próximo dia 20 de Março, , se encontram afixadas, no Edifício dos Paços do Concelho de Loures, as listas definitivas de admissão ao concurso em epígrafe, com atribuição de um número a cada concorrente, para efeitos de sorteio, o qual se realiza na Sala de Sessões, no dia 28, pelas 14.30 horas.

Loures, 17 de Março de 1983

O Vereador do Pelouro,

José Augusto Gouveia

Abstenção do PS impediu embargo

Maioria reconhece ameaça sobre o 21 da Latino Coelho

Cai, não cai, o prédio n.º 21 da Rua Latino Coelho, em Lisboa? A óptica maioritária é a de que está seriamente ameaçado. A maioria AD na Câmara Municipal continua, apesar de tudo o que tem sido dito e feito, a rejeitar o embargo das obras e a concretização de medidas cautelares para evitar o pior.

Uma proposta nesse sentido foi rejeitada na sessão camarária de segunda-feira. A iniciativa foi da APU, que obviamente votou a favor do embargo e das medidas cautelares. Mas a abstenção dos vereadores do PS, que entretanto tinham pedido esclarecimentos sobre a matéria, determinou a rejeição da proposta.

Curiosamente, o próprio Partido Socialista em comunicado emitido a propósito da reunião de segunda-feira, ao anunciar que pediu informações sobre o n.º 21 da Latino Coelho, garante que «está sujeito a um iminente desmoronamento».

«Está em risco iminente de desmoronamento» – garante por seu turno a APU na justificação da proposta, atribuindo essa situação «à falta de apoios de ambos os lados, uma vez que já foram demolidos os números 19, 23 e 25».

«Além disso» – considera a APU – «decorrem neste momento obras de fundações a céu aberto nos terrenos dos números 23 e 25 que, segundo testemunhas locais e abalizadas, põem em causa a segurança do prédio n.º 21 e dos que nele habitam».

As propostas assim justificadas eram as seguintes: proceder com urgência ao embargo administrativo das obras dos números 23 e 25 da Rua Latino Coelho; implementar, também de imediato, todas as medidas consideradas necessárias para garantir paralelamente a segurança do edifício n.º 21, dos que nele vivem e trabalham, e solicitar a apresentação urgente pelos respectivos empreiteiros do programa e métodos de trabalho das fundações das obras dos números 23 e 25».

«Operação Hilton» na próxima reunião

A reanálise da chamada «operação Hilton» deverá entretanto ser retomada já na próxima sessão da Câmara Municipal de Lisboa, que, como é habitual na última segunda-feira de cada mês, é aberta ao público.

Uma proposta da APU, feita na última sessão, com o objectivo de ver debatida a construção daquele hotel no alto do Parque Eduardo VII, foi adiada. A importância do debate resulta do seguinte, no entender da APU: «Se a operação for viabilizada, este importante parque, no centro da cidade, corre o risco de desaparecer a médio prazo.»

As ameaças que impendem sobre aquela zona da cidade originaram mais um pedido de informações dos vereadores do PS, durante a reunião de segunda-feira. Como ontem noticiámos, trata-se de uma autorização entretanto concedida para que avançasse um estudo prévio de um hotel a construir nos terrenos na Casa de Ventura Terra, situada na Rua Marquês de Fronteira.

«A consumar-se aquela construção», entende o Partido Socialista, «seria destruída parte relevante do património histórico, cultural, arquitectónico e paisagístico da cidade, o que constituiria uma irreparável perda não só para a população de Lisboa, mas também de todo o País».

Algumas outras propostas da APU que ficaram agendadas para discussão: nomeação pela Câmara de novos administradores da EPUL; inquérito à operação Torres dos Jerónimos (agendada para a próxima reunião); intervenção urgente da Câmara na segurança dos peões da zona das Amoreiras.

Armadores espanhóis começam amanhã acções de protesto

Armadores espanhóis da zona de Huelva ameaçaram desencadear acções espectaculares de protesto se, até amanhã, não for esclarecida a situação de impasse em que se encontra o acordo de pesca luso-espanhol. Apesar de se ter recusado a revelar quais serão aquelas acções, um dirigente da Associação de Armadores de Huelva, Roberto Rodriguez, alertou: «Estejam atentos porque, se não houver resposta, a nossa voz far-se-á ouvir na próxima quinta-feira.»

Os armadores enviaram, entretanto, telegramas ao chefde do governo espanhol, ao ministro do Trabalho e a outras entidades oficiais, informando da tensão que existe no sector pela falta de clarificação nas relações de pesca com Portugal. Nos telegramas os armadores exigem também subsídios para a adaptação a novas artes, se tiverem de mudar de local, e pretendem ser incluídos nas licenças, a conceder por Marrocos, para o próximo trimestre.

Segundo Roberto Rodriguez, a proposta dos armadores espanhóis vai no sentido de se continuar a pescar nas condições que vigoravam o ano passado até às eleições de Abril. «Depois – acrescentou – será possível negociar de uma forma sensata e clara todos os aspectos da questão.» O dirigente da Associação de Armadores advertiu, no entanto, que nem os portugueses, nem os espanhóis, poder «mudar tudo de um momento para o outro, realizando um esforço drástico que não se justifica e para o qual não estamos preparados».

Os barcos que habitualmente pescavam em águas territoriais portuguesas estão imobilizados desde o dia 31 de Dezembro nos portos de Ayamonte, Huelva, ilha Cristina e Punta Humbria.

Câmara do Montijo promove feira agro-pecuária

A Montiagri/83 – Feira Industrial, Comercial e Agro-pecuária do Montijo – vai realizar-se de 3 a 11 de Setembro próximo por iniciativa da Câmara local.

Simultaneamente a este certame, que tem este ano a sua terceira edição decorrerá a primeira Feira da Alimentação, que será subordinada ao tema «prioridade e qualidade».

Falando ontem aos jornalistas sobre estas duas iniciativas, o presidente da Câmara do Montijo, Sérgio Ferreira Pinto, considerou a Montiagri como uma das mais importantes feiras agro-pecuìas que se realizam em Portugal.

Sublinhando o dinamismo dos empresários e dos trabalhadores do sector, Sérgio Pinto referiu também a importante apoio concedido por duas empresas da região a estas iniciativas do município do Montijo.

Por outro lado, o presidente da Comissão executiva, Acácio Dores, fez uma análise da evolução das feiras realizadas nos anos de 1981 e 1982, e afirmou que a Montiagri vai tentar contribuir para o aumento da produção e da qualidade, assim como para a racionalização da alimentação que se pratica em Portugal. Outro dos objectivos da feira, será a promoção de um amplo e franco diálogo entre produtores e restantes agentes económicos envolvidos nos circuitos agro-pecuários e os consumidores.

Acácio Dores salientou igualmente que a Montiagri constitui um espaço privilegiado de debate «que se adivinha de importância crescente no conjunto nacional».

Incluindo a adesão de Portugal

Cimeira europeia adiou tudo para Junho

Os chefes de Estado e de Governo dos «Dez» não deram o esperado impulso político para o desbloqueamento das negociações de adesão com a Espanha e Portugal no domínio agrícola, consideram os observadores no termo do Conselho Europeu, ontem em Bruxelas.

O Conselho limitou-se a reafirmar a determinação dos «Dez» em conseguirem «progressos substanciais» nas negociações e reenviou o assunto para a próxima Cimeira Europeia de Stuttgart, nos próximos dias 6 e 7 de Junho.

Os chefes de Estado e de Governo reiteraram o seu apelo aos ministros da Agricultura, para que concluam a reforma da política comunitária no domínio das frutas e legumes e do azeite, reforma destinada a enfrentar os excedentes de produtos mediterrânicos, depois do alargamento, mas não fixaram qualquer prazo.

«Cada Governo deve dar um passo em direcção do outro para chegar a um compromisso», sublinham os «Dez» no comunicado final da reunião, das poucas indicações sobre as orientações para a revisão da política comunitária no domínio dos produtos mediterrânicos.

A propósito do azeite, cujos excedentes deverão elevar-se a cerca de 230 mil toneladas por ano, depois da entrada da Espanha, o Conselho recomendou um «longo período de transição» durante o qual a Espanha poderá manter as suas barreiras aduaneiras, protegendo assim o mercado do azeite espanhol, contra a importação de outros óleos vegetais. Defendendo a integração rápida da Espanha, o ministro francês das Relações Exteriores recordou ser necessário, previamente, haver acordo entre os «Dez» a propósito das adaptações do mercado de produtos mediterrânicos, sobre a reformulação do financiamento da CEE para enfrentar o custo do alargamento e sobre a manutenção das correntes de troca com os países da bacia mediterrânica.

450 mil contos da CEE

O Banco Europeu de Investimento concedeu um empréstimo de 5 milhões de ECUS (Unidade de Conta Europeia), cerca de 45 mil contos, destinado a financiar iniciativas industriais e turísticas de pequena e média dimensão em Portugal, soube-se ontem de fonte comunitária em Bruxelas.

Este empréstimo, a vencer em 12 anos à taxa de 7,20 por cento já deduzida uma bonificação de juro de 3 por cento, suportada pelo orçamento da CEE, foi contraído pela Sociedade Portuguesa de Investimentos, que se dedica mais particularmente ao financiamento do sector privado nos sectores da indústria agro-industrial, minas e turismo.

Por outro lado, os «dez» deram «luz verdde» à Comissão Europeia para o financiamento de dois projectos em Portugal sob a forma de subvenções.

O primeiro, no valor de 4,32 milhões de ECUS, permitirá a criação de onze lotes industriais. Indo ao encontro das reservas formuladas pela França e pela Itália, que receiam que esta assistência venha a contribuir para produções agro-alimentares excedentárias na área da CEE (concentrado de tomate, vinho e conservas de sardinhas), a Comissão Europeia comprometeu-se a tomar em conta esses reparos quando apresentar outros projectos de financiamento a favor de Portugal.

A Comissão subsidiará por outro lado até ao montante de 165.486 ECUS um projecto relativo à engorda de bovinos por meio de rações de milho produzido localmente.

Feira em Maio

Ovinicultura em Tomar

Entre 5 e 8 de Maio de 1983, numa organização conjunta da Cooperativa Agrícola de Tomar, Câmara Municipal de Tomar, Ministério da Agricultura Comércio e Pescas (Direcção Regional do Ribatejo e Oeste) e ainda com a colaboração da Coopgado e Cooperativas Agrícolas de Alcanena, Abrantes, Ferreira do Zêzere, Torres Novas e Vila Nova de Ourém, terá lugar em Tomar uma Exposição-Feira de Ovinicultura.

Pretende-se com esta organização dar a conhecer a realidade existente no sector ovinícola da região interconcelhia abrangida e servir como factor motivador de investimento numa zona naturalmente vocacionada para esta espécie.

Desde a exposição de pecuária regional e raças exóticas à demonstração e divulgação técnicas, debates e comunicações científicas, crédito agrícola, passando pelos concursos de ovinos, caprinos, queijos e gastronomia regional, pretende-se fazer da Exposição-Feira de Ovinicultura um significativo ponto de encontro do maior número possível de interessados: produtores, cooperativas, industriais ligados ao sector, técnicos, organismos oficiais, etc.

Cooperativas operárias querem isenção do "Fundo de Desemprego"

A «total isenção» das cooperativas de produção operária no que respeita às contribuições para o Fundo de Desemprego, foi novamente pedida em duas reuniões que abrangeram as cooperativas dos distritos de Lisboa, Évora, Portalegre e Beja. Os encontros, que tiveram lugar na passada semana em aplicação de uma decisão da Federação Nacional das Cooperativas Operárias, destinaram-se à análise dos principais problemas com que aquelas unidades de produção se debatem actualmente.

Segundo um comunicado divulgado pela Federação, as cooperativas sublinharam a «necessidade do organismo estatal competente suspender as 'supostas acções de dívida' face ao Fundo de Desemprego», e de preparar todas as acções conducentes a que o próximo governo clarifique, finalmente, a questão da «isenção total» das contribuições para aquele Fundo.

As mesmas cooperativas apoiaram igualmente o «projecto de diploma de criação de um Regime Específico de Previdência Social» para as cooperativas de trabalho, elaborado pelas respectivas federações e uniões. Finalmente, os plenários cooperativos decidiram frisar a urgência da ampliação e desburocratização dos apoios do Estado ao Movimento Cooperativo, nomeadamente às suas estruturas de grau superior.

As assembleias regionais de cooperativas de produção operária prosseguirão amanhã no Porto com uma reunião que envolverá todos os distritos a norte de Coimbra e Castelo Branco.

Ponha-se a pau!
Vem aí...
o bisnau
O único jornal de graça num país onde tudo é a pagar!
15$00
N.º 1: 5ª feira, 24 de Março

Travão à fuga legal aos impostos

Despesas de representação vão ser tributadas

As empresas vão ter que pagar este ano um imposto especial sobre as suas despesas de representação, se for publicado um decreto regulamentar anunciado pelo Orçamento Geral do Estado para 1983.

O último decreto orçamental distribuído na semana passada, prevê a concretização de um imposto com uma taxa de 10 por cento sobre certas despesas das empresas, que estão colectadas em contribuição industrial nos Grupos A e B, compreendidas sobre a designação genérica de «despesas de representação».

Este imposto estava já previsto no Orçamento Geral do Estado, de 1982, obtendo o Governo autorização legislativa para a sua criação, mas não chegou a ser publicado o decreto-lei que o deveria regulamentar.

Este ano, o Orçamento contém os elementos essenciais deste imposto, mais uma vz autorizado pela Lei Orçamental aprovada na Assembleia da República, mas este ainda não entrou em vigor, pois o artigo do decreto orçamental que o contém anuncia na sua última parte que «dentro de 30 dias, a contar da publicação deste diploma, será publicado o respectivo regulamento».

Nos termos do decreto orçamental a taxa de 10 por cento vai recair sobre despesas que as empresas fazem com os seus clientes e com os seus gestores ou proprietários. Será nomeadamente o caso das despesas de «deslocações, estadias, alojamentos e alimentação» dos donos de firmas em nome individual, ou a membros dos corpos sociais das sociedades.

Segundo o regime actual, as empresas podem pagar a estes as suas deslocações ou alimentação, e desde que estes prestam contas à empresa, as mesmas são consideradas como custos para efeitos de contribuição industrial, não sendo por isso tributadas.

Por sua vez, o Código do Imposto Profissiona, também não tributa as quantias recebidas para pagamento de despesas de representação de que se tenham prestado contas, e por isso estas remunerações em espécie são geralmente aproveitadas, como forma de fuga legal aos impostos.

Se este imposto chegar a ser criado, essa forma de remuneração implícita, para os titulares das empresas, que tem grande parte das suas despesas suportadas pelas empresas, vai ser dificultada, pois sobre elas passa a incidir um imposto.

Também passam a ser tributadas todas as despesas feitas com ofertas a clientes, o que poderá atingir práticas tão tradicionais como a oferta anual de agendas ou calendários por muitas empresas.

E o imposto incidirá, também, sobre as rendas pagas pelas empresas em edifícios que utilize para fins que não sejam os das empresas, como para a instalação de creches ou infantários para os filhps dos seus empregados.

No caso de ser publicado no prazo de trinta dias um decreto regulamentar que resolva possíveis dúvidas de aplicação, as empresas terão que começar a pagar trimestralemente este imposto, que poderá modificar consideravelmente a sua forma de actuação.

Não fica bem claro, uma vez que o texto da lei refere o exercício de 1983, se as despssas deste tipo efectuadas de Janeiro até agora, serão já passíveis de suportar este imposto.

Mas não é de estranhar que assim suceda. Uma vez que este imposto já deveria ter sido criado em 1982 não constituindo, assim, um novo elemento com que as empresas não pudesse razoavelmente contar.

em duas palavras

O VINHO DO PORTO está a ganhar espaço no mercado austríaco graças a uma forte campanha junto das associações gastronómicas, no momento em que os austríacos tendem a substituir as bebidas brancas, altamente alcoólicas pelas bebidas suaves, como é o caso do «Porto».

A campanha lançada pelo Instituto do Comércio Externo, através da delegação em Viena, arrancou com a publicação de artigos em revistas especializadas e provas de vinhos do Porto. A primeira prova teve a participaçâm de todas as empresas representadas na Áustria. Jornalistas, hoteleiros e representantes do comércio alimentar e importador, num total de 170 pessoas, apreciaram 28 marcas diferentes de vinho do Porto.

No IAEM

Luís Moralles abordou tema do desemprego

«No essencial, a resposta aos problemas do emprego cabe no âmbito da política macro-económica — o mesmo é dizer, das estruturas económicas e financeiras», afirmou o ministro do Trabalho, Luís Morales, aos participantes do curso de Defesa Nacional.

Para aquele membro do Executivo, a concretização do direito ao trabalho terá de passar «por uma programação global, que de nenhuma forma terá de ser sinónimo de **arrumação estatizante** mas traduz antes a sua inserção num amplo quadro de referência.

Depois de defender a implantação de uma rede de centros de formção bem como o reforço dos respectivos sistemas, o titular da pasta do Trabalho, apontou a «eventual aplicação das verbas consignadas ao subsídio do desempregp no financiamento do emprego ou da formação, empregos a tempo parcial associados a um subsídio de desempego parcial, subvençõespara a criação líquida de emprego e auxílio financeiro aos desempregados que desejam criar as suas próprias empresas ou constituirem-se em cooperativas». Não se contentando com as pretensões de transformar os desempregados em prósperos empresários o ministro queparece desconhecer as dificuldades que constituem o quotidiano de milhares de portugueses considera «desejável que o mercado de trabalho se apresentasse mais dinâmico, flexível e eficaz». Para tal preconiza medidas como «a participação mais activa dos trabalhadores e empregadores, a mobilidade dos trabalhadores nas empresas interempresas, e a intervenção mais activa dos serviços de emprego na difusão da informação sobre o mercado de trabalho e na prestação de serviços na área da colocação e da orientação profissional, ou na promoção efectiva de emprego».

Greve dos transportes tem forte adesão

—Circulação parcial dos comboios é assegurada pelo Sindicato dos Maquinistas

A greve dos transportes públicos, que hoje decorre, afectou os portugueses, designadamente os residentes em Lisboa, que ficaram privados do Metropolitano e da maioria das carreiras da Rodoviária Nacional e da Carris. Na CP, segundo um informados da empresa, a greve não impediu que grande parte dos comboios circulem no país, em virtude de o sindicato, dos maquinistas a ele não terem aderido. As ligações fluviais Lisboa-Barreiro e as ligações ferroviáias entre Barreiro-Alentejo e Barreiro Algarve foram, no entanto, totalmente afectadas. No troço ferroviário do litoral Algarvio e nas linhas conhecidas por «Estrela de Évora a circulação só se processa parcialmente.

Nas zonas suburbanas de Coimbra e Porto, bem como nas linhas da Beira Alta, Beira Baixa, Linha do Leste e do Oeste, de acordo com o mesmo informador, a circulação ferroviária tem estado a decorrer normalmente.

A CP não efectua hoje, em virtude da greve, os comboios rapidos e foguetes, fazendo todas as ligações directas e regionais.

As adesões

Segundo uma informação sindical, a greve dos transportes registou hoje, a nível nacional, uma forte adesão. Das 895 viaturas da Carris, só circulam cerca de 239 (incluindo sete eléctricos), sendo a adesão de 73,2 por cento. A RN a adesão é superior a 90 por cento e estão em circulação 445 viaturas, de um total de 3051. No Metropolitano, a paralisação é total. E quanto à CP, a adesão é de 90 por cento dos trabalhador3s abrangidos pelo pré-aviso de greve. Esta madrugada, alguns grupos de indivíduos armados e que se faziam transportar em carros particulares, proferiram ameaças contra os piquetes de grve na estação da Carris da Pontinha. De acordo com o informador sindical, o incidente só não teve consequências graves porque os trabalhadores souberam «manter-se serenos, não dando resposta aos provocadores». Entre estes, assegurou a mesma fonte, encontravam-se elementos da Carris afectos à organização ugetista.

A greve que também hoje os trabalhadores dos transportes de mercadorias cumprem, por razões de ordem contratual,, registava esta manhã uma adesão de 90 por cento, aproximadamente. Um porta-voz sindical referiu que algumas empresas, contrariamente à posição da associação patronal, ANTRAM (que persiste nos 16,5 por cento) já começaram a acordar directamente com os trabalhadores aumentos salariais superiores a 20 por cento.

Ontem, a RN. e o Metro anunciaram a promoção de um serviço de transportes alternativos, constituído por autocarros fretados, a fim de assegurar os principais percursos, sobretudo nas horas de ponta.

Pessoal da TAP concentra-se amanhã

Os trabalhadores da TAP-Air Portugal vão concentrar-se ama hã, às 15 horas, em frentè ao edifício da administração, a fim de exigirem a negociação imediata da revisão salarial, segundo anuncia a CT. A mesma fonte afirma que a concentração é apoiada pelos diversos sindicatos.

A empresa, que em Agosto de 1982 se havia comprometido a apresentar uma proposta de revisão salarial até 15 de Novembro, ainda não o fez e continua a não dar resposta às propostas apresntadas pelos sindicatos.

Químicos paralisam

Os trabalhadores químicos cumprem, com início às zero horas, uma greve de 24 horas, a fim de prssionar o patronato a alterar a sua posição relativamente à negociação do CCTV do sector. Os representantes patronais pretendem impor um aumento de cinco por cento na tabela salarial a partir de 1 de Novembro e até 31 de Dezembro de 1982, e 17 por cento a partir de Janeiro do corrente ano. Mas recusam-se a negociar os horários, promoções, acessos, diuturnidades e aumentos mínimos.

Aumentos de abonos é "manobra eleitoralista"

— diz a USP

A União de Sindicatos do Porto (USP) considera que os aumentos dos abonos de família recentemente anunciados pelo Governo «não passam de uma tentativa de manobra eleitoralista».

«Apesar de demitido e descreditado, o Governo PSD/CDS aproveita as alavancas do poder para, numa tentativa desesperada, se manter directa ou indirectamente» – refere um comunicado daquela estrutura da intersindical.

A USP sublinha que os aumentos anunciados «não correspondem às necessidades, nem escondem a urgência de mudança de política e recorda as reivindicações aprovadas no último Congresso da CGTP.

SNTCT contra administração dos CTT

O Secretariado Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telefones (SNTCT) verbera um comunicado do conselho de administração dos CTT por não reconhecer àquele órgão de gestão «qualquer autoridade moral para invocar ilegitimidades por parte de dirigentes sindicais».

E isto porque, adianta um documento sindical, «toda a actividades deste conselho de administração se reveste de ilegalidade e ilegitimidades». A título de exemplo são citados o desconto da greve de duas horas, as faltas injustificadas aos trabalhadores da CCP do Porto, o encerramento dos postos médicos, as transferências ilegais, as demissões e as mudanças de grupo profissional.

Depois de recordar que o «CA recusou reunir antes da concentração», que esta foi completamente legalizada e que os dirigentes sindicais podem circular livremente nas instalações da empresa, o CNTCT afirma que «quem prejudica o funcionamento da empresa é a administração com a constante violação das normas regulamentares e a coacção e repressão junto dos trabalhadores e o esbanjar de dinheiros públicos com adjudicações, compras de carros luxuosos e outros materiais supérfluos».

Há perspectivas de resolução do conflito na Vidreira da Fontela

— afirmou um dirigente sindical

Deslocando-se em oito autocarros, centenas de trabalhadores da Vidreira da Fontela, concentraram-se ontem junto às instalações da sede do Banco Português do Atlântico no Porto. Os trabalhadores, que empunhavam bandeiras negras estão sem receber salários há 11 meses e persistem nas suas reivindicações para a formalização de um contrato de viabilização económica para a empresa. A situação que estão a viver os vidreiros da Fontela foi explicada à população portuense através de um megafone.

Entretanto, a CT do BPA serviu de intermediária nos contactos desenvolvidos entre a comissão sindical da Fontela e o gestor daquele estabelecimento bancário, dr. Eduardo Rocha.

Segundo o consultor jurídico do Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande, dr. Teixeira Cardoso, «a reunião feita com o BPA foi muito positiva» e proporcionou «um diálogo franco e honesto» que poderá vir a dar os seus resultados para resolver a situação que se vem arrastando e que deu ensejo às mais variadas formas de luta desenvolvidas pelos trabalhadores, como por exemplo o bloqueamento dos acessos à Figueira da Foz, no passado dia 2.

A manifestação de ontem decorreu ordeiramente e a força da PSP que ali se deslocou limitou-se a controlar a situação sem intervir.

Segundo um dirigente sindical, na reunião procedeu-se a uma análise profunda da situação da empresa e foi encontrada uma plataforma de entendimento que poderá vir a desbloquear a situação.

De acordo com a mesma fonte, os trabalhadores da Fontela só abandonaram as instalações da instituição bancária por se terem aberto «boas perspectivas de resolução do problema», que passa necessariamente pelo saneamento económico da empresa.

A propósito da luta dos vidreiros da Fontela, agentes da PSP do Comando Distrital de Coimbra emitiram um comunicado em que acusam o Governo de «utilizar a força contra os trabalhadores» em vez de resolver o problema. Este documento refere-se aos incidentes ocorridos na Figueira da Foz na passada quinta-feira, e que originaram várias feridos.

Patronato do sector automóvel pretende impor tecto salarial

A Federação do Comércio e Serviços vai convocar para os próximos dias uma reunião dos sindicatos ligados ao sector automóvel, a fim de analisarem a situação resultante da recusa dos representantes do patronato em aceitar a proposta de aumentos que lhe foi apresentada na última reunião de conciliação.

A comissao negociadora sindical do sector automóvel pretende um aumento das tabelas salariais de 16,5 por cento a vigorar a partir de 1 de Março até 31 de Dezembro e um novo aumento de oito por cento de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1984. Mas o patronato teima na sua proposta de aumento salarial de 16,5 por cento, a vigorar de 1 de Março a 31 de Dezembro próximo e de 5,5 de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1984.

Segundo um comunicado da Federação, este processo de revisão tem-se caracterizado pela «persistente intransigência de abertura negocial da comissão negociadora patronal e vontade expressa de retirar o poer de compra dos trabalhadores», tudo isto em consequência do tecto salarial de 17 por cento do Governo AD.

MONTADORES/OFFSET

Grande empresa gráfica, situada em Lisboa, admite para ampliação dos seus quadros:

— montadores de jornal.

— montadores offset com prática de montagem de cores

Enviar resposta c/experiência anterior e ordenado pretendido a este jornal ao **n.º 23 305**

VELHARIAS

Visite de 27 de Março a 3 de Abril/83 das 17 às 24 horas nos dias úteis das 15 às 24 horas no fim-de-semana

o 4.º Salão de Velharias

No Hotel Ritz (R. Rodrigo da Fonseca, 88 R. Castilho, 77 Lisboa)

UMA VIAGEM FANTÁSTICA AO MARAVILHOSO MUNDO DA ANTIGUIDADE.

Nicarágua pediu reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU

A Nicarágua pediu oficialmente reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU, devido ao «grave aumento das agressões» contra o seuterritório, a fim de que seja estudada «esta situação que ameaça a paz internacional».

A reunião pedida pela Nicarágua poderá ter lugar ainda hoje.

Durante uma conferência de imprensa, na sede da ONU, o vice-ministro nicaraguaio dos Negócios Estrangeiros, Victor Hugo Tinoco, referiu-se à concentração de tropas das Honduras junto à fronteira e disse a povoação de Santo Tomás del Nance está a ser alvo de fogo de morteiros.

O dirigente sandinista acusou os Estados Unidos de estarem a apoiar militarmente a nova escalada de ataques dos «bandos somozistas» e de pretenderem derrubar o legítimo Governo de Manágua.

O vice-ministro na conferência de Imprensa, acrescentou que, apesar dos grupos invasores serem constituídos por «militares experientes que serviram a «dinastia» de Somoza, e de eles disporem de armamento norte-americano moderno, ainda assim, «não constituem ameaça para a estabilidade do Governo sandinista».

O perigo – notou Victor Hugo Tinoco – «não parte daqueles grupos, mas sim de planos de maior envergadura militar contìra a Revolução sandinista.

«Vários dirigentes latino-americanos temem fortemente que esta situação represente uma manobra, para um ataque mais sério no litoral nicaraguaio do Pacífico, onde existem centros mais estratégicos, numa perpsectiva militar e económica.»

O vice-ministro adiantou: «Os dirigentes dos Estados Unidos exprimem desde 1980 a disposição de apoiar forças que tentem derrubar o regime revolucionário da Nicarágua e estavamos certos de que esta nova etapa de infiltração maciça, é produto das maquinações e vontade política dos sectores dominantes da actual administração norte-americana».

Como solução para o diferendo entre as Honduras e a Nicarágua Tinoco sugeriu a iniciativa do México e da Venezuela, que foi rejeitada, pelas Honduras, e Estados Unidos, bem como a proposta posterior do México, Colômbia, Panamá e Venezuela.

Coca-cola

A Polícia nicaraguai ocupou segunda-feira à noite, as fábricas da Coca Cola e Milca Roja, em Manágua, anunciou fonte segura.

Trinta sokdados, comandados pelo segundo chefe nacional da Polícia Roger Cabezas, ocuparam as instalações da engarrafadora Coca-Cola.

Roger Cabezas, acusou Adolfo Calero Portocarrero, um dos poucos da empresa, e membro do directório pol
ítico, da autodenominada Força Democrática Nicaraguai (FDN), de estar ligado aos grupos antisandinistas que actuam em território nacional.

Cabezas acrescentou que a produção não foi interrompida e que «serão esclarecidas todas as dúvidas» sobre o caso nos próximos dias.

Apelo do do GSAL

O GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina, apela às forças sociais e políticas e a todos os democratas que condenem a agressão de que o povo nicaraguai está a ser vítima. Esta agressão, praticada pelos exguardas somozistas e seus aliados, com o apoio e participação directa das forçarmadas hondurenhas, há muito tempo que vem sendo preparada pelos conselheiros militares norte-americanos estacionados nas Honduras, inscrevendo-se no mais amplo objectivo da administração Reagan: derrotar a revolução popular sandinista e a luta libertadora dos povos da Guatemala e El Salvador.

O povo da Nicarágua, depois de ter posto, fim, em 19 de Julho de 1979, a uma das mais terríveis ditaduras, da América Latina, encontra-se novamente ameaçado. Consequentemente, exigimos ao Governo e às autoridades portuguesas, que, nas mais diversas instâncias internacionais, condenem a agressão de que é vítima um país soberano e, recentemente eleito, para o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Linha da Frente

Apelo da Conferência do Povo Árabe

A propósito da realização, em Lisboa, da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, contra o Racismo na África do Sul, emitiu a Secretaria Permanente da Conferência do Povo Árabe um comunicado, no qual se afirma: «esta conferência vai realizar-se no momento em que no mundo bem como na zona se trava uma batalha para que se concretizem os direitos nacionais dos povos da Namíbia e da África do Sul».

Depois de afirmar que a luta travada pelos povos africanos contra o colonialismo, racismo e pela independência e progresso no continente é a mesma que o mundo árabe trava contra o imperialismo e o sionismo, o comunicado manifesta a esperança de que a Conferência da Linha da Frente saberá responder às exigências cruciais da luta neste momento.

Por fim, o comunicado apela a «todas as forças nacionalistas e democráticas do mundo árabe e a todos os amigos de todo o mundo para que apoiem por todos os meios esta conferência».

Delegação angolana

O ministro das Relações Externas, Paulo Jorge, chefiará a delegação angolana à Conferência de Solidariedade com os países da Linha da Frente, cujos trabalhos decorrerão em Lisboa de 25 a 27 do corrente, anuncia a agência ANGOP.

Ao contrário do que fora anunciado pela Comissão Preparatória da Conferência de apoio aos países da Linha da Frente (Angola, Zimbabwe, Tanzânia, Zâmbia e Moçambique), Henrique Santos «Onambwe», membro suplente do Bureau Político (órgão Supremo do Partido), não estará à frente da delegação angolana, precisa a agência oficial citando informações procedentes da Embaixada de Angola em Portugal.

Além do chefe da diplomacia de Luanda, a delegação integra Francisco Van Dunem, embaixador em Lisboa, e António Lengue, director do Departamento das Relações Externas do Comité Central.

Negociações sino-soviéticas

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, regressou ontem a Pequim após ter celebrado em Moscovo, a segunda ronda de conversações destinadas à normalização das relações sino-soviéticas.

Qian salientou no aeroporto que as conversações tinham sido frutuosas e mantidas numa atmosfera tranquila e franca, mas que não existia um novo desenvolvimento nas relações entre ambos os países.

Esta segunda ronda de consultas efectuou-se entre 1 e 15 de Março, tendo Qian visitado posteriormente Rashkent e Bukhara.

De regresso a Moscovo na segunda-feira, avistou-se com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, a quem expôs o ponto de vista chinês sobre as relações bilaterais e os obstáculos que Pequim enfrenta para chegar à normalização.

O caso do Afeganistão, a presença vietnamita no Kampuchea e as tropas acantonadas nas fronteiras, sino-soviéticas e sino-mongólica são consideradas pelos dirigentes chineses como ameaças à segurança.

Durante a visita de Qian, ambos os chefes de diplomacia concordaram no prosseguimento das conversações, cuja próxima ronda se efectuará em data ainda não determinada em Pequim.

Indochina

A proposta vietnamita de celebrar uma «conferência regional» para resolver o problema do Kampuchea é «um estratagema» das autoridades deste país – afirmou o porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, citado pela ANOP.

Qi Huai Muan salientou, num comunicado, que esta nova proposta de Hanoi querer realizar uma conferência com os países da ASEAN (Malásia, Indonésia, Singapura, Tailândia e Filipinas) e com os da Indochina (Laos, Vietname e Kampuchea), «não representa uma mudança da política dos agressores vietnamitas».

Qi sublinhou que os dirigentes vietnamitas «não são sinceros» e «com esta conferência pretendem unicamente firmar internacionalmente a sua invasão do Kampuchea».

Novo executivo em Paris

Da "política de rigor" ao "Governo de comba

Pierre Mauroy foi encarregado, pela terceira vez desde que a Esqu
Poder em França, pelo presidente François Mitterrand de liderar o novo exec
Em curta declaração à saída do Palácio do Eliseu, Mauroy definiu o seu
«Governo de combate», expressão mais acutilante que substitui, no v
primeiro-ministro francês, a «política de rigor» seguida pelos dois anterior

PONDO termo a rumores sobre a possível substituição de Mauroy na chefia do executivo, o presidente Mitterrand confirmou-o ontem como primeiro-ministro encarregado de formar um novo gabinete.

Segundo observadores em Paris, Mitterrand terá preferido a continuidade da política económica de «rigor», definida por Mauroy e que mereceu alguns reparos, nos seus resultados, de alguns dos seus ministros, a uma nova política, ou, pelos menos, à substituição do chefe do gabinete.

Exteriormente, o novo executivo de Paris distingue-se pela contracção de Ministérios e ministros, num esforço para criar uma equipa mais pequena, coesa e operante. De trinta e cinco ministros passou-se agora para catorze: onze Ministérios são atribuídos ao Partido Socialista Francês, dois ao Partido Comunista de Georges Marchais e um para o Movimento dos Radicais de Esquerda.

Da actual equipa governamental, apresentada ontem à noite à Imprensa, fazem parte ministros do anterior gabinete, não se verificando a entrada de nenhum novo membro. Este é também um factor que assegura uma certa continuidade.

As únicas alterações prendem-se com a troca de Ministérios para quatro dos catorze ministros. Assim, Michel Rocard abandonou o Ministério do Plano, que desaparece da actual estrutura, para abraçar a pasta da Agricultura. A antiga ministra da Agricultura, Edith Cresson, militante do PSF, passa a ocupar a chefia do Comércio Externo. Laurent Fabius, abandona o Orçamento, que passa a estar integrado num super-Ministério dirigido por Jacques Delors, para a Indústria. Por fim, Michel Crepeau abandona a pasta do Meio Ambiente, que deixa de figurar, a nível de Ministério na actual composição governamental, para se dedicar ao Comércio Interno.

Os ministros que se mantêm em funções são: Claude Cheysson, nas Relações Exteriores, Gaston Defèrre, no Interior, Charles Fiterman, o segundo ministro comunista do novo elenco, nos Transportes, Robert Badinter, na Justiça, Charles Hernu, Defesa, Alkin Savary, Educação Nacional, Roger Quiliot, Urbanismo e Habitação e Marcel Rigout, na Formação Profissional.

No entanto, a abertura feita anteriormente a outras forças políticas, com a presença de Michel Jobert, democrata independente, que detinha as pasta do Comércio Externo, não foi reconduzida, depois da sua demissão, verificada há três dias.

Outra saída notada foi a de Jean Pierre Chevenement, líder da ala esquerda do PSF, que ameça provocar um desequilíbrio no próprio seio do Partido Socialista Francês. Mal foi anunciada a remodelação ministerial, Chevenement, que era ministro da Indústria e da Pesquisa Científica, afirmou que se tinha demitido das suas funções, no passado dia 2 de Fevereiro, «na sequência de desacordos incidindo tanto nos métodos como na concepção da acção governamental».

Jacques Delors: superministro

Jacques Delors continua a chefiar o importante Ministério da Economia e Finanças, agora reforçado com o Orçamento. E é, de facto, sobre Jacques Delors que recai a atenção da maioria dos franceses. Com efeito, o novo executivo nasce da necessidade de reforçar a política económica do governo na sequência do «voto de sanção» dos eleitores nas municipais. A Jacques Delors vai ser, assim, confiada a pesada tarefa de fazer sair a economia francesa da esteira onde foi colocada, designadamente, pelo défice recorde do comércio externo — 93 milhões de francos em 1982 —, e pelo endividamento do país — 65 milhões de francos — e pela inflação — cerca de 9,2 por cento no ano transacto —, e

Moçambique desafia a África do Sul a uma política de coexistência

O gesto do presidente Samora Machel, ao lançar, na passada segunda-feira, a ideia de coexistência pacífica entre o seu país e a África do Sul, não surpreendeu os observadores.

Desde há alguns meses, informações dispersas sugeriam que as relações com a África sdo Sul estavam a ser repensadas ao mais alto nível e que a tendência prevalecente ia no sentido de tentar esvaziar a actual tensão.

Na semana passada, o Comité Central da FRELIMO, numa reunião em que o tema parece ter sido longamente debatido, já se pronunciara a favor do prosseguimento de acções visando o estabelecimento de uma coexistência pacífica na África Austral.

Um primeiro passo nessa direcção tinha já sido dado em Dezembro, quando, por iniciativa de Maputo, delegações de alto nível de ambos os países se encontraram na cidade de Komatiport, no lado sul africano da fronteira comum.

A atitude de Moçambique também não é inesperada, se for situada no conjunto de outras iniciativas visando o esbatimento da tensão e da hostilidade que marca as relações de outros países da região com a África do Sul.

Sabe-se igualmente que os múltiplos contactos entre Moçambique e os Estados Unidos, que já permitiram uma melhoria considerável das relações bilaterais, também se destinam a convencer Washington a levar a África so Sul a pôr termo à sua agressividade.

A África do Sul, numa acusação de Moçambique subscrita por serviços secretos ocidentais, concede substancial apoio aos rebeldes anti-FRELIMO, como parte de plano de desestabilização do regime de Maputo e da sua economia.

O apoio de Pretória aos rebeldes entrou numa curva ascendente depois de uma deterioração notória das suas relações com Moçambique, a seguir a um ataque de comandos sul-africanos à Matola, nos arredores de Maputo, há dois anos.

A coexistência pacífica é, na perspectiva de Moçambique, inseparável de uma atitude de Pretória destinada a «deixar cair» os rebeldes e a abandoná-los à sua própria sorte — numa situação em que dificilmente sobreviveriam.

No regime sul-africano, parece, no entanto, haver divisões: enquanto Botha se tem ultimamente esforçado em acenar com declarações de cooperação regional, o ministro da Defesa insiste na «ameaça comunista» que os países vizinhos para ele representam.

Um agente dessa «ameaça comunista» é também, para Pretória, o ANC, e nas conversações de Kamatiport sabe-se que os sul-africanos pediram a Maputo garantias quanto à não concessão de apoio militar à organização de Oliver Tambo.

Meios diplomáticos ocidentais em Maputo, não duvidam, no entanto, das afirmações das autoridades de Maputo de que o seu apoio ao ANC é meramente político e humanitário no que toca a refugiados sul-africanos.

Se algum tem de fazer concessão — argumentam meios diplomáticos em Maputo — para que um clima de boa vizinhança se possa instalar nas relações entre os dois países, parece por isso ser a África do Sul.

Ao contrário de Moçambique, que desde as conversaçõesde Kamatiport adoptou uma política de discreto distanciamento público em relação ao ANC, a África do Sul parece não ter dado mostras de estar disposta a abandonar os rebeldes do MNR.

Do seu discurso de segunda-feira em Maputo — um elemento a retirar para a compreensão do futuro próximo da situação na África Austral: Samora Machel acusou a África do Sul de continuar a infiltrar rebeldes em território moçambicano.

Seja qual for a receptividade real da África do Sul ao gesto de Moçambique, ele teve para já, um mérito: o de uma atitude de boa vontade, cuja não correspondência colocará a África do Sul numa situação difícil, mesmo perante os seus aliados.

Para os observadores, a iniciativa de Moçambique, também foi uma demonstração de realismo na busca de um «modus vivendi» que substitua uma situação de tensão que o país enfrenta numa posição desigual, face ao seu poderoso vizinho. **(Por Xavier de Figueired, jornalista da ANOP)**

”

ate”

Esquerda subiu ao
xecutivo de Paris.
seu novo governo
o vocabulário do
riores gabinetes.

evitar, ao mesmo tempo, o agravamento do desemprego.

Projectado, no fim da semana passada, para a boca da cena política europeia, pela sua acção de negociador, com nervos de aço, Jacques Delors foi, sem dúvida, nestas últimas semanas um dos elementos determinantes da política de saneamento económico e financeiro empreendida pelo governo de Mauroy.

Aliás, meios informados de Paris, afirmam que a acção desenvolvida por Delors, no passado fim-de-semana, na reunião dos ministros das Finanças da CEE, que incidiu na revalorização em 5,5 por cento do marco alemão e na desvalorização de 2,5 por cento do franco francês, foi determinante na manutenção de Mauroy a frente do executivo. As mesmas fontes sublinham que o primeiro-ministro teria posto como condição necessária para se manter à frente do executivo que a França não abandonasse o Sistema Monetário Europeu, solução encarada por Mitterrand caso Bona não aceitasse um realinhamento substancial de paridade do marco com o franco.

Recorde-se que à actuação, como ministro das Finanças, de Jacques Delors se atribui a redução do défice do orçamento do Estado — a 3 por cento do Produto Interno Bruto —, a segunda redução da taxa anual de inflação — de 14 para 13,2 por cento.

URSS-Jugoslávia

O chefe do Governo soviético, Nikolai Tikhonov, reuniu-se ontem em Belgrado com o seu homólogo jugoslavo, Milka Planinc, no segundo dia da sua visita oficial à Jugoslávia.

A agência jugoslava Tanjug informou que a entrevista se cingiu a questões relacionadas com a cooperação económica entre os dois países e que Tikhonov convidou Planinc a visitar Moscovo.

A Tanjug salientou que os dois políticos analisaram o desenvolvimento das relações bilaterais nos termos das declarações de Belgrado (1955) e de Moscovo (1956).

A Imprensa soviética sublinhou a importância da visita de Tikhonov a Belgrado e das relações bilaterais nos domínios económico, cultural e técnico-científico.

Comunistas iranianos

O jornal soviético «Pravda» volta hoje a referir-se às prisões efectuadas em Teerão entre as fileiras do partido «Tudeh» (comunista).

O «Pravda» dá conta da preparação de um julgamento «sumário» contra os dirigentes do «Tudeh», incluindo Nureddin Kianuri, primeiro-secretário do Partido, e destacando que os comunistas iranianos defenderam ao longo de mais de 40 anos a independência, a liberdade e o progresso social do país.

Após a eleição do presidente israelita

Deputados trabalhistas exigem demissão do governo Begin

Deputados israelitas pediram a demissão do primeiro-ministro Menahem Begin, na sequência da derrota do seu candidato à Presidência o juiz Menajen Elon, e da vitória do trabalhista Shimon Herzog.

Herzog foi eleito por 61 votos contra 57 numa votação secreta do Parlamentop, graças aos votos de sete deputados dos partidos do Governo.

O deputado trabalhista José Sarid, declarou que o governo de Begin «perdeu a maioria estável» de que dispunha no Parlamento.

Também o deputado Shlomo Lorincz, do partido ortodoxo «Agudat Isral» ligado a Begin na coligação, pediu a imediata demissão deste.

O imprevisível triunfo de Herzog constitui, segundo os observadores. uma vitória política e moral dos trabalhistas de Shimon Perez, embora em Israel o cargo de presidente não seja executivo.

Vários ministros de Estado disseram que «a coligação não serve para nada» e lançaram-se na busca dos parlamentares que «traíaram» o candidato do governo e cuja candidatura se baseava num acordo de todos os partidos associados com Begin, que dispõem de 64 dos 120 lugares do Knesset.

O novo presidente disse ter esperança de, nos cinco anos do seu mandato, Israel, conseguir «a paz com os Estados árabes vizinhos.

O presidente anterior, Yitzhak Navon, desejou a Herzog «muito êxito» na sua nova missão e aconselhou-o a «ser fiel a si mesmo sem deixar de escutar os que necessitam desse «símbolo» chamado Presidente».

Begin declarou, entretanto, que se opõe à demissão do seu gabinte e à dissolução da coligação no poder

«Os que fazem semelhantes propostas», devido ao facto de alguns deputados da maioria terem votado com a oposição, devem «medir as consequências», declarou Begin, falando para o grupo parlamentar da maioria.

Begin lembrou que já no passado tomara posição sobre a realização de eleições antecipadas, altura em que teve de aceitar as reticências dos seus parceiros da coligação governamental, que receiam as consequências de novo escrutínio.

Begin propôs aos deputados da maioria que enviem, tal como ele próprio fez, «os melhores votos» ao presidente eleito.

OLP

O consulado dos Estados Unidos em Toronto recusou-se a conceder um visto de entrada nos Estados Unidos à sr. Entisar Wazir, membro da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que acaba de passar duas semanas no Canadá.

O porta-voz do consulado americano, Michael Brown, declarou que a responsável palestinia não pode entrar nos Estados Unidos porque é membro de uma organização proíbida no território americano.

200 bombas atómicas

«A grande ameaça ao mundo árabe e que ameaça a existência do nosso mundo consista em que os sionistas têm mais de 200 bombas atómicas ao mesmo tempo que monopolizam este tipo de armas na zona» – afirma-se num comunicado divulgado entre nós pelo Bureau Popular de Comunicação Exterior do Burau Popular da Líbia no nosso país.

O comunicado prossegue apelando para que o mundo inteiro tome posição perante esta ameaça. «Nós na Jamahiry conhecemos todos os perigos resultantes deste tipo de ameaças e por isso queremos deixar esclarecida esta questão perante todo o mundo».

O comunicado termina lembrando que «a existência de entidade sionista é contraditória com a eexistência do mundo árabe; que a entidade sionista recusa a assinatura dos acordos de prospecção de nuclearização e divulgação de armas nucleares; que os sionistas destruiram um reactor nuclear na capital de um país árabe; que as ameaças sionistas continuam e que os sionistas não recuarão ante a destruição de mais reacotes nucleares de países árabes ou outros países na área.

Segundo Abu Yad

Israel vai invadir a Síria

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) prepara-se para enfrentar uma «primavera Quente» no Líbano, disse Abu Yad, dirigente da Organização.

O líder da OLP, que falava a um jornal do Kuwait, afirmou que Israel vai atacar a Síria» e que as tropas sírias e palestinas, que controlam o Vale de Bekaa, se irão opor ao ataque».

Não disse que Israel esta à tentar obter luz verde, antes de atacar as forças sírias, com o pretexto de eliminar os mísseis coviéticos»

Sobre o projecto de Confederação palestino-jordana, elaborado por Ronald Regan, o número dois da OLP sublinhou que a sua organização continua a não aceitar que Hussein inicie conversações com Israel em nome dos palestinos.

Posição da CEE

O Conselho Europeu pediu de novo ontem. em Bruxelas. a retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano e o recomeço rápido das negociações com todas as partes interessadas. incluindo o povo palestino.

A Organização de Libertação da Palestina deve ser associado a estas negociaçõe». afirma uma declaração dos «dez» adoptada no final dos trabalhos da 25.ª cimeira.

Os dez chefes de Estado e de governo da Comunidade Europeia consideram indispensáveis os esforços dos Estados Unidos para assegurar o recomeço das negociações de paz.

E apoiam os esforços daquele país para se chegar a uma retirada do Líbano das forças estrangeiras: israelitas, sírias e da OLP.

Boinas Verdes para o Líbano

O enviado especial norte-americano Philip Habib expôs ontem ao presidente libanês, Amin Gemayel, as novas propostas norte-americanas para a retirada de tropas estrangeiras do Líbano.

A notícia foi dada por fontes do palácio presidencial Baabda. acrescentando que Habib expôs ainda a posição israelita sobre essas porpostas dos Estados Unidos.

Habibi chegou segunda-feira a Beirute. procedente de Jerusalém. Segundo fonte libanesa. no entanto, o ponto fundamental das conversações entre Habib e Gemayel é «a ajuda norte-americana para a recontrução do exército libanês, cuja debilidade está a ser desculpa para a presença militar israelita no Líbano».

A ajuda norte-americana inclui 32 tanques. que deverão chegar amanhã ao porto de Beirute. para além do apoio por 70 especialistas militares. entre eles 28 «Bonas Verdes».

Weinberger em Madrid

Posição da Espanha na NATO domina agenda de trabalho

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — A Espanha encontra-se numa autêntica encruzilhada histórica no que se relaciona com a sua política externa, de acordo com todas as fontes diplomáticas, que observam, não sem alarme, certa tendência para o isolamento internacional registado nos últimos seis meses. Consciente disso, o governo socialista de Felipe Gonzalez parece ter iniciado uma ofensiva para recuperar, no possível, um certo papel no Mundo para a Espanha.

Os receios e desconfianças da administração Reagan em relação ao governo de «jovens nacionalistas» (a qualificação foi fabricada em Washington) de Felipe Gonzalez não seria de todo indiferente ao isolamento que se pode observar. O certo é que, enquanto se espera o momento (no mês de Junho) em que Felipe Gonzalez viajará até aos Estados Unidos para se entrevistar com Reagan, o governo espanhol actua com extremo cuidado. Esse cuidado será extremo quando, esta tarde, e procedente de Portugal, chegar a Madrid, para uma visita oficial de dois dias, o ministro da Defesa dos EUA, Caspar Weimberger.

Nunca passaram, em tão pouco tempo, tantos funcionários da administração norte-americana por Madrid, desde que, no passado mês de Dezembro, pouco depois do gabinete socialista de Gonzalez ter tomado posse, chegou o secretário de Estado Shultz.

A visita de Weimberger

A visita de Weimberger, indubitavelmente ligada à reunião do grupo de planos nucleares da NATO em Vilamoura, tem muito que ver com a posição espanhola de manter-se como simples «observador» na reunião. É uma situação inédita dentro da Aliança Atlântica, a meio caminho entre a integração e o «estatuto» francês, fora da ala militar. Sem dúvida, em vésperas de instalaão de mísseis no território de vários países europeus, em plena negociação de desarmamento com os países de Leste, esta posição espanhola é considerada demasiado «ambígua» por Washington, que observa além do mais, não sem receio, as manifestações maciças — umas trinta mil pessoas anti-NATO como as que se realizaram no passado domingo em frente à base, próxima de Madrid, de Torrejonde Ardoz. A inevitável realização de um referendo, em data ainda não determinada, mas prometido no programa eleitoral do PSOE, para saber se os espanhóis querem ou não sair do «clube» atlântico, e o facto de as sondagens de opinião mostrarem que mais de 60 por cento dos espanhóis querem abandonar a NATO, são outros temas de reflexão para o Departamento de Estado americano.

É neste contexto que se realiza hoje a visita de Weimberger, precisamente, também quando a Espanha acaba de concluir um «contrato do século», no valor de quase 350. 000 milhões de pesetas, para comprar mais de 80 aviões «F-18» à companhia McDonnel-Douglas.

Weimberger chega também no momento em que se multiplica a actividade diplomática espanhola: enquanto o mundo oficial — rei, presidente do governo — destaca e celebra, com uma incrível abertura dos meios de comunicação estatais, a visita a Madrid dos soberenos suecos, o vice-presidente do governo, o poderoso Alfonso Guerra, empreende uma viagem a Argel. A visita oficial dos reis da Suécia obscurece um tanto a deslocação de Guerra, que, contudo, está muito relacionada com os planos de paz para a região e com a recente aproximação argelino-marroquina em detrimento da Líbia. O papel espanhol nesta zona do Mundo, os seus contactos com a Frente Polisário do Sara e a sua indubitável influência em Marrocos, deverão ser atentamente seguidos, no futuro, pelos observadores internacionais. Pode acontecer que, ao fim e ao cabo, o facto de Guerra se encontrar em Argel quando Weimberger chega a Madrid, vindo de Portugal, e quando a França muda de ministros não seja uma casualidade. Muito poucas coisas são casuais no complicado tabuleiro do xadrez internacional.

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA

AVISO

1.ª PUBLICAÇÃO

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE AMORA

António Manuel da Silva Marquês, Presidente da Junta de Freguesia de Amora faz público, nos termos da alínea j), do art.º 33, da Lei 79/77 de 25 de Outubro, que atribui competência à Junta de Freguesia em declarar prescritas a seu favor as sepulturas constantes neste aviso, se até 30 dias após a data da sua publicação, os concessionários ou familiares dos cidadãos falecidos e nelas sepultados, não se apresentarem na secretaria desta Junta de Freguesia, todos os dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, dentro do prazo referido neste aviso.

Mais se faz saber que nos termos da Lei e findo o prazo acima estabelecido, se os interessados não comparecerem ou não promoverem quaisquer diligências nesse sentido junto dos Serviços desta Autarquia, serão feitas as exumações das ossadas, sendo as mesmas removidas para local apropriadco no cemitério.

SECÇÃO N.º 8

Coval n.º	Data
12	30/09/70
43	28/08/77
44	26/11/71
46	06/02/71
58	03/09/77

SECÇÃO N.º 9

Coval n.º	Data
4	—
5	—
7	—
8	—
10	—
12	—
13	—
15	—
16	—
17	—
19	—
20	—
24	—
28	—
32	—
34	—
35	—
37	—
38	—
40	—
42	—
43	—
44	—
46	—
47	—
48	12/10/73
53	—
55	—
58	—
61	11/01/74
62	—
63	—
68	—
73	18/12/77
77	02/04/74
78	—
87	—
95	—
97	—
98	—
100	—
103	—
105	04/02/75
110	—
112	—
114	—
118	—
119	09/03/76
127	—
128	26/12/74

SECÇÃO N.º 10

Coval n.º	Data
5	08/02/72
6	—
8	05/09/72
11	—
17	14/09/72
18	15/02/72
23	26/12/72
24	—
27	—
29	18/06/73
31	—
32	24/11/73
33	20/12/73
34	24/12/73
35	11/01/74
37	22/01/74
39	—
40	08/02/74
43	30/04/74
44	—
45	09/05/74
46	14/05/74
47	18/05/74
48	01/06/74
49	30/06/74
51	14/07/74
52	24/07/74
53	26/07/74
56	12/08/74
58	19/07/74
60	25/09/74
62	28/09/74
65	27/10/74
66	—

Amora, 16 de Março de 1983

O Presidente da Junta de Freguesia
António Manue. da Silva Marquês

Reunião geral de advogados

e candidatos à advogacia

Na ordem dos Advogados, dia 25 de Março pelas 21 horas, para discussão do Projecto do Estatuto dos Advogados.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

MUDANÇA DA HORA LEGAL

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o público de que, no corrente ano, a hora legal no país é adiantada de sessenta minutos às 0.00 horas de domingo, dia 27 de Março, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE VERÃO».

Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre as 0.00 e a 1 hora do dia 27 de Março (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

Nota — Previne-se o público de que deverá, no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

«CINEBOLSO — EMPRESA DE CINEMAS DE BOLSO, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de quatro de Março corrente, lavrada de folhas 11v a folhas 17 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 83-B, deste Cartório, foi alterado totalmente o pacto social, da sociedade com a denominação em epígrafe e que se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original, na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial aos 7 de Março de 1983.

O AJUDANTE

(Maria da Conceição Almeida Teixeira Valente Guerreiro)

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação «CINEBOLSO — EMPRESA DE CINEMAS DE BOLSO, LIMITADA», e tem sede na Rua Actor Taborda, número vinte e sete-B, em Lisboa.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade poderá abrir sucursais, agências, filiais ou delegações quando e onde a gerência tal delibere.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade continua por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

O objecto social é constituído pela actividade de exibição cinematográfica em cinemas próprios ou alheios, neste caso sendo a exploração legitimamente titulada.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de cinco milhões e quinhentos mil escudos, integralmente realizado a dinheiro e repartido por cinco quotas, sendo uma de quatro milhões novecentos e cinquenta mil escudos, pertencente a Quarteto — Sociedade Cinematográfica, 1-2-3-4 Limitada; e as quatro restantes de cento e trinta e sete mil e quinhentos escudos, pertencentes, respectivamente, aos sócios, Pedro Alberto Bandeira Freire, D. Maria Gabriela Azevedo Duarte, Mundial Filmes, SARL, e Sociedade de Actividades Cinematográficas, Limitada.

ARTIGO SEXTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta careça, nas condições que vierem a ser fixadas em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO

As cessões de quotas são livres entre os sócios, mas quando feitas a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, terão direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que pretender ceder a quota avisará a sociedade e os restantes sócios, por meio de cartas registadas com aviso de recepção, indicando integralmente o preço.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade reunirá em assembleia geral extraordinária no prazo de quinze dias a contar da data da recepção e aí deliberará sobre o exercício ou não da preferência.

PARÁGRAFO TERCEIRO — No caso de a sociedade deliberar pelo não exercício da preferência, os sócios presentes deverão nessa mesma assembleia, pronunciar-se sobre o exercício ou não, por parte deles, do mesmo direito.

PARÁGRAFO QUARTO — Os sócios ausentes da assembleia geral e os sócios que na mesma declarem não o pretender exercer, perderão esse direito de exercício de preferência.

ARTIGO OITAVO

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele activa e passivamente, caberá a todos os sócios que assim ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar validamente a sociedade será sempre necessária a assinatura de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Uma das assinaturas será sempre a de um dos legais representantes de Mundial Filmes, SARL, ou da Sociedade de Actividades Cinematográficas, Limitada, conjuntamente com a assinatura de qualquer dos restantes gerentes.

ARTIGO NONO

Quando a lei não prescreva formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, com a antecedência mínima de dez dias.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Montijo e Vendas Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4218, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo e na freguesia e concelho de Vendas Novas, de uma linha aérea a 30 kv, RA30-75-10 António C. Espadinha, com 2.185 m, do poste n.º 54 da linha LI30-75-Pegões-Vendas Novas, ao PT de António Cipriano Espadinha, na Herdade de Gamoal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 23 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alandroal e Vila Viçosa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo, de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4208, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Terena (S. Pedro) e Nossa Senhora da Conceição, concelho de Alandroal e freguesia de Pardais, e Conceição concelho de Vila Viçosa, de um troço de linha aérea a 60 KV, Terena-Vila Viçosa (LI 60-49 Terena-Vila Viçosa) com 16.275 metros entre a subestação de Terena (SE 60-21-Terena) e o poste n.º 64.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 24 DE FEVEREIRO DE 1983,

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

seara nova

RUA BERNARDO LIMA, 42 — r/c
LISBOA 1 PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral da EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA SARL, convoca a Assembleia Geral dos sócios accionistas desta Empresa para o dia 31 de Março de 1983, às 21 horas, na Sede da Empresa na Rua Bernardo Lima n.º 42, r/c, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Relatório e contas referentes ao ano de 1982, assim como o parecer do Conselho Fiscal.
2 — Apreciação da situação económico-financeira da Empresa, com vista ao seu futuro.

Não havendo número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará em 2.ª convocação no dia 18 de Abril de 1983, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alcina Bastos

Lisboa, 17 de Março de 1983

SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO

SINDICATO DO SERVIÇO DO MÉSTICO

CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários, Convoco a Assembleia Geral do Sindicato, a reunir no dia 8 de Maio de 1983, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

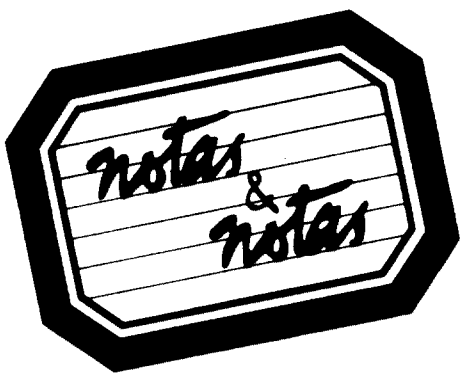
— 1 Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1983 a 1986.

As Assembleias de voto funcionam das 13 às 20 horas na sede e em todas as delegações.

Lisboa, 21 de Março de 1983

Pela Presidente da Mesa da Asssembleia Geral

Conceição Faria



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência

EXIGE-SE:

— Boa apresentação
— Bom nível cultural
— Facilidade de argumentação
— Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 64 594, para «LUBRIFICANTE SINTÉTICO PARA O CÁRTER DA CAMBOTA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º Esq.
1000 LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

VII Cimeira dos Não-Alinhados em Nova Dehli (2)

Momento em que Indira Gandhi substitiu Fidel Castro na presidência do Movimento dos Não-Alinhados. Quebrando todas as regras do protocolo, e largamente aplaudido, Fidel abraçaria depois a sr.ª Gandhi

"Como é que se pode matar um exemplo?"

A VII Cimeira dos Não-Alinhados, como todas as Cimeiras, desenvolveu os seus trabalhos, em três frentes: discursos de chefes de Estado e de Governo: negociações delicadas nos bastidores; redacção final das declarações política e económica, tendo por base um texto redigido anteriormente pela India.

COMEÇANDO por este último aspecto: o texto com a chancela da diplomacia indiana, era, todos estavam de acordo, um belo ponto de partida, mas demasiado cinzento. Nos seis dias que a Cimeira durou muitas foram as alterações introduzidas e as declarações finais aproximaram-se, sem sombra de dúvida, das reais preocupações e objectivos da esmagadora maioria dos membros dos NAL.

Quanto às negociações de bastidores: Indira Gandhi, Fidel Castro, Yasser Arafat, e Petar Stambolic (presidente da Jugoslávia) desempenharam um papel relevante, desmultiplocando-se em contactos e mais contactos.

No que aos discursos fiz respeito: as intervenções iniciais da senhora Gandhi e do veterano revolucionário Fidel Castro foram, indubitavelmente, os mais espectaculares, os que marcaram o tom e o ritmo da Cimeira.

Obviamente não poderemos esquecer as intervenções de Samora Machel e Yasser Arafat, ambos nos seus estilos arrebatadores; Sam Nujoma e comandante Ortega (Nicarágua); e os esperados discursos ouvidos, com a maior das atenções por todos os presentes, do presidente Pham van Dong (Vietname) e dos primeiros ministros do Afeganistão e do Irão, respectivamente Ali Keshtmand e Hussein Mousavil.

Mas Indira e Fidel foram, indubitavelmente, os rostos da cimeira. Estilos diferentes, é certo. Mas marcantes. Comoventes. Certeiros.

Mensagem: lutar

Vejamos com um pouco mais de pormenor o que foram as quase duas horas de palavras demolidoras, terríveis pela força da denúncia de situações iníquas, d discurso de Fidel Castro.

Imponente na sua estatura e na sua farda verde olivo, voz acompanhada por gestos largos, dedo em riste, chamando as coisas pelos seus verdadeiros nomes, Fidel começou por historiar o que foram os três anos em que dirigira os movimentos dos Não-Alinhados. Depois, analisou o que considera ser «a tarefa mais urgente» dos NAL: «Colocar ao serviço imediato da paz, todas as forças que representamos na política mundial, na qual constituímos a maioria dos países da comunidade internacional.

O tema da paz foi longamente desenvolvido por Fidel, que arrancou fartos aplausos dos seus pares quando, já no final, e depois de ter traçado com pormenor os perigos de uma guerra nuclear, exortou os responsáveis dos NAL a «lutar sem descanso pela Paz, por melhorar as relações internacionais, por deter a corrida aos armamentos, por reduzir drasticamente as despesas militares e exigir que uma parte considerável desses fundos valiosos seja dedicada ao desenvolvimento do Terceiro Mundo».

«Face à tragédia nuclear, que nos ameaça, o drama do desenvolvimento e da exploração que nos oprime, a crise económica e social que nos flagela, não podem existir nem à resignação nem ao acomodamento. A única saída que está à altura do homem é a luta. E essa é a mensagem que estou a oferecer-vos ao terminar o meu mandato de presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados» – concluiu Fidel de novo por entre fartos apluasos.

Obrigar o Mundo

Num tão longo discurso – durou quase duas horas, lembro de novo – Fidel abordou muitas outras questões. Candentes questões, de resto, como o são, entre outras a situação no Médio Oriente e na Africa Austral, os ataques dos EUA à Líbia aí criando uma nova zona de tensão e perigo, a desmilitarização do Oceano Indico, a não presença em Nova Deli de representantes da República Árabe Sarauí Democrática e da Polisário.

Mas foi o momento vivido actualmente na América Central e nas Caraíbas aquele que mais prendeu nas palavras de Fidel. E ninguém pode levar a mal que assim tivesse sido e assim tivesse falado, emocionalmente, aquela figura histórica e inesquecível da Sierra Maestra.

Começou Fidel por lembrar que nos três anos que passaram «também a América Central se converteu num dos focos de perigo para a paz mundial e num centro de morte e de possíveis agressões militares», acrescentando de seguida, com ironia, que «os EUA pretendem converter a América Central e as Caraíbas num cenário derivado das contradições entre o Leste e o Oeste».

«Querem obrigar o mundo a acreditar» – continuou – «que o que aconteceu na Nicarágua e o que está a acontecer em El Salvador e na Guatemala não é o resultado de décadas de protesto crescente e de lutas ininterrompidas, nas quais os povos esfomeados, as repúblicas bananeiras, assim chamadas depreciativamente, cansados de tanta tirania, exploração e humilhação (...) se erguem num clamor de justiça. Querem fazer crer que isso seria, antes, a consequência dos desígnios com que Moscovo, através de Cuba, manipularia esses povos».

Como é que se pode matar um exemplo?

Interrompido mais uma vez por uma plateia que o escutava com redobrada atenção, Fidel falou então de Cuba, «obrigada a treinar outro meio milhão de cidadãos, como complemento das Forças Armadas Revolucionárias», devido às contínuas e provocadoras ameaças lançadas pelo Presidente «yankee» contra o seu país, e posteriormente repetidas, de diferentes maneiras, por sucessivos secretários de Estado e de Defesa «em termos tão precisos e ameaçadores que não admitem qualquer confusão».

«Os imperialistas consomem-se de ódio e de impotência face a um país pequeno, laborioso, de vida humilde e digno como Cuba» – continuou Fidel antes de perguntar:

«Mas como é que se pode matar um exemplo? Como é que se pode destruir uma força moral? Como é que se pode arrear uma bandeira que tem resistido já à hostilidade de sete administrações norte-americanas?»

E essa figura lendária que é Fidel relatou depois o bloqueio económico «yankee», «criminoso e ilegal, contra Cuba, facto sem precedentes no mundo, que dura há já vinte e três anos»; falou da base naval norte-americana existente em território cubano, em Guantanamo, a qual persiste «apenas com o propósito de humilhar o nosso povo»; sublinhou o facto de aviões de espionagem dos EUA voarem constantemente ao redor de Cuba, violando, por vezes, o seu próprio espaço aéreo; referiu as numerosas tentativas da CIA para eliminar fisicamente dirigentes cubanos, com relevo para ele próprio, Fidel de Castro, como o reconheceu já o próprio Senado dos EUA.

«Mas enganam-se. Qualquer tentativa será inútil. A nossa Revolução não depende de homens, depende de ideias. E as ideias não podem ser assassinadas.»

E dominado pela emoção e pelo silêncio de tantos chefes de Estado e de Governo que o ouviam Fidel terminou:

«Apesar de querermos a Paz na região e de trabalharmos por ela, não capitularemos perante qualquer género de ameaça. Podemos garantir à VII Cimeira que os revolucionários salvadorenhos não poderão ser derrotados militarmente; podemos expressar-vos a nossa convicção de que a Nicarágua não poderá ser dominada; e podemos afirmar-vos categoricamente que Cuba poderá ser exterminada, mas nunca intimidada nem vencida. Como dissemos há 30 anos: «Primeiro afundar-se-á a ilha no mar, antes que consintamos ser escravos de alguém».

Nos salões de Vighian Bahavan, em Nova Deli, dirigentes políticos de todas as partes do mundo levantaram-se a aplaudir com calor. Os Não-Alinhados sentiam orgulho por terem entre si aquele velho revolucionário que soubera bater o pé ao seu poderoso vizinho e dava um exemplo vivo de como os países pequenos podem e devem ser dignos e independentes. Ali, naquela sala, ninguém seria capaz de proclamar que os seus amigos eram americanos.

Ribeiro Cardoso

A situação nas Caraíbas e América Central

Os Estados Unidos instalaram armas nucleares nas bases militares qu? dispõe, as Filipinas, afirmou (ntem um dos dirigenttes da oposi\ão, o antigo senador Lorenzo T?nada, numa entrevista à agência F?ance Presse.

Lorenzo Tanada reagia a declarações do presidente filipino, Ferdinand Marcos, que declarara, na segunda-feiraé que o seu país se esforçaria por assegurar que não seria instalada qualquer arma nuclear nas bases americanas das Filipinas sem consulta prévia a Manila.

Na realidadeé indicou o dirigente da oposição, os Estados Unidos têm todos os poderes nesse domínio, já que a renegociação, em Janeiro de 1979, do acordo bilateral sobre as bases americanas, lhes dá «liberdade para efectuarem operações militares envolvendo as suas forças nas Filipinas», o que implica o armazenamento de ogivas nucleares.

«É certo que os americanos informarão o presidentre Marcos, por cortesia (...) Mas o governo filipino não tem meios para se opor a isso, acrescentou Lorenzo Tanada.

«Team Spirit»

As manobras militares anuais «Team Spirit» entre sul-coreanos e norte-americanos que envolvem 180 mil soldados entraram na terceira e última fase da edição deste ano com exercícios de desembarque massivo em Pohang.

Estas manorbas, dirigidas pelo Comando da Sétima Frota dos Estados Unidos, devem terminar em princípios de Abril.

A República Popular da Coreia declarou o estado de alerta de guerra desde que se iniciaram as manorbas conjuntas entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos.

Equador

Redobraram de violência ontem à tarde no centro de Quito capital do Equador, as manifestações populares contra a desvalorização e as medidas de austeridade decretadas sexta-feira da semana passada pelo governo equatoriano, nas vésperas da greve geral de 24 horas anunciada pela Frente Unida dos Trabalhadores. As manifestações, iniciadas segunda-feira, multipliocaram-se de tal forma, que o centro histórico de Quito foi paralisado por barragens de pneus incendiados pelos manifestantes.

A curta distância do palácio presidencial, no coração da velha cidade colonial, os manifestantes tiveram choques violentos com as forças da «ordem», que impediram o trânsito.

Desconhece-se o número de vítimas e de detenções resultantes deste recontros.

À noite, o governo anunciou até nova ordem, a suspensão das aulas em todos os estabelecimentos de ensino, assim como a interrupção do trabalho nos dois dias de greve em todas as administrações públicasé onde as organizaçõessindicais anunciaram que aderiam ao movimento decretado pela Frente Unida.

O governo afirma que os acontecimentos dos últimos dois dias se devem à acção de «movimentos infiltrados» que inciatam à violência e a insurreição».

DESPORTO

Porto protesta jogo no Estoril

A direcção do Futebol Clube do Porto vai entregar amanhã em Lisboa, a confirmação do protesto do jogo Estoril-FC Porto realizado no passado domingo. Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do clube «azul-branco», declara que o protesto assenta em **dois clamorosos erros do árbitro Graça Oliva.** Esses erros foram (segundo Pinto da Costa) **a permanência dentro do rectângulo de jogo, de Vítor Madeira, após ter sido expulso, e a entrada desatempada, de dois atletas do Estoril, na grande-área quando da marcação da grande penalidade.**

Pinto da Costa salienta que **Vítor Madeira nunca saiu do terreno de jogo** e que o bandeirinha **manteve-se sempre dentro do campo, de bandeira levantada, a assinalar a irregularidade.**

O presidente do FC Porto lembrou ainda, a título de exemplo, que há alguns anos, um encontro Braga-Sporting foi repetido **só porque um atleta bracarense se colocou atrás da baliza a presenciar a marcação de um castigo máximo.**

Catalogado já como o «jogo do ano», o FC Porto-Benfica, a realizar domingo à tarde, nas Antas, está a suscitar um interesse que ultrapassa largamente as expectativas, bem evidente no movimento desusado de pessoas que ontem à tarde e hoje de manhã se verificava nas imediações do anfiteatro portista.

A procura de bilhetes é, naturalmente, a grande responsável pela «invasão», já que os 70 mil lugares do estádio não vão chegar para albergar todos quantos desejariam testemunhar o espectáculo, como sempre acontece em tais circunstâncias, os «candongueiros» lá estão já, carregados de rectângulos «mágicos» que, nesta altura, valem três, quatro cinco vezes mais.

Curiosamente, ainda as bilheteiras não funcionaram e já começou a funcionar o «mercado negro»: vá lá um homem entender estas coisas... Entretanto, admite-se que possam aparecer bilhetes falsos tal como tem acontecido noutras ocasiões. Numa tentativa de prevenir contra essa eventualidade, os bilhetes-convite destinados aos sócios portistas só serão postos à venda a partir de amanhã. Por outro lado (e dentro do mesmo espírito) dois dirigentes do FC Porto acompanham a par e passo a impressão dos referidos ingressos, numa tipografia da cidade, após o que ficaram de posse da matriz para evitar «tentações».

Sousa

Em conversa informal com o dr Domingos Gomes o «DL» apurou que, neste momento, o departamento clínico do FC Porto deixou de ter «clientela». Sousa e Zé Beto, lesionados no Estoril, já recuperaram e são dados como aptos para domingo. De referir que Sousa apresentava, ainda ontem, sete marcas de pitons na perna direita, enquanto Zé Beto tinha uma zona do joelho direito sem pele, o que não constitui problema de maior.

A grande preocupação dos responsáveis portistas é, presentemente o estado dos jogadores que estão integrados nos trabalhos das selecções que só será conhecido quando os atletas regressarem de Lisboa. Até lá, no entanto, mantém-se a expectativa.

Pára-quedistas

A exemplo do que aconteceu numa final da Taça de Portugal que teve por cenário o Jamor, o FC Porto, decidiu conferir um colorido diferente à festa, com o concurso de uma equipa de pára-quedistas. Serão lançados três, transportando um a bola do jogo, outro a bandeira do Benfica e o terceiro o estandarte portista. Se o tempo colaborar, admite-se que o espectáculo dos pára-quedistas possa ter outros ingredientes susceptíveis de interesse. Os lançamentos deverão ocorrer cerca de uma hora antes do início do encontro que, como se sabe, principia às 16 horas.

Vídeo-tape esclarecedor

Entretanto, ontem à tarde dirigentes portistas reuniram-se com os jornalistas o que possibilitou uma análise exaustiva dos erros que o árbitro Graça Oliva cometeu no Estoril. Através de «vídeo-tape» os jornalistas tiveram oportunidade de ver em pormenor esses falhanços do juiz da partida, os quais vão constar do protesto que o FC Porto fará chegar amanhã à sede da Federação.

Cascais-Lisboa corre-se domingo

Sporting e Benfica devem alinhar em força no próximo domingo na estafeta-Cascais Lisboa, anunciou em Conferência de Imprensa, a Associação de Atletismo de Lisboa. Entre os sportinguistas, com 30 vitórias nas 48 edições da tradicional estafeta, estará apenas em dúvida Fernando Mamede, que domingo abandonou logo de início o mundial de corta-mato devido a um problema muscular.

Pela 2.ª vez a estafeta, que terá 24.700 metros divididos em cinco percursos com quatro transmissões de testemunho, será internacional. Nesta 49.ª edição participam duas selecções espanholas representando Madrid e a Federação Catalã. Entre as equipas portuguesas inscritas está ainda o Académico de Godim (com duas formações) também as turmas «B» do Benfica e do Sporting, o FC Porto, o CDUL e uma representando o Inatel.

O Sporting tem 30 vitórias neste percurso, contra 13 do Benfica, vencedor da edição de 1982 (com uma equipa formada por António Atabão, João Campos, Delfim Moreira, Fernando Miguel e António Leitão) que percorreu a marginal em 1 hora, 10 minutos, 10 segundos.

A estafeta deste ano, de organização orçada em mais de 500 mil escudos.

A partida será dada às 9 h de domingo, junto ao Pavilhão de Desportos de Cascais e a meta estará junto à entrada principal da Feira Internacional de Lisboa. Os percursos da estafeta são os seguintes: Cascais-Estoril 3100 metros com transmissão ao quilómetro 17,0; Estoril-Parede, 4300 metros com transmissão ao quilómetro 12,7; Paço de Arcos-Algés 5600 metros com transmissão ao quilómetro 0,2; e Algés-Lisboa.

Na ponta da espada

Carta aberta a João Rocha

João Rocha e António Oliveira: que Sporting na ponta final do Campeonato e da «Taça»?

«Prezado amigo:

Estas palavras vêm a propósito dos quartos de final para a Taça dos Campeões Europeus em que o Sporting estava em jogo.

Tenho por si grande admiração como homem de negócios, de trabalho, lutador que nos mostra bem o espírito determinado e forte do «self-made man» que soube abrir caminho na vida à custa do seu próprio esforço. Tudo bem, mas estes factos não chegam quando esse homem quer tocar todas as teclas do piano (que até nem saberá tocar!?).

«Em primeiro lugar, refiro-me ao grande ausente, Jordão, o andorinha esvoaçante, sempre anunciadora dos golos que o Sporting tem que marcar,apenas para lamentar que esta pedra preciosa não tivesse brilhado no relvado de S. Sebastian. Acompanho-o na sua dor.

«Quanto a Oliveira, o assunto é outro, já lhe diz respeito João Rocha, pois esse espantoso jogador (julgo que depois de Eusébio ele é o maior) está sendo queimado vivo desde que lhe foi atribuído o cargo de treinador da equipa.

«Julgo que os erros (se erros houve) de Malcon Allison não explicam o ter-se despachado tão abruptamente o homem que fez do Sporting campeão em 1982. Não pretendo com esta alusão dizer que Oliveira nao seja magnífico a incutir na sua equipa todo o seu fabuloso futebol que nas veias lhe corre Nao senhor. Desejo apenas frisar que, qualquer jogador, por muito bom que seja, deixa de o ser, assim que no relvado entre com a responsabilidade de dez companheiros sobre os ombros. Empenhadissimo que esteja em ver o rendimento da equipa, não pode nunca fazer o seu bonito e eficiente jogo. Como todos sabemos, Oliveira é excelente condutor de jogo a meio-campo, de onde surge correndo junto às redes adversárias para ali, na área perigosa, conseguir remates e dizer que sim aos golos. E quantas vezes isto aconteceu em momentos de glória do grande jogador que é Oliveira.

«Haja Deus, João Rocha, e que ele salve Oliveira se o meu amigo o não quiser fazer. Sim: jogos ganhos são jogos com golos e rematadores brilhantes não há muitos (excepção para alguns, onde em primeiro lugar, coloco Humberto Coelho que está sempre em todas).

«Além do mais, o meu amigo sabe (tão bem como eu) que Oliveira acalenta o sonho de um dia poder estar ao lado do seu amigo Gomes e os adeptos dos **verde branco** preferem que ele luza no Sporting e não na turma **azul e branca**. Não será isto verdade?

«Creio que ainda iremos a tempo de salvar o Sporting, salvando Oliveira, oferecendo a esse espantoso jogador tranquilidade ao entrar no relvado e que ele seja ele mesmo real, igual aos outros dez, avontade, sem mais responsabilidades a não ser a dele próprio — jogador do Sporting, condutor de jogo, rematador excelente. Que bom seria se isto acontecesse.

«Joãao Rocha: errar é próprio do homemé mas com seus erros prejudicar um excelente jogador de um clube de primeiríssima água não estará certo. Fazer com que nós adeptos do Sporting, tivéssemos a sorte de adquirir o fabuloso homem do Penafiel para assistirmo amanhã ao seu declínio, apenas por teimosia sua? É altura de ponderar.

«O jogo de San Sebastian, onde o Sporting entrou vencedor por um golo, foi uma decepção e mágoa para todos nós sportinguistas: e não só. Nós estivemos com o Benfica em Roma e torcemos por ele. E, afinal, depois do jogo em S. Sebastian, não foi ainda o Benfica que nos veio secar as lágrimas engolidas junto aos rádios?

«E como se compreende que Oliveira aconselhado por meszaros, mude de lugar, lugar por onde entraria a bola, como um tiro nos fuzilou a todos? Culpa de Meszaros? Creio que não, bem lhe bastou o castigo do árbitro pelos passos a mais com retnção de bola. Certamente que o árbitro ignorava que já por cá existem muitos passos perdidos, que a nada conduzem. Culpa de Oliveira? Creio que não. O jogador estava por demais angustiado, batido pelo cansaço físico e moral.

«Perdoe-me João Rocha, eu admiro em si o homem que soube vencer a vida, mas sou contra o homem que, paradoxalmente, parece querer vencer o Sporting. Estou certa que todos dentro do Sporting receiam dizer-lhe as verdades, talvez até porque João Rocha não as queira ouvir. Eis a razão destas linhas. Sportinguista desde os bancos de escola, jogando basquetebol lá na Ilha de Moçambique, jogadora de futebol (na baliza) com toda a rapaziada nos campos de capim onde tantos sapatos rompi... («Meu Deus que fiz eu da vida?») Como hoje compreendo melhor Fernando Pessoa! Por isto pode o meu amigo ver como me corre o Sporting e futebol nas veias.

«Ouça, João Rocha, ouça uma amiga, continue a ser o empresário e lutador que sempre foi, continue a vestir pelo último figurino (você deveria estar sempre na lista dos 10 mais). E mais ainda: continue a ser o presidente do Sporting, mas não queira que os jogadores e todos que consigo trabalham sejam **os homens do presidente.** Pense bem, João Rocha. Você sabe que tantas vezes estive a seu lado escrevendo, enviando telegramas solidários em tempos de má fortuna, mas hoje, Março de 1983, a dois passos do final do Campeonato, não. Raciocine, fale consigo próprio e veja que tenho razão. Creio que o excelente entendido em Remo que é, não pode, não deve agora remar contra a maree.

«Cada um no seu métier»: não será assim meu amigo?

Cordeais Saudações

«P.S.: Neste desabafo, que doi fundo dentro de mim, não está incluída a equipa que se bateu bravamente em S. Sebastian. Apenas pergunto se o chegar tarde ao repasto que tão bem soube ao Real Sociedad não dá a impressão que ao Sporting apenas interessava chegar a tempo do café? Futebol responsável não se planeia à última da hora, em cima do joelho. Futebol é jogo de homens. E aqui vai um **viva** aos homens que formam a equipa do Sporting.»

France de Vasconcellos

Placard

Ginastas na URSS

Seguiu, ontem, para a União Soviética, onde vai participar nos Torneios de Ginástica Desportiva, em Moscovo e Riga, uma delegação da Federação Portuguesa da modalidade, chefiada por Nuno Afonso, e constituída por António Araújo Leite, treinador nacional, e pelos ginastas, Rui Aguiar, do Gaia, e João Paulo Rocha, do Lisboa Ginásio.

Luz: Goteborg vence Benfica a treinar

Chegou a arrancar assobiadelas: um mau jogo que se assemelhou a um treino lento, saldou-se ontem à noite na derrota do Benfica, no Estádio da Luz, perante o Goterborg, da 1.ª Divisão do futebol sueco, em actuação particular prevista na contratação do médio-avançado Stomberg.

O Goteborg, ex-clube do reforço benfiquista, venceu por 1-0, golo marcado por Cormelivsson (aos 42 minutos) aproveitando uma confusão tremenda na área do benfica.

A 1.ª parte foi demasiado mal jogada e o Benfica, quando no período complementar tentou virar o resultado, não se mostrou capaz de fazer alguma coisa de positivo.

Stromberg também não brilhou nos 90 minutos que jogou no ataque do Benfica, que na segunda parte substituiu cinco dos 11 jogadores iniciais. A antiga equipa da dupla Erikson-Stromberg venceu o actual clube dos dois suecos, num espectáculo em que o público presente esboçou alguns assobios contra a exibição dos encarnados.

Sob arbitragem de Lopes martins (Lisboa) as equipas fizeram alinhar:

benfica (inicialmente): Bento; Carlos Pereira, Humberto, bastos Lopes e Álvaro, José Luís, Nené e Alves; Diamantino, Filipovic e Stromberg. Na 2.ª parte entraram Delgado, Carlos Manuel, Chalana, Frederico e Bastos Lopes II, saindo Bento, Humberto, Nené, Filipovic e Alves.

Goteborg: Thomas; Ruben, Glen (Martin 75), Stephen e Stig, Shiller, Holganen e Tommy; Cormelivsson, Bakan Sandberg e Brik.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: Porto vence

O FC Porto venceu (por 69-59) o Sangalhos, em jogo antecipado da 12.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª divisão, disputado no Pavilhão das Antas. A jornada, antepenultima desta fase do torneio, completa-se hoje com os jogos Queluz-Barreirense, Benfica-Atlético e Ginásio Figueirense-Olivais. O FC Porto tem (praticamente) assegurada a disputa da fase final do campeonato no Pavilhão das Antas, bastando-lhe vencer (sábado) o Atlético.

Entretanto, com a 2.ª fase a terminar com a jornada dupla dm próximo fim-de-semana, a «poule» final para discussão do título português de basquetebol já se sabe ir ser travada entre FC Porto, Benfica, Barreirense e Queluz.

Râguebi: Espanha à nossa espera

O seleccionador espanhol de râguebi (Jesus Linares) divulgou a lista de vinte e um jogadores para o encontro que as selecções de Espanha e Portugal jogarão no próximo sábado, dia 26, em Madrid, a contar para a «Taça da Fira». Este jogo é o 11.º dos disputados na categoria seniores enyre os dois países. Eis a lista dos jogadores seleccionados. Machuca, Encabo, Garcia de La Torre, Sainz, Moriche (Arquitectura), Nuche, Mendez (Cisneros), Santos, Egídio (Canoe), Garcia Cristin, Oteo (Cau Madrid), Nunez, Rivero (Olímpico), Bergel, Longney (Barcelona), Pardo, Tormo, Javier Tromo (Valência), Amunarriz (San Sebastian) e Elizalde (Hernâni).

Voleibol: selecção feminina

Os responsáveis pela selecção portuguesa de voleibol feminina convocaram 16 atletas para um estágio a realizar entre 31 do corrente e 2 de Abril, no pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos. José Romeira e António Rijo escolheram as seguintes voleibolistas: Teresa Costa Pereira, Cristina Costa Pereira, Helena Ferreira, Emília Pereira e Fátima Gilbert (Leixões), Palmira Castro (Sp. de Espinho), Isabel Oliveira (V. Guimarães), Luísa Oliveira e Mafalda Patrício (Sporting), Olga Tavares (CDUL), Libania Santos e Margarida Cruz (Atlético), Margarida Azevedo e Paula Vilarinho (CDUP) e Maria João e Maria José Schuller (Boavista).

Colectividades

Real Clube da Buraca

Um encontro de futebol, a realizar amanhã, e uma sessão de cinema, para jovens, no domingo, fazem parte do programa das comemorações do 8.º aniversário do Real Clube da Buraca, iniciadas com um espectáculo de variedades, no qual participou o grupo coral da colectividade. No intervalo deste espectáculo foram entregues medalhas comemorativas da efeméride, tendo sido distinguidas algumas figuras do clube, entre as quais o presidente da Junta de Freguesia.

DESPORTO

ponta esquerda

Santos: fé no Salgueiros

Santos avançado do Salgueiros afirma que **O Amora ficará definitivamente condenado à descida de divisão no encontro do próximo domingo** em que o clube de Paranhos defrontará, na medideira, a turma de António Medeiros.

Santos, que é titular da equipa de Henrique calisto há oito jogos, tendo feito quatro golos, acha que **o Salgueiros entrará no campo do Amora, para repetir a proeza de Guinarães.**

Mostrou-se esperançado em poder jogar um dia numa equipa que lute pelos lugares cimeiros da tabela classificativa, já que, segundo afirmou, **sou muito ambicioso.**

O que interessa é que o Salgueiros pontue nos sete jogos que faltam, porque se o fizer é sinal que continua na primeira divisão.

No seu ponto de vista, **uma vitória na Medideira seria ouro sobre azul, o que nos retiraria muitas dores de cabeça.**

"Chicotada" em Tomar

O treinador Miguel Bertal foi dispensado do União de Tomar e o seu lugar entregue a Artur Santos.

"Chicotada" no Zurique

O FC de Zurique anuncia que chegou a acordo com o treinador Daniel Jeandupeux, no sentido da imediata rescisão do contrato. Daniel Jeandupeux, antigo jogador dos Girondinos de Bordéus, treinava o Zurique desde 1980, clube que levou ao título de campeão nacional suiço logo na primeira época em que foi treinador.

"Juve": luto por Humberto de Itália

Michel Platini e os seus companheiros da Juventus, de Turim jogaram em Pisa, com braçadeira negra, **em sinal de luto pela morte do ex-rei de Itália, Humberto de Saboia, que era o nosso primeiro adepto,** segundo lhes foi explicado, uma hora antes do jogo, pelo presidente do clube, Giampiero Boniperti. A ideia provocou grande barulho, e não foi recebida com idêntica satisfação por todos os atletas. **Na vida tudo pode acontecer, até isto,** comentou sorrindo o médio Massimo Bonini.

Contudo, a celeuma pode não ficar pelos comentários de alguns jogadores. visto o clube poder vir a ser multado por não ter solicitado autorização à liga profissional, para esta iniciativa. Efectivamente, estaturo da Federação Italiana de Futebol fala em **apoliticidade e laicismo,** o que já levou alguns obsservadores mais sorridenntes a perguntarem-se, sendo assim, o clube também será multado quando alguns jogadores se benzem,uantes de principiarem um desafio.

"Golo-olé!": mundial deu filme

«Golo-olé» é o título do filme oficial do campeonato do mundo de futebol de 1982. Com a duração de 100 minutos, o filme, com os momentos mais significativos do campeonato mundial disputado em Espanha, é comentado por Sean Connery, actor que interpretou no cinema o papel de «Agente 007, James Bond». O fundo musical é de Rick Wakeman. A primeira apresentação ao público do «Golo-olé» está marcada para 14 de Abril, em Londres, de onde partirá para o rewto do mundo.

O filme regista (nomeadamente) os mais importantes momentos dos jogos disputados pelo Brasil e pela Itália, a actuação do argentino Diego Maradona e os seis golos do italiano Paolo Rossi nos seus três últimos encontros, que proporcionaram à sua selecção o título mundial.

Os produtores do filme (Drummond Challis e Michael Samuelson) viajaram 800 quilómetros por Espanha, com um pequeno exército de técnicos, em vários camiões cheios de equipamentos, para rodarem o filme.

«Golo-olé» foi ontem ante-estrado em Londres, perante críticos de futebol., que o receberam positivamente. **Reflecte muito bem o ambiente do mundial, com excelente fotografia e música,** disse Chris Nawart, do «London Sunday Times».

Garanhão já está às ordens

O garanhão trotador «Hurgo», desaparecido no domingo da sua cavalariça, está em poder de um dos seus proprietários. Raoul des Hayes, que explicou que «recuperou» o cavalo **para evitar discussões estéreis com os outros co-proprietários.** Este garanhão, cujas qualidades de reprodutor rendem mais de dois milhões de francos por ano, é objecto dum litígio entre Deshayes e os outros proprietários, Deshayes precisou que «conservara 'Hurgo' em seu poder aguardando a decisão do tribunal de segunda instância de Rennes que deve pronunciar-se quanto ao diferendo. «Hurgo» tinha sido instalado na Coudelaria Des Cruchettes, em Mesnil-Vicomte, de L'Orne (Normandia) até que a justiça decidisse do seu destino.

Villeneuve: recordação

O veterano piloto argentino Juan Manuel Fangio, quatro vezes campeão do Mundo de Fórmula-Um, chegou a Montreal para participar na rodagem de um documentário sobre o canadiano Gilles Villeneuve. Recorde-se que Gilles Villeneuve morreu no ano passado, durante os treinos para o «Grande Prémio da Bélgica», em consequência de um acidente que sofreu com o seu «Ferrari».

O realizador do documentário de homenagem ao piloto canadiano, o também canadiano, Yves Hebert, disse que havia chamado Fangio e o veterano corredor inglês Stirling. Moss a fim de rodar as últimas sequências do filme, nas quais ambos manifestarão as suas opiniões sobre Gilles Villeneuve. O documentário é baseado em imagens e comentários dos principais pilotos de Fórmula Um da actualidade que competiram ao lado do malogrado canadiano.

Selecção treina: Gomes brilha

As selecções portuguesas de futebol «AA» e de esperanças realizaram no Estádio Nacional, um treino de conjunto, tendo o triunfo pertencido à equipa principal, por 4-1. Dos jogadores convocados pelo seleccionador nacional (o brasileiro Otto Glória) apenas Olieira. Sousa, Carlos Xavier e Mário Jorge não treinaram, por se encontrarem lesionados. Oliveira e Sousa apresentaram cartas dos médicos dos seus clubes comprovativas da incapacidade de treinarem. Carlos Xavier e e emário Jorge foram observados pelo médico da selecção (dr. Camacho Vieira) que constatou as lesões de que se queixavam os dois jogadores e concordou as exclusões da sessão de trabalho.

Um outro facto a registar prendeu-se com a anuência de Otto Glória em utilizar os jogadors do Benfica convocados somente em metade da sessão de treinos, devido ao encontro de carácter particular que a equipa «encarnada» faria à noite, no Estádio da Luz, com o Gotemborg, da Suécia.

Considerado por Otto Glória como um treino de rotina para um maior contacto entre os jogadores chamados às duas selecções a sessão decorreu sem casos de jogo a assinalar.

Inicialmente alinharam pelos «AA»: Bento; Humberto Coelho; Pietra, Eurico e João Cardoso; Festas, ZJaime Pacheco Alves, e Costa; Nené e Gomes, enquanto pelas «esperanças» alinharam Silvino; João Pinto, Dito, Leonardo e Carlos Pereira; Bastos Lopes II, Quinito, Laureta e Jorge Placido; Fernando Cruz e Coelho.

Gomes foi a figura em destaque, ao marcar três dos quatro golos dos «AA», tendo aberto o activo na 1.ª parte, para Laureta repor a igualdade pouco depois. Ao intervalo, houve alteração quase completa da equipa principal qu passou a contar com os seguint3s jogadores: Lúcioo, Gregório Freixo, Bastos Lopes I e João Cardoso; Festas, Jaime P.ACHECO, Carlos Manuel e Costa; Gomes e Manuel F.ernandes. Por sua vez, nas «Esperanças» passaram a jogar: Alfredo, João Pinto, Dito, Leonrdo e Laureta (que recuou); Serra, Lito, Jaime e Pedro Xavier; Coelho e Jorge Plácido.

Nesta segunda metade do treino, Gomes voltou a marcar, elevando a contagem para 2-1. Costa fez o 3-1 e novamente Gomes fixou o resultado em 4-1.

Continua a «bagunça»?

Otto Glória declarou que se manterá no desempenho das funções de treinador das selecções portuguesas de futebol até ao acto eleitoral, para os novos corpos gerentes da FPF. **As selecções não têm de pagar pelos desentendimentos actualmente existentes entre a Federação Portuguesa de Futebol e os clubes,** afirmou Otto Glória no final do treino das equipas portuguesas «AA» e de «Esperanças». Acrescentou que somente depois das eleições da FPF e das condições que lhe forem dadas decidirá da sua continuação (ou não) no cargo que desempenha.

Em sua opinião, é fundamental que a FPF e os clubes programem convenientemente os seus calendários de jogos, de modo a que não se chegue a situações como as que aconteceram este ano, com a entidade federativa a convocar os jogadores e os clubes, a obrigarem os mesmos a não comparecerem.

Enquanto a FPF não tiver um elo com os clubes na programação das datas dos treinos e jogos das selecções e dos encontros do campeonato nacional e taças europeias, não há organização, **é a bagunça** — sublinha Otto Glória.

O seleccionador português assegurou ainda que, se não houver um acordo entre a FPF e os clubes (após as eleições, que se realizarão no sábado) e uma garantia de trabalho, não continuará a ser o responsável pelas selecções portuguesas de futebol.

Os próximos encontros (de carácter particular) das equipas «AA» e de «Esperanças» realizar-se-ão a 13 de Abril: os «AA» jogarão em Coimbra, à noite, com a selecção da Hungria, enquanto as «Esperanças» actuarão, no mesmo dia, à tarde, em Leiria, frente à Argélia. A 24 do mesmo mês, a selecção portuguesa olímpica defrontará a sua congénere da República Federal da Alemanha (em Lisboa) em encontro respeitante à fase de qualificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Hoje: juvenis na Bélgica

Chuva e vento forte prevê a meteorologia para hoje, na Bélgica, onde a selecção portuguesa juvenil de futebol defronta a equipa local no grupo seis de qualificação para o campeonato europeu. O terreno em Malines, a 26 quilómetros de Bruxelas, encontrava-se bastante molhado, quando ontem os pupilos de José Augusto ali efectuaram um ligeiro treino. Há dois dias nevou e a previsão de neve mantém-se para algumas regiões do país.

Os dirigentes da equipa portuguesa de futebolistas menores de 16 anos mostraram-se preocupados com as condições atmosféricas adversas e com o estado do terreno, considerando que a equipa tem possibilidades técnicas de vencer o jogo mas as condições não favorecem o seu tipo de futebol.

O encontro disputa-se às 18 horas locais (17 de Lisboa) e Portugal vai tentar a sua segunda vitória no torneio, depois de ter triunfado este mês (em Évora) sobre a Espanha, por 4-1. A Bélgica ainda não venceu nos dois jogos efectuados e tentará no seu terreno o primeiro triunfo, contando para isso com Denile, o seu mais cotado jovem futebolista.

A formação portuguesa deve alinhar, de início, com Sérgio; Eugénio, Germano, Carvalho e Ribeiro; Guedes, Ferrinho e Ulisses; Sérgio, Futre e Caetano.

Alcobaça-Setúbal na Televisão

O jogo Alcobaça-Vitória de Setúbal, do «Nacional» da 1.ª divisão, foi transferido para as 20 horas de domingo, sendo transmitido em directo pela TV. Entretanto, foram antecipados para sábado às 16 horas, dois jogos da Zona Sul da 2.ª divisão: União da Madeira-Atlético e Odivelas-Farense. Alterações introduzidas, no domingo, em desafios da 3.ª divisão: Moreirense-Macedo de Cavaleiros, em Caldas de Vizela, e União de Tomar-Marinha, em Matrena.

Interessa à gente

A França e a URSS defrontam-se hoje em Paris em jogo de carácter particular. A selecção da União Soviética tem outro encontro marcado para o dia 13 de Abril, na Suíça, igualmente de preparação para o jogo com Portugal, previsto para o Estádio Lénine, em Moscovo, às 19 horas do dia 27 de Abril.

FC Porto: torneios

O Futebol Clube do Porto vai organizar (em 2 e 3 de Abril) torneios internacionais de futebol júnior e infantil, no Estádio das Antas, com a participação do Benfica, Inter, Barcelona, Guimarães e Orense. Os torneios, orçados em cerca de dois milhões de escudos, pretendem «dar finalidade a um trabalho prolongado de preparação e formação de novos futebolistas, submetendo-se a confronto esclarecedor das suas capacidades». Segundo afirmou o presidente do clube «azul-branco» (Pinto da Costa) os torneios «querem contribuir para que jovens de outros países venham confraternizar com os nossos atletas» e também como clube desportivo proporcionar aos associados espectáculos desportivos do seu agrado».

FC do Porto, Benfica, Inter de Milão e Barcelona competirão no torneio junior e Orense, Guimarães, Benfica e o clube «azul-branco» no infantil. As entradas para os jogos do torneio infantil são gratuitas, enquanto para a prova junior os preços são extremamente módicos.

Os encontros, dirigidos por árbitros de primeira categoria da Associação do Porto, desenrolam-se de manhã (juvenis) e à tarde (juniores). Exibições de classes de ginástica rítmica feminina do FC Porto e a fanfarra infantil dos Bombeiros Voluntários da Areosa-Rio Tinto exibir-se-ão no começo, intervalo e final dos encontros.

Reservas lisboetas

No Estádio do Restelo, o Belenenses defronta esta tarde (15 horas) o Estoril, em jogo da 12.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa. A contar para a mesma competição, jogam, às 15 horas, em Torres Vedras, o Torreense com o Sporting e, na Tapadinha, o Atlético com o Odivelas.

Hrubesh muda-se?

O «internacional» alemão federal Hrubesh, do Hamburgo, deverá mudar-se na próxima época para o Standard de Liège. Hrubesh esteve em Liège, para contactos com os dirigentes do clube belga e fontes bem informadas

Gomes: atirador em pleno

disseram que as conversaçoes foram positivas. A saída de Hrubesh do Hamburgo, na próxima época, é dada como praticamente garantida. A direcção do Standard de Liège tem apenas uma reserva: os 32 anos do «internacional» da RFA.

Moçambique cresce

Moçambique qualificou-se para a 2.ª eliminatória do torneio olímpico de futebol, ao empatar com o Lesotho (a zero bolas) num jogo realizado em Maseru, capital do Lesotho. Recorda-se que a selecção moçambicana derrotara a sua congénere do Lesotho na 1.ª «mão» deste torneio (por 3-0) num jogo disputado em Maputo. O próximo adversário de Moçambique é o Zimbabwe.

Inglaterra

Resultados dos desafios do campeonato de Inglaterra, que se encontravam em atraso: Arsenal-Ipswich, 2-2; Brighton-Liverpool, 2-2; Manchester United-West Ham, 2-1; e Watford-Birmingham, 2-1. Classificação: 1.º Liverpool, 61 pontos; 2.º Watford, 58; 3.º Manchester United, 55 (menos 1 jogo); 4.º Aston Villa, 51 (menos 1 jogo); 5.º West Bromwich, 47. Encontram-se já disputados 32 jogos do campeonato.

Porto não dispensa Walsh

Walsh estava convocado para alinhar pelo seu país (Irlanda) em jogo para o campeonato da Europa: porém, dados os compromissos do Porto no campeonato, a direcção do clube das Antas não dispensa o jogador.

TOTOBOLA
jogue connosco

1.	Porto-Benfica	1
2.	Sporting-Espinho	1
3.	Marítimo-Guimarães	1
4.	Rio Ave-Estoril	1
5.	Amora-Salgueiros	1
6.	Portimonense-Boavista	1
7.	Braga-Varzim	1
8.	Valonguense-Chaves	2
9.	Leça-Penafiel	2
10.	Torriense-Académico	1
11.	B.C. Branco-U. Leiria	x
12.	Odivelas-Farense	2
13.	Olhanense-Lusitano	1

Benfica: vamos ao abraço?

A passos largos aproxima-se o dia das eleições para a gerência benfiquista que, durante dois anos, vai dirigir o leme do grande clube da Luz que, neste momento, arvora a única bandeira portuguesa dentro do futebol uefeiro. Duas listas permanecem em confronto: e a escolha será dura, a quem tiver que funcionar como juízes, uma vez que em qualquer dos blocos surgem nomes do mais alto culto clubista, do mais exponencial rótulo de fama entre seus pares, mesmo dentro do areópago.

Desculpem a ingenuidade de quem permanece neutro mas, contagiado por boa vontade, gostaria de registar amanhã, já, agora, o abraço firme entre as duas facções com divergentes correntes de opinião. Afinal, sendo **todos por um** (como regista o símbolo do grémio da Luz) porque não uma rápida e memorável junção que tornasse o Benfica ainda mais estreito, mais uno, menos indivisível?

Este é o derradeiro apelo de quem gostaria de ver a amizade implantada em todos os rostos da terra. E, aqui bem perto, numa hora em que todos somos (realmente) bem poucos para dar face correcta a Portugal, de mão aberta espera ver a chegada de outros amigos comuns, irmanados num só abraço.

Neves de Sousa

JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ

ALAIN DELON • CATHERINE DENEUVE

UM PAR FABULOSO

FUGA PARA A FELICIDADE

(LE CHOC)

MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS

Realização de ROBIN DAVIS • Musica de PHILIPPE SARDE

AMANHÃ – ESTREIA IMPERIO

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS MUNDIAL FILMES

SE TEM BOM GOSTO

e Boa situação económica

Passe pela AV. ALMIRANTE REIS, 125-A (ao lado do Centro Comercial Gália, a 30 metros da Portugália).

Aberto Interruptamente das 9.30 às 23 horas, incluindo domingos e feriados.

COMÍCIO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

5ª feira - 24 Março - 21 horas

com

N. MORAIS SARMENTO · ANTÓNIO CAPUCHO

EURICO DE MELO · NASCIMENTO RODRIGUES

MOTA PINTO

PPD PSD

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

SIESI

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Artigos 4.º e 5.º do Regulamento da Assembleia de Delegados, e para os efeitos previstos nas alíneas *d*) e *a*) do Artigo 3.º e *b*) do Artigo 4.º, convoco todos os Delegados Sindicais para uma sessão ordinária e outra extraordinária da Assembleia de Delegados.

As sessões realizam-se na sede do Sindicato, no próximo **dia 30 de Março às 15 horas,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Eleição dos secretários da Mesa da Assembleia de Delegados
2. — Analise, discussão e votação do Relatório da actividade da Direcção e das Contas de 1982.
3. — Contratação.

Lisboa, 21 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia de Delegados

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: – Que, por escritura de dez de Março de mil novecentos oitenta e três lavrada a folhas quarenta e três e seguintes do livro número noventa e oito E, destas notas, foi por Jaime Francisco e Isaura da Conceição André, dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma, «ANTÓNIO MARIA RODRIGUES & SOBRINHO, LIMITADA», com sede em Lisboa, presentemente sem domicílio, a partir da presente data e dado que a dita sociedade não é titular de qualquer direito locativo e não tem qualquer activo ou passivo a dão inteiramente por liquidada ficando o dito Jaime Francisco depositário de todos os livros e papéis e demais documentos da referida sociedade durante o prazo legal e autorizado a praticar de todos os actos de publicação e registo.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, aos dezasseis de Março de mil novecentos oitenta e três.

O escrit. superior,
(Maria Alcina Filomena Socorrinha de Lima)

NOMEADO PARA

10 OSCARS DA ACADEMIA

incluindo

MELHOR FILME

★

Melhor Actor

DUSTIN HOFFMAN

★

Melhor Realizador

SYDNEY POLLACK

★

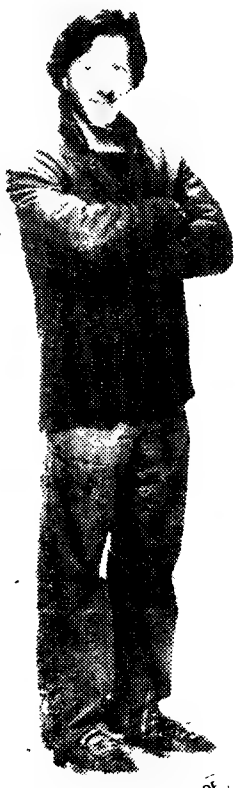
Melhor Actriz Secundária

JESSICA LANGE

★

Melhor Actriz Secundária

TERI GARR



DUSTIN HOFFMAN

Tootsie

Quando ele era ela

FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES Presents A MIRAGE/PUNCH Production A SYDNEY POLLACK Film

DUSTIN HOFFMAN JESSICA LANGE TERI GARR "TOOTSIE"

DABNEY COLEMAN CHARLES DURNING ... DAVE GRUSIN ... Director of Photography OWEN ROIZMAN, A.S.C.

... CHARLES EVANS ... DON McGUIRE ... LARRY GELBART ... LARRY GELBART ... MURRAY SCHISGAL

... SYDNEY POLLACK ... DICK RICHARDS ... SYDNEY POLLACK

6.ª FEIRA ESTREIA

CASTIL 7ª arte cine estudio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

UM GRANDE ESPECTACULO DE CORAGEM E AVENTURA!

COM A NOVA E SENSACIONAL VEDETA

MILLES O'KEEFFE

AMOR A ÁGUIA INVENCIVEL

NINGUEM PODIA RESISTIR ÀQUELE BELO E DESTEMIDO JUSTICEIRO. E NINGUEM RESISTIU!

SABRINA SIANI • RITZA BROWN

EDMUND PURDOM • LAURA GEMSER

Realizacão de DAVID HILLS

MUNDIAL FILMES AMANHÃ ESTREIA POLITEAMA

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70

TELEF 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

— 3.º MÊS —

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

SÓ ATÉ 3 ABRIL

Textos de A. R. Chiado Direcção Helder Costa

3.º a SAB 21H30. DOM. (só) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

TEATRO Casa da Comédia

EM CENA

A Marquesa de Sade

(representada na véspera do suicídio de Yukio Hishima)

ESPECTACULO DE FILIPE LA FERIA

De 4.ª a dom. às 21.30 h

Folga às 2.ªs e 3.ªs feiras

Marcações tel. 607299

Serviço de bar e minijantares a partir das 20 h

Sub. Sec.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A Constituição de Anastas

Uma cena de «Anastas ou a Origem da Constituição» pelo Grupo de Campolide

«ANASTAS OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO», de Juan Benet. Encenação: Fernando Gusmão. Cenografia: Eduardo Cruzeiro. Sonoplastia: Jorge Mendes. Interpretação: António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Fernando Louro, Luís Vicente e Luísa Ortigoso. Grupo de Campolide (Companhia de Teatro de Almada). Academia Almadense. 3-1983.

Há muitas coisas que influem na comunicação estabelecida entre um espectáculo teatral e o seu público. Ver pela primeira vez um espectáculo na estreia, ou vê-lo depois de algumas sessões, pode levar a leituras diferentes que a presença ou ausência de um público numeroso igualmente diferencia. Vi este espectáculo numa tarde dominical, passadas duas ou três semanas da estreia, com trinta pessoas. Tinham-me chegado aos ouvidos vários comentários, tinha lido alguma coisa sobre o espectáculo. Tudo isto, embora não muito forte, alterou possivelmente, para melhor e/ou para pior, a recepção que pude fazer deste novo trabalho de Fernando Gusmão. Recepção positiva, devo dizê-lo desde já. Parece-me ser este o melhor espectáculo daquele encenador desde a sua ida para Almada. A própria peça não me parece tão destituída de interesse como tem sido propalado, embora levante alguns problemas de ordem ideológica que importa esmiuçar.

Numa situação e com personagens que conhecemos da literatura latino-americana (exemplo, Garcia Marques e «Outono do Patriarca»), com um toque parodicamente shakesperiano («Hamlet» e «Júlio César»), o dramaturgo espanhol escreveu a sátira de uma ditadura de que um rei, mais cruel do que ubuesco, é o centro inamovido (não como pessoa, mas como instituição). Em contraponto do rei Anastas, surge Gaspar, personagem muda, secretário particular e criado para todo o serviço, que veste de branco e calça sapatos de pano, símbolo do povo oprimido e a caminho da revolução. É, pois, desta personagem e do seu comportamento que nascem os possíveis equívocos da peça. Qual é na verdade o seu jogo? Ajudar o rei a dividir para reinar? Levar os cadáveres dos «príncipes» para o caixote do lixo (da História) e inscrever uma cruz no espaço respectivo de uma ardósia onde dá baixa dos governantes liquidados (cada um, a sua ditadura)?

Surgindo sempre curvado de sob o trono onde Anastas, quem o precedeu e quem lhe sucede, ordena, Gaspar é o de baixo, aquele que diz não, e acaba com o espectáculo da ditadura fechando o pano, depois de fazer o gesto do Zé Povinho. Símbolo do Povo, no entanto, dificilmente pode ser encarado como o símbolo da Revolução – e é neste ponto que a peça se torna ambígua, e claudica.

O que nela seduziu o grupo e o encenador foi provavelmente o que tem de identificável com a realidade portuguesa. A democracia aparente (teatral) e a democracia real, que não está no palco; a constituição que é preciso mudar para que tudo fique na mesma (lei kafkianamente abstracta até se tornar na ordem simples de matar); o governo de salvação nacional; a tontice e o carreirismo dos governantes que se auto-eliminam – eis alguns pontos em que a nossa realidade parece, por momentos, ter imitado o teatro. No entanto, este é outro ponto em que a peça levanta dúvidas: a vida e a política não são estes mecanismos simplistas que a peça propõe; a luta de classes, se a peça a mostra, é duma outra complexidade. Sob o ponto de vista político, a peça parece-me excessivamente esquemática e caricatural, e por isso perigosa se o espectador se limitar às linhas com que parece coser-se.

Trata-se, porém, de um texto teatralmente com alguma força, não de um grande texto, mas mesmo assim de uma obra suficientemente interessante para valer a visita. Isto, em especial, porque Fernando Gusmão lhe deu um tratamento visual e um ritmo dramático muito aceitáveis, imprimindo ao seu trabalho uma coerência e uma unidade que explicam o seu interesse.

As personagens surgem fortemente caricaturadas, quase circences, com excepção de Gaspar, como vimos. O figurino de Anastas é sinal evidente do teor da personagem: o traje de senhor, entre a Idade Média e a Renascença, com coroa, e um casaco de burocrata do nosso tempo, por cima; este figurino contrasta com o do fantasma de Focas, rei sem rosto, marcado pela cruz de Cristo, e ainda com os fatos dos ministros, casaca e cartola e, no caso do ministro da Guerra, boné.

O cenário representa os restos calcinados de um passado que é também presente, dominado por uma grande águia que brilha à luz dos projectores. Trata-se de um bom trabalho, embora sem grande originalidade, do Eduardo Cruzeiro. Resta o trabalho dos intérpretes, dominado pelo papel de António Assunção a quem coube a personagem de Anastas. Embora no dia em que vi o espectáculo a voz de Assunção parecesse fatigada, o actor marca a personagem com a força caricatural que exige sem esquecer os matizes que a tornam, ao mesmo tempo, mais cruel e mais inquietante; os restantes intérpretes (um, sem voz, Fernando Louro; outro praticamente só voz, Canto e Castro), escondidos atrás de maquilhagens muito fortes, ajudam a dar ao espectáculo a unidade a que me referi. A sonoplastia contribui para a caricatura pretendida. Dois pormenores menos certos. A luz nem sempre me pareceu correcta: o aparecimento e desaparecimento do rei-fantasma é sinalizado pela luz sem grande rigor; e o tradutor, anónimo, foi traído pelo «todavia» castelhano, que se traduz por «ainda».

Este espectáculo cumpre a função de um grupo que pretende comunicar com um público interessado num teatro de intervenção. Penso, todavia, que há textos mais importantes e mais interessantes capazes de proporcionar espectáculos com maior capacidade de intervenção e, simultaneamente, dotados de uma outra poética. A dificuldade estará em descobri-los e em dispor de condições para os revelar.

Biblioteca Nacional adquire original de "Menina e Moça"

Prosseguindo a sua política de aquisições, a Biblioteca Nacional acaba de comprar a um coleccionador uma erasmiana de inexcedível valor internacional, que inclui mais de 200 edições de textos de Desidério Erasmo, 130 das quais quinhentistas e 34 seiscentistas. Mais de 15 destas edições não figuram até agora na bibliografia erasmiana e todas as edições italianas de Erasmo são de extrema raridade, principalmente a do «Ciceronianus» de 1531, totalmente desconhecido não só em Itália mas também na Alemanha, Inglaterra, França e Holanda. Os «Adagia», «Enchiridion Militis Christiani», «Ecclesiastes», «Moriae Encomium» e «Colloquia» encontram-se representados por edições cuja última redacção foi estabelecida pelo próprio autor. A edição dos «Epigrammata» de Março de 1518 acompanha os «Epigrammata» edição princeps e «A Utopia» de Tomás Morus com gravuras de Urs Graf e Hans Holbein. Deste livro não se conhecia até agora em Portugal nenhum exemplar.

Este acervo, já de si bastante para colocar a Biblioteca Nacional portuguesa na dianteira das de todo o mundo onde os estudiosos procuram documentar-se quanto à obra de Erasmo, bem acrescido de um manuscrito que constitui a sua máxima aquisição desde que em 1924 obteve o hoje dito Cancioneiro da Biblioteca Nacional. Trata-se da primeira redacção de «Menina e Moça», de Bernardim Ribeiro de cerca de 1544.

Além da «Menina e Moça» o volumoso códice agora adquirido inclui poesias de Bernardim e de Sá de Miranda, assim como todo o teatro mirandino, poesias de Boscan e de Alonso Nunez de Reynoso, uma carta inédita de Afonso de Albuquerque e outros textos quinhentistas.

Este manuscrito já foi parcialmente estudado pelo seu antigo possuidor, o erdutio espanhol prof. dr. Eugénio Asensio, e tem sido insistente objecto de interesse por parte de especialistas das Universidades de Londres, Oxford, Paris, Washington e Los Angeles.

Não obstante ser enorme a importância do Cancioneiro adquirido pela Biblioteca Nacional em 1924, não é improvável que o juízo futuro venha a considerar ainda mais importante esta aquisição de agora. Na verdade, o Cancioneiro da Biblioteca Nacional pouco excede no seu conteúdo o que trazem os da Vaticana e da Ajuda, enquanto o manuscrito da «Menina e Moça» é provavelmente o único autógrafo que se conhece da obra de Bernardim Ribeiro.

Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente

Sob o alto patrocínio dos Presidentes da República de Portugal, Tanzânia, Angola, Botswana, Moçambique, Zâmbia, Nigéria e dos primeiros-ministros do Zimbabwe e do Lesotho

Lisboa, 25-27 Março

SESSÕES PÚBLICAS

SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO — 18.00 h — 21.30h
SESSÃO SOLENE INAUGURAL — TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

INTERVENÇÕES
Tenente-coronel Vítor Alves
Presidente da Conferência

JOAQUIM CHISSANO,
Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique

FREDERICK SHAVA
Ministro da Formação e Desenvolvimento do Zimbabwe

L.M.MOTHIBAMELE
Vice-Ministro do Poder Local do Botswana

Presidente SAM NUJOMA da SWAPO (Namíbia)

SALIM A. SALIM
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia

PAULO JORGE
Ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola

D.M. LISULO
Membro do Comité Central do Partido UNIP da Zâmbia

V.M. MAKHELE
Ministro do Desenvolvimento Rural do Lesotho

Presidente OLIVER TAMBO do ANG (África do Sul)

DOMINGO, 27 DE Março — 18.00 h
SESSÃO DE ENCERRAMENTO — SALÃO DA VOZ DO OPERÁRIO

INTERVENÇÕES

ENG.ª MARIA DE LOURDES PINTASILGO

JAMES OPORIA-EKWARO
Conselho Pan-Africano das Igrejas

Escritora NATÁLIA CORREIA

ROMESH CHANDRA
Presidente do Conselho Mundial da Paz

JOSÉ RODRIOGUES VITORIANO
Vice-Presidente da Assembleia da República

SIMON LAZARA
Presidente do Partido Socialista Unificado da Argentina

ALI ENNIFISHY
Presidente da Organização Pan-Africana dos Sindicatos

ENG.º JOÃO CRAVINHO
Deputado Socialista

RENE PIQUET
Membro do Bureau Político do Partido Comunista Francês

ROBERT HUGHES
Deputado do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha

PREPARE-SE PARA UMA COLOSSAL EXPLOSÃO DE RISO

o gendarme e as "gendarmetas"

(LE GENDARME ET LES GENDARMETTES)

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

43

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Filme «Ana» indigitado para o «Prémio René Clair»

O filme «Ana», de António Reis e Margarida Martins Cordeiro, foi indigitado por unanimidade para concorrer ao «Prémio René Clair» deste ano, galardão instituído pela organização italiana «David di Donatello» de que é presidente Gian Luigi Rondi, o principal responsável pelo Festival de Sorrento.

A escolha das películas admitidas a concurso – um total de 14 – é feita, a convite da entidade promotora, por três críticos de cinema do país de origem e tem em atenção a produção nacional do ano anterior ao da selecção. Desta feita, o júri português foi constituído por Eduardo Prado Coelho, João Lopes e Miguel Esteves Cardoso. Em 1982, foi indigitado o filme «Francisca», de Manoel de Oliveira.

Uma decisão final sobre o «Prémio René Clair» será tomada no decorrer de uma mostra de cinema que terá lugar em Roma, de 19 a 24 de Junho próximo.

Recorda-se, a propósito, que «Ana» ganhou o grande prémio do Festival de Valladolid/82, tendo sido considerado «um filme que sintetiza a pureza do cinema clássico e a audácia da escrita do cinema moderno, participando tanto na subjectividade poética como na crónica quotidiana do documento». A película realizada por António Reis e Margarida Martins Cordeiro foi seleccionada para a «Semana dos Cahiers du Cinema» e para os festivais de Veneza, Roterdão e Berlim, devendo participar proximamente em certames internacionais que terão lugar em Hong-Kong, Lucarno, Edimburgo e Manheim.

TV põe americanos em pânico

Um filme de ficção científica, «Boletim Especial», passado no domingo pela NBC-TV e que descrevia a tentativa de um grupo de terroristas para fazerem explodir uma bomba atómica em Charleston (Carolina do Sul), pôs em pânico centenas de lares americanos.

Apesar da campanha de publicidade que rodeou a programação do filme e a impressão no «encran» da palavra «ficção», telespectadores em pânico telefonaram para as estações locais da NBC em todo o país, lembrando o vento de psicose colectiva que tinha soprado em 1938 após a difusão da emissão de Orson Welles, «A Guerra dos Mundos», contando a aterragem de marcianos.

A estação de Charleston recebeu cerca de 250 chamadas. Algumas pessoas perguntavam: «Fiz as malas, para onde devo ir?» Em Colombus (Ohio), cerca de quarenta pessoas, «três ou quatro das quais completamente histéricas e desfeitas em lágrimas», segundo um responsável da estação local, tomaram de assalto os telefones da NBC.

Em Nova Iorque, 400 telespectadores descontentes telefonaram para se queixarem do facto de a NBC não ter insistido o suficiente no carácter ficcional da emissão.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

RN RODOVIÁRIA NACIONAL
MUDANÇA DE INSTALAÇÕES
A Direcção de Equipamento, com as suas Divisões de Manutenção, Frota, Aprovisionamento e Sector de Infra-Estruturas, que funcionava na Av. Casal Ribeiro e Av. da República passou, a partir de 1 de Março, para a nova Sede da Rodoviária Nacional — EDIFÍCIO RN — na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 86, Telefones 72 53 22-72 53 63.

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Climas amenos, guerra a mais...

● **No Jornal da Tarde,** ainda mal nos refazíamos da morte de Caio, na Telenovela Baila Comigo, quando nos deram a notícia de que Balsemão se encontrava no Algarve e que a RTP garantira uma entrevista com ele, em exclusivo. Grande «cacha», ò Telejornal!

● Entrevista, aquilo? o lugarcomunzinho ao sul do Portugal? Deixem-me rir. Esta gente está perdendo tudo, até o sentido do ridículo. Quando muito, soubemos que o demitido em exercício estava lá para inaugurar um esgoto, após o que se juntaria ao maralhal da NATO. Perfeita sequência!

● Esgotos, lixo, etc. Tudo isso vai indo, vai indo. A gente compreende, a porcaria é tanta... José Vitorino, a saborear os seus últimos telecigarros, garante que dentro de dois anos está tudo pronto. Dois anos? Só? Homem, nada de pressas!

● Um senhor que é vereador da Câmara do Porto e se chama o sr. Brito, a propósito das águas da Cidade, afiança que no Verão já não faltará ali «o precioso líquido». Calma: o Verão a que ele se refere é o de... 1984. Assim, com as águas do futuro se mata a sede eleitoral... do presente.

● Reparei já na preocupação de se ir entrevistar o presidente ou alguém da Câmara a que a notícia respeita. Contudo, o presidente da Câmara de Vila Real de Santo António continua ignorado. E a propósito do aumento do preço da água no Barreiro ouve-se, não o presidente da Câmara, mas uns anónimos cidadãos escolhidos ao acaso(?). Por que será?

● A minha alma está parva! Parece que em Mirandela aconteceu grossa borbulha, num banco. Dinheiros graúdos», cousas mais estranhas do que devera aqui dizer-se» (parafraseando Fernão Lopes) e, finalmente, suspensões e uma inspecção. o **diário** deu grande reportagem mas o Telejornal, como sempre em que há amigalhaços envolvidos, bicuaite.

Eis senão quando nos aparece notícia aparatosa no **Telejornal** em que, nada se dizendo do que se passou, remeteu o discurso directo para a boca do sr. Figueiredo Sarmento, «director dos bombeiros» que mandou cortar a estrada com as viaturas do ofício, cita o **diário** (que não estava ali presente para se defender) e se põe a fazer o elogio do «sr. Garcia e do sr. Carvalho», «dois trabalhafores honrados»...

Notícia grande, esclarecimento nenhum. Que é que realmente se passou? Mistério. Por que corre a Televisão em socorro do «sr. Garcia» e do «sr. Carvalho»?

● E é claro, no Algarve, por causa da NATO. Também aqui, informações pouco explícitas. Mas depreende-se que o entusiasmo pelos mísseis americanos não seja grande. Compreende-se. Só os loucos admitem ser holocausto de antecâmara.

● **«Algarve** (dizia o Moniz das tretas) **onde se fala de guerra, mas onde o clima e o mar continuam amenos».** Face a tamanho belicismo, o doce clima e o doce marnão estarão antes...a mais? Será que o Algarve merecia tamanha afronta?

● O povo da Nicarágua luta pelo seu futuro. Combate contra a escória fascista de Somoza, um dos mais sanguinários ditadores da América Latina, derrubado pelos sandinistas. Pois a tal gente se chama, no Telejornal, «guerrilheiros direitistas»...

A confusão na terminologia não é inocente.

● Honra lhe seja, não omitiu o facto de que os invasores fascistas foram treinados nos Estados Unidos. Os mesmos que estão aí no Algarve a premeditar a destruição da Europa...

● Ora bem. A pouco e pouco chegamos a **Shogun,** história passada no Japão, uma história muitíssimo samurai. Não perdi meu tempo. Ao menos aprendi que o portuguesíssimo «make love» se diz, em japonês, «travesseirar». A linda japonesa dissertava sobre a tristeza que os homens sentem quando estão muito tempo sem «travesseirar». E dizia para o capitão inglês: – Qualquer destas meninas teria muito gosto em «travesseirar» com o senhor. É só pedir.

Nunca digas que sabes tudo. Constantemente andamos a aprender linguagens novas. Geischices...

● «Grande Reportagem» voltou a marcar pontos com este trabalho sobre Timor. Acredito que, nas condições de uma «reportagem possível» seria difícil ir mais longe.

Horror, solidariedade, repugnância, emoção: palavras sem grande força para marcar a reacção a este levantamento do problema. Para além de tudo, o espanto (a vergonha?) de ignorarmos tudo aquilo, ou quase tudo.

Ignorávamos. Porque, desde sempre, a RTP se preocupou com o Afeganistão, com o Walesa, com os pobres polacos que só comem três quilos de carne de vaca por mês. Certo, entre nós a reacção à questão das Malvinas foi maior do que à ocupação de Timor. E ainda aí a RTP não pode alijar culpas. Enquanto a Televisão fazia o jogo de Reagan na propaganda antipolaca, os indonésios transformavam Timor num campo de concentração...

Com o apoio dos Estados Unidos. Que lhes forneceram armas, aviões antiguerrilha, apoio diplomático. Eles, os Estados Unidos. Os tais «nossos» amigos...

● Últimas notícias. O locutor que veio do frio diz-nos que nos Estados Unidos «chove torrencionalmente».

Sensaboria, a chuva. Logo hoje que me esqueci da gabardina.

Hoje

1 RTP

Robert Wagner e Natalie Wood, intérpretes principais do filme «Breve paixão», que se exibe esta noite na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos mais novos.
18.50 Alimentação e saúde
19.25 O Tempo. Informação meteorológica
19.30 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro
20.35 Boletim Meteorológico para a agricultura
20.40 É sempre bom saber
20.45 Noite de Cinema. «Breve Paixão» – **Intérpretes:** Natalie Wood, Robert Wagner e Bruce Davison. **Realizador:** Gilbert Cates
22.40 Último Jornal

2 RTP

O concurso «8 ou 80», da RTP-2, contará com a participação musical de Armando Gama (na foto), e o conjunto «Da Vinci»

17.27 TV Notícias
17.33 A História de Glenn Miller. O famoso Glenn Miller e os seus estrondosos êxitos
19.30 Desenhos animados «Trollkins»
19.55 África/80 Um programa de informação
20.20 Equadramento A Póvoa de Varzim e Castelo Branco estarão em foco neste programa
20.40 Concurso «8 ou 80». Com participação musical de Armando Gama e do conjunto «Da Vinci».
22.00 Jornal da Noite. Um resumo noticioso
22.20 Telenovela «Cabocla»

Amanhã

1 RTP

08.00 Bom dia Portugal; **10.00** Desenhos animados; **10.25** Cozinhar é fácil; **10.50** A Vida na Terra; **11.40** Contos do Imprevisto; **12.10** «Baila Comigo»; **13.00** Jornal da tarde; **das 13.35 às 17.30** Ciclo Preparatório TV; **18.22** Tempo dos mais novos; **18.55** Rutovião; **19.25** O Tempo; **19.30** Teljornal; **20.30** Concurso «Notas & Æes☆□℗£ **21.45** 1.ª Página; **22.50** Ultimo jornal.

2 RTP

17.25 TV Notícias; **17.35** Um rei e quatro rainhas; **18.55** Desenhos animados; **19.15** Tributo a George London; **21.10** Jornal da noite; **22.30** «Cabocla.

CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

PROGRAMA

24/3 — Dia Nacional do Estudante — Colaboração dos concelhos directivos e Juntas de Freguesia de Loures, Odivelas e Sacavém

— ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOURES

09.15 — Actividades Desportivas — Entrega de Prémios.

11.30 — Caracterização e plantação de árvores.

13.00 — Piquenique (no pinhal)

14.00 — Patinagem Artística.

15.00 — Dança Jazz

16.00 — Concerto Rock com os UHF

— ESCOLA SECUNDÁRIA DE ODIVELAS (Av. Abreu Lopes)

10.00 — Actividades Desportivas — Entrega de Prémios

11.30 — Plantação de árvores

15.00 — Dança Jazz

15.30 — Espectáculo: — Samuel — Francisco Ceia

— ESCOLA SECUNDÁRIA DE SACAVÉM

10.00 — Actividades Desportivas — Entrega de Prémios

11.30 — Plantação de árvores

15.00 — Dança Jazz

15.30 — Espectáculo: — Concerto Rock

26/3 — Inauguração do Polidesportivo da Póvoa de Santo Adrião.

10.00 — Banda de Bucelas — Torneio Aberto de Ténis de Mesa (no Pavilhão). — Torneio de Futebol de Salão.

14.00 — Patinagem Artística — Basquetebol — Karaté

21.00 — Espectáculo: — Brigada Victor Jara — Francisco Ceia — José Fanha

26/3 — **Inauguração do Parque Infantil e do Polidesportivo na (Praça Bento de Jesus Caraça na Pontinha).**

10.00 — Provas Desportivas — Banda Sociedade Musical Odivelense — Rancho Folclórico da Bem posta

27/3 — **Torneio Internacional de Futebol Infantil (na Escola Agrícola da Paiã).**

26/3 — Início do Torneio de Futebol de Cinco no Polidesportivo de Piriscoxe (Santa Iria de Azoia) com equipas da freguesia.

27/3 — **Inauguração do Polidesportivo de Piriscoxe (Santa Iria de Azoia)**

09.30 — Atletismo — Corrida — Marcha Atlética.

11.30 — Voleibol

14.30 — Mini-Basquet

15.00 — Inauguração

15.30 — Rancho Folclórico da Bemposta

16.30 — Cont. do Torneio de Futebol de Cinco

17.30 — Distribuição de Prémios e Largada de Pombos.

18.30 — Patinagem.

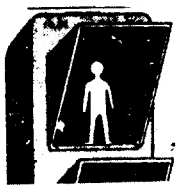
27/3

10.00 — Corrida de Patins em Odivelas.

Simão Mestrinho

5.º Aniversário

Mulher e filhas recordam hoje a passagem do 5.º aniversário da morte de seu marido e pai. Tempo para uma ausência sempre presente e uma saudade vivida.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado AS 21.45
sábado e domingo AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
METRO TEL 72 08 18

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Breve Paixão» (20.45)

2 RTP A História de Glenn Miller (17.35)

...e sugere para hoje...

2 RTP CABOCLA

Boanerges e a família aguardam, com alegria, a visita de Justino e da família. Belinha está muito nervosa. Maria prepara os doces e o licor. Finalmente chegam os visitantes a casa de Boanerges. O vigário puxa o assunto, e Justino pede a Boanerges a mão de Belinha para o filho. Boanerges, feliz, diz que sim. Justino então lança a «bomba» e diz que Neco vai continuar a disputar a Prefeitura. Boanerges, fica estupefacto e declara que se Neco for candidato a sua resposta é não. Depois convida os visitantes a retirarem-se de casa. Emerenciana critica o marido pela sua atitude. O vigário tenta consolar Belinha. Neco começa a desconfiar de Belinha. Tomé beija Tina sem que ela espere. Zé da Estação mostra a Bina e a Zuca a resposta do pai de Luís ao telegrama de Boanerges: Luís foi para a Suíça e não voltará antes de seis meses.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112671

roteiro cultural

Música

O artista canadiano Michael Kearns realiza hoje, às 21.30, na Basílica da Estrela, um recital de orgão e cravo, interpretando «A Arte da Fuga», de J. S. Bach, numa iniciativa da Embaixada do Canadá de colaboração com a Associação Portugal - Canadá.

«O aspecto didáctico de muitas obras de J. S. Bach para instrumentos de tecla», escreve M. Kearns, «proporciona vasta matéria de estudo, tanto para o musicólogo como para o estudante de composição. O ouvinte poderá nitidamente seguir um ou dois aspectos distintos em cada fuga. Tal como nas «Variações Golberg», a tonalidade única da 'Arte da Fuga' é atenuada pelo contraponto escrito aos vários intervalos, o qual, efectivamente, muda a tonalidade. É também de salientar que, apesar da aparente rigidez da forma, o espírito de cada fuga atesta uma genial personalidade».

O Grupo Coral Stella Vitae, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras, vai efectuar três concertos, às 21 horas, respectivamente na Igreja Matriz de Paço de Arcos (hoje), na Igreja Paroquial de Algés (25 de Março) e na Igreja Paroquial de Barcarena (dia 28).

Cinema

«Il Sasso in Boca», de G. Ferrara (1970) é hoje projectado, às 18.30, no Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146). Trata-se de uma história da mafia em Itália e na América e sobretudo das suas ligações com o poder político e económico. O filme será acompanhado por uma breve explicação em português. A entrada é livre.

Conferências

Monsenhor Augusto Nunes Pereira, profere hoje em Coimbra, às 18.30, no Museu Machado de Castro, uma palestra sobre «Arte moderna e arte religiosa».

Teatro

«Bouche Cousue», companhia de mímica com Lidia Martinez e Xavier Mestres está a efectuar uma série de espectáculos no Teatro da Comuna. Sessões todas as noirtes, às 21.30 (menos à segunda-feira), aos sábados e domingos matinées às 17 horas.

Geraldo Tuche vai mostrar o hipopótamo a Cascais, depois de três meses na Comuna e um no Teatro da Graça. Espectáculos nos próximos sábado e domingo, às 22 horas, no Espaço TEC, junto ao Pão de Açucar.

Um dos painels de «Pintando a Cidade», exposição de reprodução de pinturas murais da Inglaterra que será hoje inaugurada na Gulbenkian.

Exposições

«Pintando a Cidade Pintura Murais da Inglaterra», exposição organizada pelo British Council e constituida por 162 reproduções em fotografia de obras que têm também a participação de alguns artistas portuguesas, é hoje inaugurada, às 18.30, na Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian. A mostra evoca a longa história de murais na Grã-Bretanha, desde a Idade Média até à época acutual.

Pedro Cabrita Reis expõe pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes. A mostra está patente ao público todos os dias, das 14 às 20 horas, até 10 de Abril.

Ópera

Prossegue a temporada de ópera do S.. Carlos, com a apresentação hoje e amanhã, às 21.30, dos «Contos de Hoffmann», de Offenbach, num espectáculo encenado por Carlos Avilez, com cenários de Luís Filipe Abreu. No elenco, destacam-se o tenor Alain Vanzo e Álvaro Malta.

Cursos

A Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira - Corucheus - Alvalade, telef. 778723) está a proporcionar cursos de gravura. As pessoas interessadas devem contactar com urgência a galeria, devido ao elevado número de incrições.

Guarda

Continuação da pág. 4

todo o ano e intensificamo-los nesta altura».

A participação no Governo não trará agora custos?

«Não enjeitamos as responsabilidades no Governo. Só que nunca fomos um Governo social-democrata porque éramos um Governo AD e como tal tínhamos um programa que não era o do PSD. Quando somos Governo, somos bons. A Madeira e os Açores provam isso. Aí temos feitos coisas pelas populações».

Marília Raimundo apresenta o PSD como o elemento moderador na sociedade portuguesa porque «Tanto no PS como no CDS existem faixas que são desequilibrantes. E isso pode conduzir o país para situações extremas que nós não defendemos. Os nossos candidatos não têm nada a ver, com antigamente e as pessoas que não estão interessadas no conservadorismo nem no colectivismo votam PSD. O conservadorismo não serve a este distrito. Já tivemos 50 anos disso. Penso que o PSD vai ter uma votação muito maior porque não vai querer nem uma solução nem outra. As pessoas vão dar-lhe a oportunidade, que nunca teve, de ser Governo.»

E os adversários? O PS, o CDS...

«Quanto ao PS não vejo que estratégia vai apresentar. Vão ter que fazer comícios com o cabeça de lista. Não compreendo como neste distrito o PS vai justificar aquele cabeça de lista e orientar a campanha. Por sua vez, o dr. Luís Barbosa, não tem nada a ver com este distrito. São candidatos importados que vêm ao distrito fazer um papel durante «X» tempo. As estruturas locais foram ultrapassadas tanto num caso como noutro.»

APU – alargar influência

Em termos eleitorais o papel da APU neste distrito é reduzido por razões inteiramente conhecidas. A sua votação é por enquanto inexpressiva, mas interessa analisar os factos em termos de crescimento.

João Abreu, membro da Direcção da Organização Regional da Beira Interior do PCP e candidato, explica que existe todo um trabalho importante a fazer. «Colocamos como tarefa, primeiro que tudo, alargar a presença da APU por todo o distrito, reforçando as manchas que já temos e alargando os sectores mais frágeis. Em termos eleitorais, embora o objectivo público não seja e eleição de um deputado, tal eventualidade não está fora de possibilidade».

O dirigente comunista justifica esta hipótese com os resultados das últimas autárquicas. «Confirmaram que também aqui somos uma força em ascensão. Reforçamos posições em centros operários, exceptuando Manteigas, onde funcionou o voto útil no PS».

Os problemas com que se defrontava o PCP na sua actividade, estão hoje praticamente ultrapassados.

«Esbateu-se muito o anticomunismo. Não quer isto dizer que se tenha banido o cacique, mas o seu campo de manobra já não é o mesmo. Seguimos como princípio, além da nossa ligação aos operários e camponeses e a defesa dos seus interesses, tentar alargar ao máximo o campo de trabalho democrático e tem sido pela prática da democracia que temos conseguido impor o respeito pela nossa existência. Mas a grande razão é que as populações chegaram à conclusão que aquilo que diziam dos comunistas nãm era verdade e que aqueles que alegavam defendê-las o não faziam».

João Abreu revela que a APU se movimenta já à vontade por todo o distrito e que está aberto o caminho para uma maior inserção que se tornará já visível nestas eleições, embora dentro dos limites que são conhecidos.

Augusto Vilela

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	69$90	75$90
ALEMANHA FED (marco)	38$65	39$75
AUSTRIA (xelim)	5$40	5$60
BÉLGICA (franco)	1$781	1$981
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	75$40	77$40
(notas de 5 a 1000)	75$90	77$90
DINAMARCA (coroa)	10$70	11$10
ESPANHA (peseta)	$662	$782
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	92$45	94$45
(notas de 5 a 1000)	92$95	94$95
FINLÂNDIA (marka)	17$05	17$65
FRANÇA (franco)	13$30	14$00
HOLANDA (florim)	34$75	35$75
INGLATERRA (libra)	138$60	142$60
IRLANDA (libra)	128$05	132$05
ITALIA (lira)	$059	$089
JAPÃO (iene)	$051	$086
NORUEGA (coroa)	$351	$386
SUÉCIA (coroa)	12$85	13$35
SUIÇA (franco)	12$40	13$00
VENEZUELA (bolivar)	44$80	45$90
	8$55	9$55

Observações
1. — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2. — Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

«ANTENA UM»

17.00: «ZGHIBZ» (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de Trânsito; **18.45:** «Catequese Semanal», do Papa João Paulo II; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** Folhetim: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15:** «O Espaço é Seu»; **21.00:** «Toda a Gente é Pessoa»; **21.30:** «Viva a Noite»; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.**

Programa 2

16.00: Curiosidades Musicais – Solos de clavicórdio: – Fantasia e Fuga em Lá Menor BWV 904, de Bach Y Chacconne, de Handel; **16.15:** Variações sobre um tema alentejano, de Joly Braga Santos; **16.30:** Quarteto n.º 6, de Bartok; **17.00:** O Canto e os seus intérpretes – O barítono Gerard Souzay interpreta melodias de DUPARC; **18.05:** «Culturando», diário de actualidade cultural; **19.30:** Intérpretes portugueses; **20.15:** A Voz de Roma – A palavra do Papa em língua portuguesa; **20.30:** Música Sacra: – Vésperas Solenes dos Confessores, K. 339, de Mozart; **21.00:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 88, em Sol Maior de Haydn – Concerto n.º 1 em si bemol menor, op. 23, de Tchaikowsky; **22.00:** Panorama da música antiga: – 2.º programa; **22.40:** Plantas: – Sequeira Costa, interpreta a SONATA n.º 2, em si bemol menor, op. 35, de Chopin – Martha Argerich, executa Gaspard de la nuit, de Ravel; 23.30: Série B, emissão tecnicamente experimental; 00.10: Música Sinfónica de Mendelssohn: – Sinfonia n.º 3, em Lá menor, op. 56 «Escocesa»; – Abertura «Ruy Blas», op. 95; **01.00:** Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda média (283,290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

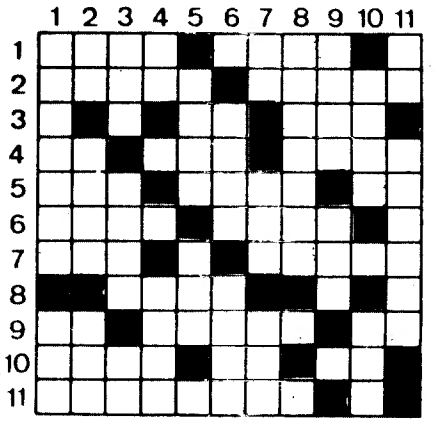
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13693

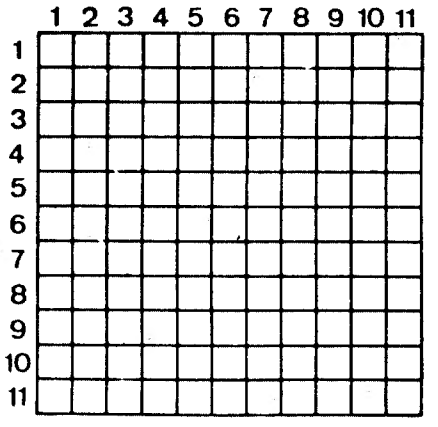


HORIZONTAIS:
1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreite. Nome de mês.
3 Sentidas condolências. Sadio.
4 Basta! Prende. Magnete.
5 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Elo. Letra grega.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cantiga.
7 Sufixo que designa abundância. Macacos americanos.
8 Saudáveis.
9 Quantum satis. Nome de planta de cujo grão se obtém farinha que se emprega no fabrico do pão. Vossa Senhoria.
10 Voz do lobo e de outras feras. Aparência. Cinquenta e um em romano.
11 Meteram em mala.

VERTICAIS:
1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pássaros. Consentimento.
3 Corcovo. Arcos. Vossa Alteza.
4 Nota musical. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Cidade da Galileia. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Antes do meio dia. Época. Grande.
8 Romance de Eça de Queirós.
9 Estavam. Preposição.
10 Filtrar. Caminhar para cá.
11 O sono das crianças. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9543



HORIZONTAIS
1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Serra de Portugal. Reles.
3 Rénio (s.q.). Senhor. Rio de Portugal.
4 Enguia. Gostar muito de. Duzentos em romano.
5 Duas vogais desiguais. Passados. Antiga medida de capacidade.
6 Freguesia do concelho de Loulé. Pequeno símio do Brasil.
7 Nome de mulher. Cidade da Ucrânia.
8 Vagueia. Doce de coco.
9 Despida. Cabeça (pop.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
10 Preservara.
11 Título do antigo imperador da Pérsia. Genro de Maomé. Artilharia antiaérea.

VERTICAIS
1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos Estados Unidos, capital do Arizona.
2 Estavas. Pilha.
3 Prefixo de negação. Cidade da Suíça.
4 Pêlos de certos animais. Nome de mulher. Sódio (s.q.).
5 Propaganda. Sinal ortográfico.
6 Utensílio doméstico. Maior. Cozinhei.
7 Cobres de iodo. Esfera.
8 Atmosfera. Extraíra.
9 Antepassado. Executará. Autores.
10 Nota musical. Rema para trás Decímetro.
11 Dá socos a. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13692

HORIZONTAIS:
1 CUIDADOS. Am.
2 Aí. Atar. Asa.
3 Arno.
4 SA. Nas. Sion.
5 ALHEIOS.
6 Hão. Pecos.
7 La. Sara. Au.
8 Odes. Salvar.
9 MATAM. Foi.
10 Má. Ítaca.
11 Aso. Mesas.

VERTICAIS:
1 Cassa. Lomba.
2 Ui! Alhada.
3 Há. Te.
4 Dã. Neo. Sam.
5 Ateai. Mão.
6 Dá. Sopas.
7 Or. Serafim.
8 As. Calote.
9 Árido. Vias.
10 ASNO. Saa. Ca.
11 Maona. Urnas.

Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9542

HORIZONTAIS
1 AC. Porto. Ta!
2 Saras. Aporá.
3 Alio. Amar.
4 Sam. Tua. Iço.
5 Rosa. Pata.
6 Seroara.
7 Em. Larga. Am.
8 Gabas. Abala.
9 Elas. Enes.
10 Rer. Meu. Hás.
11 Asada. Atora.

VERTICAIS
1 Asas. Regera.
2 Calar. Males.
3 Rimos. Bara.
4 Pão. Selas.
5 Os. Taras. Má.
6 Pu. Or. Pé.
7 Ta. Apaga. Úa.
8 Opa. Árabe.
9 Omita. Anho.
10 Traça. Alear.
11 Aaro. Amassa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A FACE DO PODER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS GRANDES COMBATES

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
14.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
n. ac. men. 18 anos
OPERAÇÃO DIAMANTES
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
9.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
4.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES
Às 24
A ÚLTIMA GOLPADA

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
24.ª Semana
Às 23.45
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
9.ª Semana
Às 24
MONTE NEGRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SUPERSTIÇÃO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots vão à inspecção militar e começam as grandes barracadas!
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O FIM DA VIAGEM

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
4.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBATE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HANGAR 18

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO
c/ Julie Christie e Omar Sharif
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. men. 18 anos
BIG-BOSS O IMPECÁVEL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VINGANÇA FORÇADA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
14, 15.45, 17.30, 19.15, 21, 22.45
FIM DE SEMANA SANGRENTO
Às 00.15
ALTA ANSIEDADE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
A LINDA DITADORA

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
ACÇÃO EXECUTIVA

SALA 4
Às 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.15
NO LIMIAR DA VIDA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
LE MANS, ATALHO PARA O INFERNO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
10.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 21 – N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Às 14, 16.30 e 19
ROMANCE EM NOVA IORQUE

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
28.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
10.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ Romy Schneider e Michel Piccoli
7.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sexo alucinante» (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Os Bombeiros do sexo», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
ZODÍACO – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os olhos de terror» 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Prima, eu amo-te»21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Uma Atrevida Aventura», às21.30 (13 anos)
ROYAL – «Promessa de Amor», às 21.30 (13 anos

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - 21.30 - «Os Comandos da morte» - (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin -21.15 - «Sartana - o vingador» -(13 anos)
OEIRAS - Royal Cine - 21.30 -«Lutadores da rua» - (18 anos)
ESTORIL - Casino - 21.15 -«Rocky II» - (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - 21.15 - «Banana Joe» - (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Tristão e Isolda», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos
CASCAIS - Impala - 21.30 - «Na Calada da Noite» - (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - 21.30 -«E.T. O Extraterrestre» (6 anos)
AMADORA - Lido - 21.30 - «O dr. Charlatão» - (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores 21.30 - «E.T. O Extra-terrestre» -(6 anos)
SINTRA - Carlos Manuel 21.30 -«O Dragão Vermelho» - (18 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - 21.15 -«Pede perdão a Dues» - (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos
ALMADA – Cine-Estúdio – «Mr. Boo. o Agente Confidencial», às 21.30 (13 anos
ALMADA – Incrível – 21.15 – «O Expresso da meia-noite» - (18 anos)
ALMADA - Academia - 21.15 -«Viver o divórcio dos outros» - (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim -21.15 - «Nea-Adolescente sexual» - (18 anos)

Porto

BATALHA – «Força de Intervenção», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Caminhos da Vida», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Contra ataque», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Inseminóide», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T. o Extraterrestre» às 21.45 (6 anos)
BEBÉ – «Yol – Licença Precária», às 21.45 (13 anos).
TRINDADE – «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Uma Razão para Viver Outra para Morrer», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – American Gafittin», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Bobby», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AREEIRO – APEADEIRO – Nova Lisboa – Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 887721); **CAMPO DE OURIQUE – Lobel** – Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **ESTEFÂNIA – Mundial** – Lag. D. Estefânia, 10 (Tel. 545778); **JOÃO XXI – Onilda** – Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas Torres, 262-B (Tel. 790332); **MARTIM MONIZ – Ferrão** – Rua da Mouraria, 12-16 (Tel. 860464); **OLIVAIS NORTE – Central dos Olivais** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539); **PALHAVÃ – Aguiar** – Av. Col. Bord. Pinheiro, 98-A (Tel. 764629); **PARQUE EDUARDO VII – Gomes** – Rua Rodrigo da Fonseca, 101 A (Tel. 682333); **SANTO AMARO – Correia de Azevedo** – Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625); **VALE DE ST. ANTÓNIO – Martins Lda.** – Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448); **ALGÉS – Miraflores** – Rua Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 2101161); **ODIVELAS – Central Odivelas** – Alm. Infante D. Henrique, 1 (Tel. 910203); **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói, 41 A (Tel. 992453); **PAMPULHA – Hospital da CUF** – Calç. do Sacramento (Tel. 609111).

REFORÇO

AJUDA – Lídia Almeida – Cç. da Ajuda, 170 (Tel. 637318); **ALVALADE** – Cartaxo – Av. da Igreja, 21 C (Tel. 897956); **AVENIDAS NOVAS – Valle** – Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); **BENFICA – IGREJA – Marques** – Est. de Benfica, 648 (Tel. 700096); **CAMÕES – Andrade** – Rua do Alecrim, 125-127 (Tel. 322328); **CAMPO DE SANTANA – Peninsular** – Campo Mártires da Pátria, 117-118 (Tel 553308); **CAMPOLIDE – Pátria** – Cç. dos Mestres, 30 A (Tel 680827); **LAPA – Rodrigues & AIRES** – Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246); **MERCADO DO CHILE – Alcalis** – Rua Carvalho Araújo, 46 A (Tel. 841708); **PENHA DE FRANÇA – Central da Penha** – Rua da Penha França, 58-60 (Tel. 849245); **PICHELEIRA – Marluz** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **VALE FORMOSO – POÇO DO BISPO – Barros Gouveia** – Rua Vale Formoso Cima, 79 B (Tel. 382180); **BRANDOA – Correia** – Est. PMRINCIPAL Lote, 172 (993148); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Permanente – **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-B (Tel. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oli.ª, 5 (Tel. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (Tel. 9290068); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (Tel. 960456). Permanente.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, até às 22 horas: **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento, 19 (Tel. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Com. António Feio, 19 (Tel. 3750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (Tel. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2072312). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Permanente – **Salão**, Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723. ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE)

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156. Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

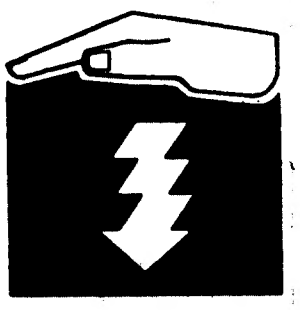
Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE) UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas são verdes» 20.30 e 23.000 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário» 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)


POUPE ELECTRICIDADE

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

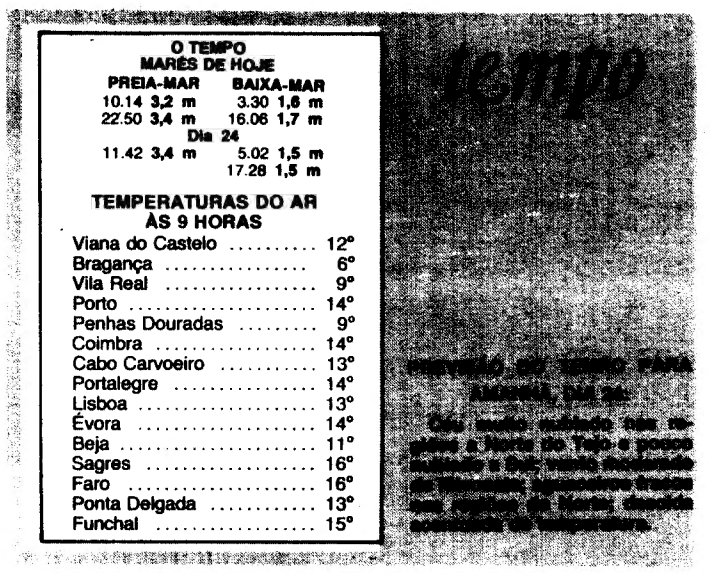
O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.14	3,2 m	3.30	1,8 m
22.50	3,4 m	16.06	1,7 m
Dia 24			
11.42	3,4 m	5.02	1,5 m
		17.28	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	12º
Bragança	6º
Vila Real	9º
Porto	14º
Penhas Douradas	9º
Coimbra	14º
Cabo Carvoeiro	13º
Portalegre	14º
Lisboa	13º
Évora	14º
Beja	11º
Sagres	16º
Faro	16º
Ponta Delgada	13º
Funchal	15º



últimas

ASSALTAVAM O COMBOIO sempre que o mesmo parava, por breves minutos, perto de Braço de Prata para dar passagem a outro. A repetição levaria a 2.ª Divisão da PSP de Lisboa a montar esta madrugada um esquema de vigilância com vista a apanhar os assaltantes. Quando o comboio parou pelas 2 horas da madrugada de hoje, seis jovens numa operosa azáfama saltaram para um vagão e começaram a lançar fora várias caixas, a eito. Ao pressentirem a Polícia fugiram mas uns tiros levaram à rendição do grupo, um dos quais, menor, com 15 anos, ferido a tiro no ombro direito. Os volumes continham mercadoria vária, e apreendida em esconderijo tinham mais fruto de outras operações. Os restantes cinco, com idades entre os 18 e 20 anos moram nas proximidades: Saul, Vítor, Fernando, Alberto e David, vão hoje presentes ao Juiz de Instrução Criminal.

A NIGÉRIA RECONHECEU a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e decidiu estabelecer relações diplomáticas com a Central Palestina, anunciou Ibrahim Suss, chefe da secção de informação da OLP em Paris. Suss acrescentou que tinha sido noemado embaixador não residente em Lagos pelo Comité Executivo da OLP, embora conservando as suas funções em França.

NO MAPUTO o funcionamento da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane foi suspenso até que a qualidade da formação por ela ministrada possa ser melhorada, foi anunciado na Assembleia Popular, da capital moçambicana. A decisão surgiu na sequência de críticas do presidente Samora Machel pondo em causa o nível político e técnico de um grande número de licenciados pela Faculdade de Direito, actualmente frequentada por 140 alunos.

QUATRO BIÓLOGOS espanhóis e um peruano que estudavam a região da laguna de Llanganuco, 4500 metros acima do nível do mar, foram dados como desaparecidos pelas autoridades do Peru – soube-se hoje. Os biólogos trabalhavam na chamada Cordilheira Branca e deveriam ter-se apresentado há quatro dias em Lima ou Huaraz, cidade situada a 409 quilómetros a Sueste da capital. A laguna de Llanganuco situa-se a 30 quilómetros a Norte de Huaraz.

Portalegre

No texto ontem publicado sobre o distrito de Portalegre, integrado na secção «Legislativas 83», que desde há dias temos vindo a publicar, incluía-se um lapso de identificação. Um dos candidatos cuja fotografia publicámos, identificado como Malato Correia, não é candidato do PS, mas sim cabeça de lista do PSD.

O primeiro candidato socialista do distrito é o actual deputado Miranda Calha, que nos chamou a atenção para o erro e informou também que todos os candidatos a deputados do PS por aquele círculo eleitoral residem e têm a sua actividade profissional nos vários concelhos do distrito de Portalegre.

"Opção Zero" em Vilamoura

EUA comprometem-se a estudar "proposta intermédia"

Na sessão de Primavera do Grupo de Planos Nucleares da NATO, que hoje termina em Vilamoura, Algarve, os Estados Unidos comprometeram-se a estudar uma proposta intermédia, como fase para atingir futuramente a «opção zero».

Segundo um porta-voz norte-americano, a única fonte disponível, devido ao sigílo mantido em torno da reunião por todas as delegações, os ministros europeus da Defesa presentes acordaram, no entanto, em que não existia nenhum prazo para a apresentação desta proposta e que não poderia, em caso algum, incluir as forças nucleares britânicas e francesas no cálculo das forças de ambos os lados. Recorde-se,a este propósito, que a União Soviética já por diversas vezes expressou a opinião de que as armas nucleares britânicas e francesas teriam que ser incluídas.

Por outro lado, uma fonte ocidental não especificada, citada pela ANOP, afirmou aos jornalistas que os participantes na reunião se mostram preocupados pelo constante aumento do número de mísseis SS-20 instalados pela União Soviética. Os últimos dados fornecidos aos participantes, sublinhou a mesma fonte, são de 351 mísseis «SS-20», com três ogivas nucleares cada, já instalados, dois terços dos quais apontam para objectivos situados na Europa Ocidental. De igual modo, foi discutida a metedologia de instalação dos novos mísseis, em território europeu caso se malogrem as conversações americano-soviéticas de Genebra.

A delegação da República Federal da Alemanha defendeu, a este respeito, que a instalação dos primeiros míseis fosse feita na RFA, Grã-Bretanha e Itália, ficando para uma segunda fase a instalação na Holanda e Bélgica. Esta exigência, de acordo com a fonte que vimos citando, levanta o problema dos prazos de construção e instalação de dois tipos de mísseis: enquanto os «Pershing II» não exigem infra-estruturas diferentes das já existentes para os «Pershing I», a produção e instalação dos primeiros «Cruise» demorará alguns anos.

Na reunião de ontem, o secretário de Estado norte-americano, Caspar Weimberger, informou os participantes das razões que, segundo os EUA, têm atrasado as conversações de Genebra. Este ponto, é particularmente sensível para os parceiros europeus da NATO, pois por um lado, os movimentos pacifistas e de opinião vêm exigindo uma rápida conclusão das negociações de Genebra, e por outro, a reunião de Vilamoura decorreu a escassos dias do reinício do diálogo americano-soviético de Genebra, marcado para o próximo dia 28.

Hoje, último dia dos trabalhos, será redigido o comunicado final a ser apresentado em conferência de Imprensa na qual participarão o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weimberger, e o ministro português da Defesa Baião Horta. Embora fontes contactadas pelos jornalistas afirmem que a reunião decorreu num clima de consenso, a adopção, se bem que indefinida no tempo e na formulação, de uma «solução intermédia», defendida pela Europa, é um ponto novo, embora a URSS já tenha indicado não aceitar tal solução

Espanha clarifica posições

O chefe da delegação espanhola à reunião da NATO em Vilamoura, o embaixador de Madrid junto da sede da Aliança Atlântica, Jaime Ojeda, comunicou que a qualidade de observadores do seu país – considerada como positiva por todos os países presentes - será consagrada no comunicado final.

O diplomata espanhol justificou que a sua delegação participa nessa qualidade porque o Governo de Madrid está actualmente a rever a posição da Espanha no seio da NATO.

Enquanto não for definida esta opção política, a Espanha quer deixar bem claro a sua recusa de qualquer fórmula que implique decisões conjuntas ou políticas integradas (sublinhou) Jaime Ojeda.

Morte de "travesti" em Monsanto

Guarda da PSP acusado de homicídio e de atentado ao pudor

Com as aleggações do procurador da República e do advogado de defesa termina amanhã o julgamento do guarda da PSP António Silvestre, acusado de ter morto a tiro, no dia 1 de Julho de 1982, o «travesti» Abel da Silva de 29 anos. O julgamento decorre no 4.º Juízo de Instrução Criminal, na Boa-Hora, prevendo-se que a sentença seja conhecida entre amanhã e sexta-feira.

A prova de acusaçao contra António Silvestre veio agora trazer a lume muitos dos pontos obscuros que rodeavam a morte de Abel da Silva, na altura em que ela foi noticiada pelos órgãos de Comunicação Social. Segundo consta da referida prova, o guarda da PSP, que, na altura, se encontrava à paisana, encontrou no dia 1 de Julho de 1982, cerca das 2 horas da manhã, na mata de Monsanto, os «travestis» João Vivelino Pereira e Abel da Silva, tendo-os obrigado a penetrar na mata, sob a ameaça de pistola «Walter» de calibre 7,65 mm, arma geralmente atribuída aos guardas da PSP.

Empunhando a arma, António Silvestre obrigou os dois «travestis» a despirem-se e a manterem relações sexuais entre si, após o que, para além de outros pormenores, forçou um deles a manter coito anal consigo. Mas, e conforme os factos depois demonstraram, o guarda da PSP não se deu por contente com tal actuação, pois, a certa altura, sentindo-se agarrado por João Vivelino, um dos «travestis», disparou a pistola que tinha na mão, tendo uma das balas atingindo Abel da Silva e provocada a sua morte, em consequência da laceração da aorta abdominal. Um pormenor: o guarda da PSP disparou todas as balas do carregador da arma.

Conforme na altura noticiámos, o réu negou os factos atrás apresentados, e que constam da prova de acusação contra ele, dizendo, primeiro, que tinha entrado na mata de Monsanto, ao ouvir gritos de socorro, tendo-se-lhe aí deparado os dois «travestis» que, segundo a sua versão, lhe teriam feito frente. Facto que o levaria a empunhar a pistola, tendo-se esta disparado durante a luta corpo a corpo que manteve com eles. No entanto, e ao que parece, António Silvestre apresentou em Tribunal uma outra versão, segundo a qual teria sido João Vivelino a disparar a arma.

Apesar das versões do guarda, o que é certo é que as investigações levadas a cabo pela Polícia Judiciária levaram a que João Vivelino, preso na altura, viesse a ser libertado, não pesando qualquer acusação contra ele. Ao contrário, António Silvestre tem permanecido em prisão preventiva, no estabelecimento prisional de Caxias, sendo acusado de homícido voluntário e de dois crimes de atentado ao pudor.

Recorde-se ainda que, conforme também noticiámos, testemunhas oculares garantiram que João Vivelino e Abel da Silva teriam sido levados para Monsanto, num carro da PSP, que os tinha apanhado na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Os quatro líderes na RDP...

Nenhum teve "sucesso eleitoral"

Sem abrir o «jogo» na definição de alianças pós-eleitorais, com acusações mútuas já conhecidas , assim decorreu o debate ontem na RDP com os quatro líderes: Mota Pinto (PSD), Mário Soares (PS), Álvaro Cunhal (PCP) e Lucas Pires (CDS).

«Não estamos aqui para negociar» lembrava Álvaro Cunhal, quando o jornalista insistiu para que o secretário-geral explicasse que «cedências» faria o PCP para integrar o Governo. «E, como sabe, quando se começam negociações, não se põe tudo na mesa. Não se diz que se pode vender ouro quando se quer contrair empréstimos». Cunhal denunciaria os Governos de Mota Pinto, da AD e socialistas, como lesivos dos interesses dos trabalhadores.

Não pensaram, assim, os outros líderes (todos eles com responsabilidades de governação). Mota Pinto lembrou as **boas obras** de quando foi «primeiro-ministro» por inspiração presidencial. Interrogado sobre os Governos da AD, de que o PSD é o principal partido, Mota Pinto defendeu-o nalgumas actuações. Quando o quiseram «amarrar» a isso, foi bem claro. «Eu chamo-me Mota Pinto, não me chamo Francisco Pinto Balsemão». Desmentia qualquer «operação de cosmética» – expressão utilizada por Mário Soares. Das vantagens dos anteriores governos socialistas, falouMário Soares. «Quase que nem era preciso, pois as pessoas recordam-nos».

Pouco a pouco, os líderes iam repetindo afirmações já conhecidas e que ameaçam repetir durante os 21 dias de campanha eleitoral: «Montechoro foi um separador» ou «o nosso país é uma coutada dos estrangeiros e das empresas públicas» – por parte de Mota Pinto. «Queremos empresários e não directores-gerais» para Lucas Pires. «Só com o PCP no Governo...» será também expressão em todas as intervenções dos comunistas ou, ouviremos Mário Soares, repisar que «só o Partido Socialista tem condições para dialogar com as forças sociais».

Lucas Pires manifestou-se abertamente contra o Bloco Central: «É preciso que um partido democrático fique na Oposição». Também o dr. Álvaro Cunhal denunciou a aliança PSD-/PS. Estes dois partidos não confirmaram nem desmentiram a eventual aliança. Com a direcção PCP é que não, foi bem explícito Mário Soares (respondendo aos ataques do PCP à direcção socialista), acenando para o diálogo com o eleitorado comunista e com a Intersindical. Também a UGT e as associações patronais foram privilegiadas por Mário Soares para um «contrato social».

«Eanismo» e «antienismo» veio ainda, ao debate, a propósito da «guerrilha institucional». Lucas Pires lembrou – «são bem conhecidas as minhas posições» – que nunca tinha enveredado por essa «guerra». Só o antianismo provoca o eanismo – sublinhou – e a «guerra» é fomentada por pessoas que querem aparecer nas páginas dos jornais.

Depois vieram as promessas eleitorais com «a linguagem de rigor» de Mário Soares e o «rigor» de algumas ideias de restauração dos grupos económicos por Mota Pinto e Lucas Pires.

«Uma nova AD» foi também – e mais uma vez o convite de Lucas Pires ao PSD.

Mais de duas horas de emissão com os quatro líderes políticos. De todos, talvez, tenha sido Lucas Pires o mais «solto» e mais «rápido» na argumentação (como aliás, toda a gente lhe reconhece). Mota Pinto continua a ganhar «autoconfiança»: a «meter a mão na massa» conforme nos disse um outro destacado dirigente do PSD. E a esquerda portuguesa? Se no PSD e no CDS assistimos à mudança de líderes, nos partidos de esquerda, Mário Soares e Álvaro Cunhal mantêm o mesmo estilo. O próximo Primeiro-Ministro esteve ontem no debate: Mário Soares ou Mota Pinto. O debate não foi um «sucesso eleitoral». Para nenhum deles...

F.M.